ANO 38. SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.764

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ocidentalismo

Chega-nos da América do Norte um inesperado e veemente apelo a favor do «indivíduo», do indivíduo consciente e actuante, elemento primordial de toda e qualquer sociedade bem constituida. Ou, para melhor dizer, uma espécie de protesto contra os excessos de certas organizações científicas e técnicas, em que os seus componentes por demais estão subordinados ao «espírito e ás normas do grupo», obedecendo sempre a essa força dominadora, e nunca a inspirações, vontades e maneiras de ver pessoais.

Tal protesto o vejo, claramente patenteado, lendo a tradução de um estudo, já traduzido e publicado em francês, que velho amigo me envia, porque sabe quanto e como o assunto me interessa. De facto, mais de uma vez, e ainda recentemente, neste mesmo lugar tenho procurado evidenciar os funestos inconvenientes da obediência ás limitações impostas pelo critério de que o poder criador, de que a energia produtora de cultura, de um povo, da humanidade, residem fundamentalmente na integração

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Uma nota oficiosa

do Ministério do Interior

sobre os conflitos sociais

Com o pedido de publicação, recebemos do Ministério do Interior a seguinte nota:

«Apesar da ordem com que decorreram as ultimas eleições, que impressionou todas as pessoas imparciais e de que a Imprensa se fez eco, entenderam os elementos extremistas que deviam manter a agitação que já haviam promovido, agora sob a forma de greves de protesto contra pretensas irregularidades e para impedir a aplicação de sanções áqueles que praticaram actos ilegais, alterando a normalidade da vida do País.

Assim, na sequência da agitação provocada a pretexto do acto eleitoral e sem que se formulassem reivindicações concretas de salários ou outras, verificaram-se recentemente nos concelhos de Almada e Vila Franca de Xira algumas tentativas de paralisação de trabalho em pequenas unidades industriais. O trabalho encontra-se apenas suspenso em algumas empresas que foram encerradas por ordem do Governo até ao apuramento das responsabilidades correspondentes áquelas tentativas.

Também em Matosinhos um nucleo de pescadores interrompeu a sua actividade profissional, não a tendo ainda retomado.

A partir destes factos, de restrita significação, tem-se desenvolvido uma intensa campanha de boatos, os mais falsos e os mais absurdos, com o propósito evidente de criar um estado de alarme e de inquietação publica.

Mas a verdade é que os trabalhadores não responderam aos apelos á desordem e mantiveram-se calmos e firmes no exercício da respectiva actividade sem se deixarem arrastar por manobras dos que estão ao serviço de interesses inconfessáveis.

Serenamente, o Governo afirma mais uma vez a decisão inabalável de defender a economia nacional e os próprios trabalhadores contra as perturbações que possam comprometer, em pouco ou em muito, o resultado do esforço colectivo e a tranquilidade publica, reprimindo todas as manifestações de indisciplina social e promovendo a punição dos seus fautores nos termos da lei».

31.800 estudantes

começaram hoje em todo o País os seus exames do 1.º ciclo liceal

Dia de exames. Dia ansiosamente desejado e também temido. Dia de ajuste de contas. Os rapazes entraram nos liceu e nas escolas muito direitos, empertigados, a esconderem um terrível nervosismo sob uma crispação, com o cabelo revolto de dia de semana em jeito de domingo, dividido por uma risca. Os pais ficaram cá fora, a cercar os

(Continua na página central)

Hoje à noite será Verão

Esta tarde (apesar da cor de cinza) ainda é Primavera. Logo á noite já é Verão. A passagem do solstício observa-se, rigorosamente, ás 21 e 57 (G. M. T.) isto é, 22 e 57 da nossa actual hora adiantada. Amanhã, pois, o Lisboeta que se dispuser a passar o dia na praia — terá o seu primeiro domingo, de Verão (conclusão que, aliás, também será válida para algum Lisboeta que se decida a passar o domingo na cama...).

Três grupos antes do almoço: em cima, o ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa com o brigadeiro Alves Cabral, da aviação brasileira; ao centro, o ministro com os generais Botelho Moniz e Edgard do Amaral, chefes dos Estados-Maiores dos dois países; em baixo, o almirante Guerreiro de Brito conversando com o seu colega brasileiro Ivano Guimarães

Kruchtchev continua a aparecer ao mundo como o «homem das surpresas»

MOSCOVO, 21. *(Por Henry Shapiro).* — Uma vez mais, Nikita Kruchtchev se revelou «o homem das surpresas». Assim o mostra a reunião da Comissão Central do Partido Comunista da U. R. S. S., na terça e na quarta-feira, em Moscovo.

A execução de Imre Nagy e o agravamento das relações entre a U. R. S. S. e a Jugoslávia deixavam prever um endurecimento, que os observadores estrangeiros ousaram demasiado depressa qualificar de «regresso ao estalinismo».

Falava-se já de que 250 responsáveis da revolução hungara iriam ser julgados em breve, com todo o rigor de uma depuração na forma tradicional, e anunciava-se igualmente, nova ruptura entre os países do bloco soviético e a Jugoslávia.

Foi a China Continental que deu o sinal para a campanha do endurecimento. O orgão comunista chinês «Diário do Povo» reclamou depurações maciças nos países comunistas da Europa Oriental, com o fim de eliminar o «revisionismo», que não é mais do que um nome pomposo que quer dizer «titismo».

Contudo, no comunicado que acaba de informar ter-se reunido a Comissão Central do Partido Comunista, procura-se em vão uma alusão ao «revisionismo». Sabe-se que Kruchtchev pronunciou um grande discurso, mas ignora-se em absoluto o que disse, pois tal discurso provávelmente ficará sempre secreto.

Tudo parece indicar que Krucht-

(Continua na página seguinte)

O ministro da Presidência seguiu hoje para Bruxelas

A partida do prof. Marcelo Caetano, com sua esposa, vendo-se, em baixo, na despedida o subsecretário da Educação

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para Bruxelas, no «Sud-Express», o prof. Marcelo Caetano, que ali vai assistir na próxima terça-feira, ás cerimónias do «Dia de Portugal».

Na estação de Santa Apolónia, o ministro da Presidência recebeu cumprimentos de despedida de numerosas individualidades, entre as quais os subsecretários de Estado da Educação e do Orçamento, Joaquim Paço de Arcos, dr. Felner da Costa, arquitecto Jorge Segurado, eng.º Silva Dias, António Lopes Ribeiro e Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

No mesmo comboio seguiram, também, para Bruxelas o secretário Nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, e o secretário do ministro da Presidência, sr. dr. Eduardo Brasão (Filho).

Almoço nas Necessidades

em honra dos oficiais da missão brasileira

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. dr. Paulo Cunha e sr.ª D. Maria Amélia de Pita e Cunha ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço aos oficiais-generais brasileiros e suas esposas, que se encontram de visita a Portugal. Entre outras individualidades e altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, assistiram ao almoço, acompanhados de suas esposas o embaixador do Brasil, sr. dr. Álvaro Lins, srs. prof dr. Mário de Figueiredo, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chefes do Estado-Maior do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, secretário-adjunto do Secretariado da Defesa Nacional, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, secretário-geral e chefe da Casa Militar da Presidência da Republica e adido naval brasileiro.

Vinho do Porto em plena Antárctida!

LONDRES, 21. — Vinho do Porto bebido em plena Antárctida serviu, aos vinte membros da expedição da Real Sociedade de Geografia, para celebrar o equinócio que marca o meio do Inverno e o começo dos dias grandes.

Segundo o telegrama enviado pelos membros da expedição, o banquete comemorativo foi composto por peru, lagosta, champanhe, queijo, frutas cristalizadas, e no fim, charutos e vinho do Porto.

Estes acepipes foram levados para o continente branco em Dezembro, antes de gelarem as águas do oceano, e têm-se mantido completamente frescos, graças á refrigeração natural. — (A. N. I.).

Não é simplesmente uma qualquer manifestação ginasista a que se entregam estas 50 mil crianças de Tóquio. É o «Dia dos Dentes», na capital nipónica, em que, no meio de várias outras cerimónias de um programa extenso e adequado, os rapazes e raparigas participantes prestam solenemente o juramento de aprender e não esquecer o uso da escova de dentes...

Crise ministerial

por causa do arroz?

PNOM PENH, 21. — A Assembleia de Cambodge adoptou esta noite uma moção de censura, criticando a política do Governo em matéria de exportação do arroz.

O gabinete de Sim Vara apresentará possívelmente a sua demissão, mas ignora-se se ela será aceite pelo rei. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Conto policial e
* Página da mulher

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foram a Viana

os congressistas do Colóquio Etnográfico reunido no Porto

VIANA DO CASTELO, 21. (Pelo telefone). — Chegaram ao meio-dia, em vários autocarros, as individualidades que tomam parte no Colóquio Etnográfico, reunido no Porto, por motivo das celebrações do centenário do nascimento do sábio José Leite de Vasconcelos. Entre os visitantes incluem-se muitas senhoras, que percorrem a cidade e adquirem as típicas recordações locais.

No Hotel de Santa Luzia, os congressistas reuniram-se num almoço. As mesas, colocadas na varanda, sobre o admirável panorama, estavam decoradas a capricho e foram servidos os afamados pratos regionais. Assistiram, também, o general comandante da Região Militar, o chefe do distrito e o presidente do Município: governador civil e general comandante da província de Orense, cônsul de Portugal e diversas personalidades da referida província galega.

Vários grupos folclóricos locais exibiram-se, no final do almoço. Ao fim da tarde, os congressistas seguem para a Póvoa de Varzim, após o que haverá uma sessão plenária, sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Mais vinho

vendido para França

Ainda este ano, a França comprará a Portugal mais algumas importantes quantidades de vinhos comuns. O «Journal Officiel», que corresponde ao nosso «Diário do Governo», inseriu, há dias, o diploma que autoriza a sua importação, prevendo-se que esta seja da ordem das 40 a 60 mil pipas. E' de notar que o mercado francês nos adquiriu já este ano 60 mil pipas de vinhos comuns, em face da escassez de produção em França.

Estão também a ser feitas diligências em Lisboa, por uma entidade particular francesa, no sentido de se acordar, fora do ambito do convénio comercial entre os dois países, numa operação de compra de vinhos portugueses, em troca da aquisição de material ferroviário de fabrico francês.

A passagem

do iate «Saltillo» nos Açores

PONTA DELGADA, 21. — O cruzeiro do iate «Saltillo» do conde de Barcelona, que partiu deste porto, para chegar a Lisboa — segundo foi aqui noticiado — no dia de S. João, é objecto de largas referências da Imprensa local.

O jornalista Alcindo Coutinho, no «Diário dos Açores» descreve a viagem, segundo apontamentos que lhe foram facultados pelo «Conde de Barcelona e pelos 4 tripulantes, nomeadamente o desportista português Brito e Cunha.

Conforme as notas do livro de bordo que lhe foram facultadas, o jornalista escreve: «Dessas notas, uma verdade ressalta: — o bom comportamento do barco, os sólidos conhecimentos do seu comandante e companheiros, a firme calma e disciplina de todos».

O «Diário dos Açores» noticia que tudo leva a crer que o conde de Barcelona publicará um extenso livro sobre o seu cruzeiro que, a terminar no dia 24, terá demorado 90 dias. — (A. N. I.).

Obras nas estradas

TÁBUA, 21. — Vão muito adiantados os trabalhos de reparação da estrada Tábua-Espariz, no total de 7 kms., que será alcatroada ainda neste Verão.

Devido ao intenso tráfego, estão em muito mau estado de conservação as estradas que ligam esta vila a Cancela e Midões, o que justifica a rápida intervenção dos respectivos serviços técnicos.

— A Camara Municipal adjudicou o calcetamento da Rua Dr. Parada Leitão e seu seguimento até ao fundo da Silhada, pequeno bairro desta vila.

Política italiana

ROMA, 21 — O directório do Partido Socialista Democrático Italiano aprovou, por 37 votos contra 21, uma resolução favorável á participação no próximo Governo. Saragat, secretário-geral do partido, tinha reafirmado que a acção dos socialistas democráticos no Governo impedirá que o país se encontre, um dia, frente á unica alternativa: reacção ou Frente Popular. — (F. P.).

O Presidente do Brasil

propõe uma reunião de todos os Chefes dos Estados americanos

para se evitar o mal do subdesenvolvimento

RIO DE JANEIRO, 21 — No seu discurso radiodifundido, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira reivindicou para o Brasil uma participação mais activa na solução dos problemas mundiais, a seguir a uma análise rigorosa da política continental.

O orador insistiu em que o Brasil não pode continuar a contentar-se com a participação simbólica numa política que comporta riscos, mas acerca da qual nem sequer é consultado. E afirmou: «O maior serviço a prestar ao ideal pan-americano consiste em procurar eliminar o maior dos males: o subdesenvolvimento, porque tolerar que se generalize o empobrecimento neste hemisfério, e enfraquecer a causa ocidental». Declarou-se convencido de que a sua carta ao presidente dos Estados Unidos foi «um grito de alarme contra a guerra a frio que começa a fazer sentir os seus primeiros sintomas no nosso continente... De positivo, o que é que fizemos, perguntou, pela causa do Pan-americanismo? Não seria conveniente procedermos a um exame de consciência colectivo?»

Exaltou o esforço dos Estados Unidos, durante as duas grandes guerras, e a contribuição que deram á causa da liberdade no Mundo e prosseguiu, dizendo que os Estados Unidos concentraram a sua atenção e os seus meios nos pontos do Mundo onde a tensão Leste-Oeste era mais grave e, dessa forma, «a América Latina, que também contribuiu para a vitória das Democracias, achou-se numa situação mais precária de que a das nações devastadas pela guerra. Tornou-se, por isso, o ponto mais vulnerável da grande coligação democrática. Esta observação, acrescentou o Chefe do Estado do Brasil, que apenas pretende fazer sentir aos aliados e aos amigos os graves riscos a que se exporiam se persistissem em não atender a uma crise de consequências imprevisiveis, encontrou, felizmente, um eco no pensamento do Presidente Eisenhower cuja carta partilha das nossas preocupações no que respeita aos problemas de subdesenvolvimento».

Referindo-se mais directamente ao Panamericanismo, o Presidente Kubitschek de Oliveira disse: «Não há qualquer possibilidade de garantir uma união sólida se os diversos elos da cadeia tiverem resistência desigual». Explicando a sua ideia, continuou afirmando que é necessário intensificar a troca de pioneiros nas regiões económicamente atrasadas do continente, desenvolver os programas de assistência técnica, proteger o preço dos produtos de base contra as flutuações excessivas, mediante medidas eficazes e, por ultimo, proporcionar meios mais potentes e aumentar o campo de acção dos organismos internacionais de financiamento existentes.

Estas questões, no entender do Presidente da Republica do Brasil, deveriam ser examinadas numa reunião do mais alto nivel, isto é, uma conferência dos Chefes de Estado das Republicas americanas.— (F. P.).

Ministro da Presidência

(Continuação da página anterior)

chev, longe de querer agravar a luta contra o «revisionismo», teria feito, muito pelo contrário, o processo de certos «resíduos da heresia ideológica» oposta, o «estalinismo». A este propósito, é característico o facto de se ter espalhado ràpidamente, a notícia de novas sanções contra Molotov, muito embora tenha sido prontamente desmentida.

O discurso de Kruchtchev exprimiu certamente a definição do ponto de vista oficial tanto acerca do «revisionismo» como do «estalinismo». Foi especialmente para assistirem a esta definição de linha ideológica que foram chamados a Moscovo os embaixadores soviéticos nas grandes capitais do Ocidente.

Com efeito, a sua presença teria sido inutil, no que respeita ao outro objecto das decisões da Comissão Central: a reforma da economia agrícola.

O comunicado anuncia finalmente a nomeação de dois novos membros suplentes do Presidium da Comissão: Polianski, Presidente do Conselho da Republica Russa, da U. R. S. S., e Podgorny, primeiro-secretário do Partido Comunista da Ucrania. — (A. N. I.).

Aviso da Polícia

aos automobilistas

Amanhã, á tarde, por ocasião da chegada a Lisboa dos ciclistas que disputam o XXVIII Porto-Lisboa, será proibido o estacionamento a todos os veículos, a partir das 15 horas, na Calçada de Carriche, Rua do Lumiar e Alameda das Linhas de Torres, até ao portão de acesso ao Estádio José Alvalade.

Também amanhã, por ocasião da Corrida dos Ofícios, incluida no programa das Festas da Cidade, será proibido o estacionamento, a partir das 14 horas, no Largo Frei Heitor Pinto e na Avenida da Igreja, entre a Avenida de Roma e aquele largo.

Os veículos que forem encontrados estacionados depois daquelas horas serão rebocados para outro local, não se responsabilizando a Polícia por qualquer dano causado.

Inauguração em Benfica

de instalações escolares

O Instituto de Educação Infantil e a Escola «O Beiral» têm agora em Benfica, na Quinta da Fonte, novas instalações, que são inauguradas oficialmente esta tarde pelo sr. cardeal-patriarca e por um representante do Ministério da Educação Nacional.

Propriedade industrial

Uma comissão, a constituir, vai ser incumbida dos trabalhos de organização da Conferência de Revisão da Convenção da União de Paris, de 20 de Março de 1883, para a protecção da propriedade industrial e Acordos das Uniões restritas.

Demonstrações

de acrobacia por uma esquadrilha de jactos da Ota

Esta manhã, os srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente, subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, acompanhados do comandante da 1.ª Região Aérea, sr. brigadeiro Homem de Figueiredo, e do adido militar espanhol, visitaram a Base da Ota, a fim de assistir a voos de demonstração de acrobacia da esquadrilha «Dragões», comandada pelo capitão Moura Pinto, a qual em breve seguirá para a Bélgica e Holanda, onde em 29 do corrente e em 5 de Julho, respectivamente, tomará parte em festivais aéreos.

Foram recebidos pelos 1.º e 2.º comandantes da base, srs. coroneis Manuel Simão Portugal e Oliveira e Sousa. Antes das demonstrações, que não puderam ter o brilho que se esperava, devido ás deficientes condições atmosféricas, os visitantes percorreram as instalações da base, incluindo os hangares, paiois e salas de aulas. Foram observados minuciosamente os aparelhos do tipo «Sabre F86», os modernos das nossas forças aéreas, os quais serão incorporados nos efectivos da Base Aérea n.º 5 (Monte Real), onde formarão duas esquadrilhas com 25 parelhas cada uma e mais dez aviões de reserva.

As aulas onde se encontram os modelos funcionais destes novos «Sabres» deixam adivinhar com que cuidado são preparados os pilotos-mecanicos da Base da Ota.

Cerca das 13 horas, os quatro aviões da esquadrilha «Dragões» fizeram as suas arriscadas evoluções num pequeno pedaço de céu menos nublado.

Porque fogem

para o Ocidente os médicos da Alemanha Oriental?

BERLIM, 21. — O professor Willy Felix, de 66 anos, cirurgião da Alemanha Oriental, criticou recentemente, perante Otto Grotewohl, seu presidente, as pressões a que são sujeitos os médicos deste país. O jornal «Domingo» da Liga Cultural da Alemanha Oriental, relatá a entrevista em que o professor, membro da Academia das Ciências de Berlim-Oriental, disse que se compreendiam as fugas de médicos para a Republica Federal, as quais se multiplicam de semana para semana. O professor Felix — segundo o «Domingo», denunciou as pressões — em detrimento do trabalho médico — tendentes a impor convicções, á nomeação de assistentes escolhidos por razões diferentes das da competência profissional, e as suspeitas de «reaccionários», que pesam sobre os médicos.—(F. P.).

TRAFARIA
Todos os domingos partidas do
CAIS DO SODRÉ
De hora a hora das 7,30 às 17.30

(M. 17 anos) HE
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA A GRANDE REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA
Catherine Caps
Insinuante artista do CINEMA, da RÁDIO e da TELEVISÃO
TODOS OS DOMINGOS: Das 17.15 ás 19.15 «matinée» dançante com Catherine Caps. Preço Esc. 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Amanhã, domingo, ás 16 horas — 1.ª «Tarde Cultural» com
BAILADOS DE MARGARIDA DE ABREU
Orquestra de Concertos da Emissora Nacional — Maestro-Director: Jaime Silva, Filho — Programa: SERENATA — MIRAGEM — METAMORFOSE DE EVA — NOCTURNOS
(Espectáculo para todos — Maiores de 6 anos)

agora...
pode estar
no PORTO
a qualquer
hora!

PARTIDAS
DE LISBOA
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
08,15
12,30
18,30
SÁBADOS
08,15 e 14,00

TAP

PARTIDAS
DO PORTO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
10,10
14,30
21,30
SÁBADOS
10,10 e 15,55

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL
OU OS SERVIÇOS DA TAP
LISBOA — RUA BRAANCAMP, 2
TELEFONE - 59101 (10 LINHAS)
PORTO - R. D. FILIPA DE LENCASTRE, 1-3
TELEFONE - 28274 - 28275

Ocidentalismo

(Continuação da 1.ª página)

exagerada da inteligência, da personalidade de cada um a uma tarefa na qual essa inteligência, essa personalidade se apagam. O «indivíduo», trabalhando livremente na orientação que ele próprio escolheu, no âmbito do esforço a que se dedica em plena independência de pensar e de querer, eis a fórmula que se condenava até agora — ou, antes, que há certo tempo deixou de aceitar-se — como nociva ao util rendimento de ideias, de invenções, de descobertas novas. Em determinados casos, compreende-se que essa fórmula, que essa prática exclusiva, fosse abandonada e que se tornasse anónima a contribuição dos criadores ou dos inventores para o progresso das colectividades. Essa contribuição, por exigências da sua complexidade e da sua eficácia, terá de ser, em momento,s em oportunidades prèviamente indicadas, resultado de uma iniciativa, de uma acção comum. Mas, nas palavras lucidas do ensaista norte-americano, fazer do homem «objecto», e não «sujeito», da evolução histórica, admitir que o futuro do nosso universo fique em absoluto escravizado ao «sistema do grupo», e não já á intervenção do génio ou do talento individuais, é suprimir afinal, nas consciências e nas mentalidades mais ou menos superiores, a esperança de que são donas do seu destino. Ora, sem essa esperança, de que vale viver? Os problemas que preocupam as gerações moças muitos e gravissimos são, na verdade. Precisam, de quando em quando, de colaboração multipla e harmónica para que se resolvam em beneficio de todos? Sem duvida. Registe-se, porém, esta explicação da célebre empresa americana, citada pelo autor do ensaio a que me refiro, que recusou os serviços de eminente químico: — «Tínhamos grande necessidade do seu talento», *declarou o administrador da empresa,* «mas receámos que ele perturbasse a nossa organização». *Estranha desculpa, ou, mais estranho ainda, medo da competência e do valor?*

Se, do domínio da ciência e da técnica, passamos para o da literatura, do jornalismo, da arte e da politica, então o conceito e a prática do «anti-individualismo», *ninguém de bom-senso deixará de condená-lo. Dia a dia, se reclama mais liberdade, mais independência de pensamento e de expressão, condições essenciais de cidadania, que permitem e estimulam a cooperação de cada um, para que se realize e manifeste a vontade ou, se preferem, o instinto do progresso e de civilização dos povos, das pátrias. A vitória do «individuo» — dos direitos, dos deveres e das responsabilidades que lhe cabem, é, aliás, fatal. Podem negá-la filósofos, tratadistas, governantes e até governados? Não importa.* Ao «ocidente» cumpre *afirmá-la e mantê-la, pois que, dela privado ou dela desdenhando, ou hoje ou amanhã, tarde ou cedo, o seu espírito, o espírito da sua civilização, morrerá.* — J. B.

O monumento a Junqueiro

Até agora não há lugar — mas também não há monumento...

Dos nossos prezados camaradas de Imprensa Matos Sequeira e Acurcio Pereira recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director: Há dias, o «Diário de Lisboa» publicava, na sua primeira página, um «eco» intitulado «Para onde vai a estátua de Guerra Junqueiro?» A pessoa que, *interessadamente*, forneceu os elementos abusou da boa fé do jornal. E nós, membros da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia — como se vê, o organismo tem uma designação precisa e funções nítidas — entendemos de nosso direito e obrigação repor as coisas, com toda a simplicidade, no seu lugar. Certo dia, essa Comissão — que é apenas consultiva, esclareçamos — foi convidada a examinar, no «atelier» do escultor Numídico, o autor do infeliz Ramalho Ortigão, do Jardim do Aterro, o projecto duma estátua de Guerra Junqueiro. Ora, essa Comissão, que tem trabalhado com perfeita unanimidade e consideração pelos artistas mas também com lealdade para com o presidente da Camara Municipal, Ex.mo tenente-coronel Salvação Barreto, e com respeito pelas responsabilidades que lhe foram entregues e aceitou — entendeu que a estátua era inferior como obra de arte e como retrato do altíssimo poeta. E, lógicamente, recusou. Gustavo de Matos Sequeira, com uma louvável benevolência, ainda indicou ao escultor alguns defeitos para lhe dar uma possibilidade de os emendar. O sr. Numídico agradeceu-os e procurou remediar a obra. De novo, a Comissão voltou ao «atelier», apesar de boa parte dos seus membros entender que *aquilo* não tinha conserto possível. E, efectivamente, não tinha. Assim, com muita mágua, considerou que a estátua era imprópria. E o assunto dir-se-ia arrumado, e arrumado estava, quando o escultor, em conversa separada com Gustavo de Matos Sequeira e Acurnha. Assim, com muita mágoa, conlhes anunciou ter feito novas correcções na pobre figura que dizia representar Guerra Junqueiro, e perguntou se seria possível novo exame. Ambos lhe responderam, sem que sobre isso tivessem trocado as mais ligeiras impressões, que, para o efeito, entrasse em comunicação com a Camara Municipal. A sua surpresa, porém, foi grande, quando, numa das habituais reuniões da Comissão, foi lido um oficio ou carta do sr. Numídico pedindo nova visita e alegando que Matos Sequeira e Acurcio Pereira estavam de acordo com ele, o que era perfeitamente imaginário. A Comissão, porém, por unanimidade, considerou que o assunto estava encerrado, certamente cada um dos seus membros considerando, sem o revelarem, como o consideraram os signatários, que só uma nova estátua, realizada com inspiração, talento e poder técnico poderia proporcionar a Lisboa o cumprimento do dever de homenagear o poeta dos *Simples*.

Como se vê, a Comissão não esteve dividida neste caso, como, normalmente, não tem estado em outros. Não se cuidou do lugar para a estátua porque... não há estátua que preste.

Não nos lembra ter lido que qualquer jornal tivesse dito que ainda não soara a hora de monumentalizar Junqueiro, nem se compreende este critério. Insinuou-se maldosamente, sim, que a Comissão era desse parecer o que é absolutamente falso e, tanto assim, que ela consignou em acta exactamente o contrário.

Junqueiro deve ter uma estátua em Lisboa, mas realizada por quem saiba realizá-la.

E, por ultimo, devemos dizer que, por esse motivo, *alguém* ameaçou fazer uma campanha de Imprensa contra a Comissão. A impotência de criar uma estátua como o poeta merece, arrasta certos carácteres a tomarem caminhos tortos que não levam a resultados honestos e dignos. Já que nos desafiaram, queremos cortar a teia das mentiras para deixarmos clara uma verdade que, doutro modo, não traríamos a publico. — *Matos Sequeira* e *Acurcio Pereira*.

Na Costa da Caparica

melhoram os serviços de distribuição de electricidade

Com a presença do sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, dos membros da Junta de Freguesia e da Comissão de Turismo do Costa de Caparica e do pessoal superior da União Eléctrica Portuguesa, realizou-se esta tarde, a inauguração das novas instalações daquela empresa na Costa de Caparica.

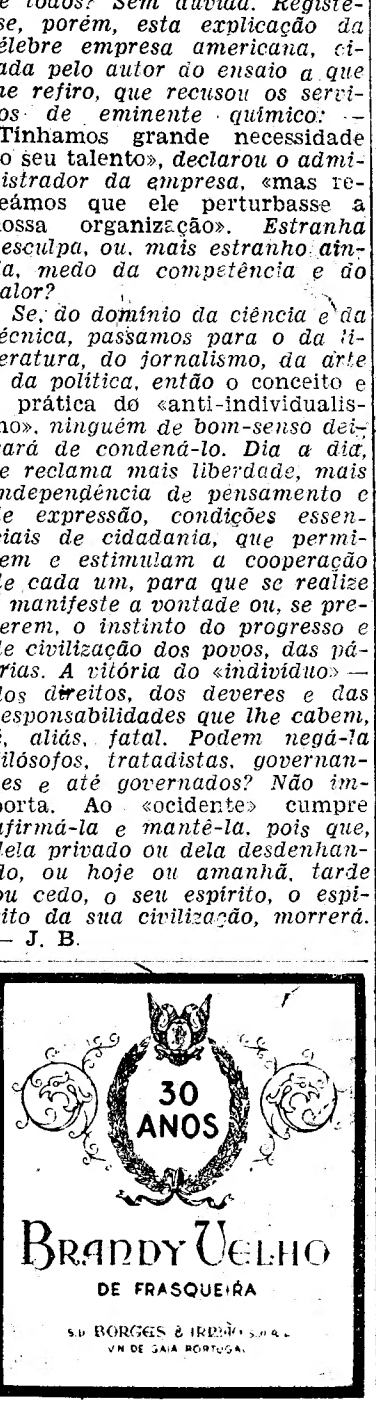
Decorado com sobriedade e bom gosto, o salão exterior oferece aos veraneantes mais um motivo de atracção. É um melhoramento digno de todos os encómios, pois, além da sua beleza, facilita as relações com os consumidores pela sua boa localização.

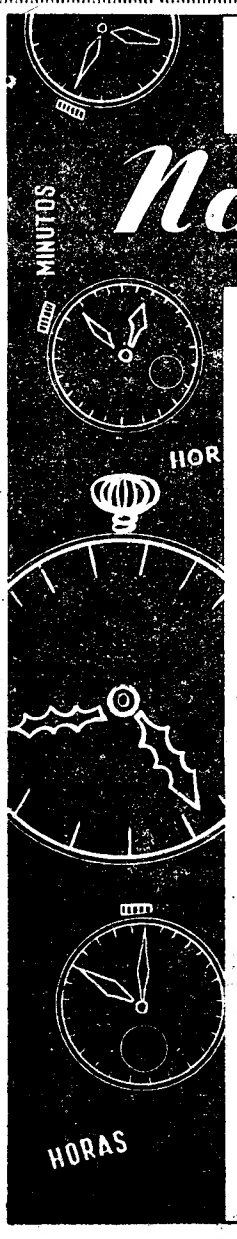
Durante o acto inaugural, usou da palavra o sr. eng. Paulo de Barros, que, depois de cumprimentar o presidente do Municipio almadense e restantes convidados, pela honra que lhe tinham dado com a sua comparência, disse do seu contentamento em verificar, mais uma vez, que a sociedade que dirige dá o seu contributo para o desenvolvimento local, influindo, de algum modo, para o embelezamento daquela linda estancia balnear.

Seguidamente o sr. presidente da Camara Municipal de Almada dirigiu algumas palavras de louvor á empresa.

A terminar, foi servido um porto-d'honra aos convidados.

BANDEIRANTES
ALMOÇO DE DOMINGO
— ● —
Creme de marisco ou Canja
— ● —
Robalo frio c/ maionese ou
Cherne príncipe de Galles
— ● —
Sauté de vitela ou Coelho
á Caçador
Fruta ou doce
— ● —
PINHAL — COLARES — 90035
na estrada para Praia das Maçãs





Não perca tempo...

vá de Vespa

PIAGGIO

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TEL. 366751 (7 LINHAS) — AV. ANTÓNIO AUGUSTO D'AGUIAR, 30-B

Considerações quase estéticas

depois de uma visita

a uma exposição de arte infantil

Lisboa foi definitivamente seduzida pela arte infantil. As exposições de trabalhos de crianças multiplicam-se pelos salões de pintura e pelas aulas improvisadas em «ateliers»; as cores vivas, os traços veridicos, as formas reais da arte das crianças impõem-se á admiração dos mais crescidos e fazem-nos pensar irónicamente que há falta de uma «arte adulta». Temos uma arte infantil...

Ontem, era uma experiência aqui e ali, mostrada quase que a medo, a uma duzia de iniciados, que se deleitavam em extases artisticos; hoje, a arte infantil explode por toda a parte, aberta, franca, cheia de irradiações. Até a Camara Municipal de Lisboa já se mostrou atenta e patrocinou a exposição «Lisboa vista pelas crianças»; neste fim de ano, vários estabelecimentos de ensino, do Colégio Moderno á Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, deram á sensibilidade adulta poderosa mensagem escrita na mais versátil linguagem infantil. O Colégio Édouard Claparède abriu-nos agora as suas portas para assistirmos a uma impressionante exposição de trabalhos infantis.

Portugal, que, em matéria de pedagogia e psicologia aplicada, podia dizer-se que se encontra atrasado em relação ao conhecimento e á prática da ciência psicológica, dá, neste capítulo, um forte impulso de recuperação, interessando, estudando e aplicando o seu saber na formação das crianças, na promoção de quadros válidos e livres de desenvolvimento infantil. Hoje, ao reunirmos na nossa terra um Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil, o dr. João dos Santos oferece aos congressistas uma notável exposição de arte infantil que apresente no seu Colégio Claparède.

As primeiras atenções que, entre nós, se votaram ás actividades plásticas infantis foram, em princípio, devidas a um deslumbramento estético e só mais tarde se começou a seguir o caminho do estudo dessas obras como elemento indispensável para a compreensão do mundo da criança e a proporcionar a sua produção ás crianças, de modo a desenvolver uma actividade de libertação do mais elevado valor psicológico.

Almada Negreiros, que se encontra entre esses artistas que receberam com plena compreensão as belas frases dessa linguagem ignorada, escrevia, em 1921, na sua «Invenção do dia claro»: «Pede-se a uma criança: desenhe uma flor!»

Dá-se-lhe uma folha de papel e lápis. A criança vai sentar-se no outro canto da sala onde não há mais ninguém. Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Umas numa direcção, outras, noutras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais fáceis, outras mais custosas. A criança fez tanta força em certas linhas que o papel quase não resistiu.

Outras eram tão delicadas que apenas o peso do lápis já era de mais.

Depois a criança veio mostrar essas linhas ás pessoas: Uma flor!

As pessoas não acham parecidas essas linhas com as de uma flor!

Contudo a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração, e do coração para a cabeça, á procura das linhas com que se faz uma flor, e a criança pôs no papel algumas dessas linhas, ou todas. Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares, mas, são aquelas as linhas com que Deus fez a flor!»

Entre o texto de Almada e a febre de arte infantil que se espalha pela nossa cidade, decorreu um espaço de tempo suficientemente largo para se operar um excelente trabalho de educação. De educação do «artista» e do publico. A criança já não se esconde num canto, trabalha na escola ao lado dos colegas, sob os olhares atentos do mestre, e, não fazendo do desenho uma actividade excepcional, dedica-se-lhe com a naturalidade com que se entrega a um jogo. E o publico já gosta das flores «mal desenhadas».

Muitos foram os obreiros desta campanha em prol da arte infantil, umas vezes considerada como elemento artístico, outras como dado psicológico, o mais das vezes como uma simbiose das duas visões. Será justo citar a notável actividade do dr. João dos Santos, discípulo distinto e colaborador de Henei Wallon, e a sua esclarecedora exposição há anos levada a efeito na S. N. B. A., Alice Gomes, Calvet de Magalhães, Cecília Menano, Passos Pinto, Nikias Scapinakis e tantos outros de quem ingratamente nos não lembramos.

Num numero especial dedicado á arte infantil, a revista «Art d'aujourd'hui» escrevia-se: «O desenho é um gesto trocista através do qual a criança prolonga a ideia que lhe deu uma imagem confusa, numa imagem pessoal mais precisa. Os primeiros desenhos copiam mais o espírito, essa outra natureza, que a própria natureza».

Parece-nos que é partindo deste facto que se desenvolve o maior numero de laboratórios de arte infantil espalhados pelo País. A arte vai reunir a criança como elemento de conquista do Mundo, elemento em que se espelha toda a sua vida afectiva, sensível e intelectual. A arte transforma-se em texto e serve mesmo como elemento de terapêutica.

A exposição agora organizada, no Colégio Claparède, por Cecília Menano e João dos Santos, estende-se por diversos ramos da actividade plástica infantil, em todos eles se revelando uma riqueza que, em

Um expressivo exemplo de desenho que figura na exposição

muito casos, tem sido asfixiada. Ceramica, modelação em barro, desenhos a carvão e a pastel, aguarelas sobre cartolina negra e óleos. Aqui se apresentam trabalhos individuais e de grupo, estes representando a colaboração livre entre várias crianças que em conjunto resolvem e sintetizam os seus problemas plásticos; mas o que de mais progressivo se realiza nas obras de conjunto é essa adaptação ao trabalho de grupo característica da própria organica social em que a criança evoluirá.

As ceramicas revelam á criança um mundo novo, e leva-a a um tratamento quase intelectual da cor. E' sabido que as cores pintadas no barro sofrem, quando o material é cozido, uma grande alteração previsível apenas com larga aproximação. Para compensar esta alteração fornece-se á criança um arco-iris duplo. O das cores que tem á sua disposição e as que resultarão depois de terem sofrido o calor do forno refractário. A criança tem de intuir que se deseja o azulejo ou a girafa em azul turquesa deve pintá-la com verde e depois o forno satisfará o seu desejo. O uso da cor que na pintura infantil surge como um processo fundamentalmente sensível, em ceramica, está já aliado a um processo racional de escolha. Toda a orientação que Cecília Menano e João dos Santos deram ao trabalho das crianças e agora se encontra patente nesta bela exposição do Colégio Edouard Claparède, é definida pelos próprios quando afirmam:

«Esclarecida através da experiência pessoal, a criança ficará apta a realizar o que constitui o nosso ideal de psicólogos e educadores: o contacto com o outrem e a sua obra».

Não queremos terminar sem insistir no alto significado do encontro de uma criança consigo própria através do mundo que a rodeia, e para isso lembramos o esclarecedor parecer de Freud que afirmou ser a criança o pai dela própria, o pai do homem em que mais tarde virá a ser.

Vida mundana

A princesa Maria Pia de Saboia, filha de Humberto de Itália, fotografada com os seus dois gémeos, há dias nascidos, na clínica dos arredores de Paris onde se recolheu

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

TAP
AMPLIA OS SEUS SERVIÇOS A
BRUXELAS
A PARTIR DE 27 DO CORRENTE
LISBOA - PARIS - BRUXELAS
(às 2.as, 4.as e 6.as feiras)
HORARIO

09.00	P.	LISBOA	C.	21.00
12.30	C.	PARIS	P.	17.30
13.10	P.	PARIS	C.	16.30
14.20	C.	BRUXELAS	P.	15.30

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP
LISBOA — Rua Braamcamp, 2 — Telefones 5 91 01 (10 linhas)
PORTO—Praça D. Filipa de Lencastre, 1-3—Telefs. 28274 e 28275

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«A Venus de carne», no Eden

Trata-se de uma espirituosa comédia que tem por unico objectivo, na sua urdidura sentimental, de trama cor-de-rosa, fazer-nos rir e sorrir em todos os tons. Como sabem, o homem é o unico animal sobre a Terra que tem esse privilégio. Como ainda não está proibido aproveita todas as ocasiões de sátira espectacular ou social para o fazer. Ria Juvenal. Gargalhava Rabelais. O nosso Bocage, em sonetos que não estão á venda, atingia, com maestria poética, o supremo sarcasmo.

Não há, pois, motivo para que não sacudamos a carepa de misantropia que nos adensa a vida para mostrarmos boa disposição, que Camões recomendava indirectamente quando falava da «Vil tristeza». Aliás, diz-o rifão francês «les Portugais sont toujours gais». Ou foram.

O riso agora, por falta de espontaneidade, tem de ser fabricado por obras engraçadas que o cinema e o teatro, por vezes, nos dão, com intervalos periódicos.

A «Venus de carne» que, ontem, se estreou, no Eden, é de titulo irresistivel. Quando julgamos deparar a famosa estátua de Medicis, no seu alabastro radioso, rebuçando, pudicamente, com os dedos trémulos a sua condição, encontramos uma Eva modernissima, lourissima, toda fogo, ciumes e exigências conjugais — Diana Dors, o que os Brasileiros chamam uma «garota» apreciando-a (o que de resto fazemos também) com os três assobios da praxe. Essa espumante taça de champanhe é casada com um empregado de uma fábrica de cerveja. Como obrigar o Americano a comprar mais dessa bebida? O pobre homem dá-se tratos de polé para arrancar uma ideia super-genial. As suas preocupações utilitárias misturam-se com a vida doméstica. O seu colibri conjugal quer voar, divertir-se, amar.

De tudo isto resulta uma série de equivocos engraçadissimos, em que Georges Gobel, artista simpático e fácil, brilha pelo á-vontade e amenidade. O publico tem em «Venus de carne», um motivo de distracção (quanto ao filme) e de admiração (quanto á intérprete). E a noite passa amorosa e feliz, o que já não é pouco. Bem os outros intérpretes. Nos complementos a assinalar um faceto desenho animado a cores. — *Visor 45.*

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—Ás 21,45—«Quando a verdade mente».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».
TIVOLI—«A noiva do mar».
SÃO LUIZ—«Prova decisiva».
SÃO JORGE — «Atalho para o Inferno».
EDEN—«A Vénus de carne».
POLITEAMA — Conta até 5 e morre».
IMPÉRIO—«Adão teve a culpa...».
CONDES—«Incógnito».
ALVALADE—«Prova decisiva».
MONUMENTAL — «Raparigas sem nome».
ROMA — «O salário do diabo».
ODEON—«Vingança no circo».
AVIS—«Os noivos da morte»
CAPITOLIO—«Tótó na televisão».
OLIMPIA—«Aquela noite...».
RESTELO—«Torero».
PROMOTORA—«Papá, mamã, minha mulher e eu».
IDEAL—«O terror desceu á cidade».

Bailado

Circulo de Iniciação Coreográfica

E' já amanhã o primeiro espectáculo dos bailados de Margarida de Abreu, no Teatro de S. Carlos. Entre os bailados a apresentar pelo C. I. C., salienta-se «Miragem», a cargo dos solistas do argumento, tendo á frente os primeiros bailarinos Elsa Mastbaum e Bento José da Camara. A bilheteira encontra-se aberta para a venda de bilhetes para qualquer dos espectáculos, de 22, 27 ou 29 do corrente.

Sessões clássicas

Amanhã, no Tivoli, «O Vale da Esperança»

Na sessão clássica, no Tivoli, amanhã, ás 11 horas, será exibido o memorável filme de Herbert Wilcox, «O Vale da Esperança», com Orson Welles e Margareth Lockwood.

Este filme foi premiado pela British Academy, o que lhe confere um lugar de relevo na produção do grande realizador.

MARIA VITORIA

I. ISIDRO

2 sessões ás 21 e 23 horas
Adultos — Maiores de 17 anos

A. SILVA

A EQUIPA DE
SALVADOR
APRESENTA

M. GASPAR

A REVISTA POPULAR
ABAIXO AS SAIAS

H. MADEIRA

CRITICA OPORTUNA!
GRAÇA! BELAS PIADAS!
Amanhã, «matinée» ás 16 h.

O GRANDE CIRCO AMERICANO

que vem a caminho de Lisboa

vai instalar-se no CAMPO GRANDE

Já é do domínio público! Vem aí o maior Circo ambulante do Mundo. O CIRCO AMERICANO. Como foi noticiado, pensou-se primeiro em instalá-lo na Praça de Espanha, cedido pela Câmara Municipal, mas os engenheiros privativos do Circo depois de várias sondagens, concluíram que o terreno não oferecia as necessárias garantias de segurança para a instalação.

Devido à gentil anuência do Comando da Polícia de Segurança Pública, e por amável colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, vai ser definitivamente instalado o Grande Circo no Campo de Instrução da Polícia ao Campo Grande, logo à entrada dos portões que lhe dão acesso.

Terá assim o Circo toda a grandiosidade, aparecendo no esplendor do seu enorme «chapiteau» rodeado das suas 80 viaturas motorizadas, onde se escondem com 400 artistas e empregados, cem animais e feras, e um mundo de maravilhas circenses na «feérie» de 40.000 lampadas em tecnicolor.

A estreia sensacional é no dia 4 de Julho.

RITZ CLUB

ADULTOS — Maiores 17 anos

E AINDA OUTRAS ATRACÇÕES com **VILAÇA** e sua **ORQUESTRA**

No Salão Típico: Ceias com FADOS E GUITARRADAS

UMA SENSACIONAL PARADA DE EXITOS DIGNA DO «DANCING» DAS MULTIDÕES

A ESCULTURAL E BRILHANTE BAILARINA **CHIQUI RODRI**

A VIBRANTE PARELHA DE BAILE **Quinteros España**

A NOTÁVEL PARELHA CÓMICO-ACROBÁTICA **MORRIS AND LUISETTE**

A FORMOSA VEDETA DA CANÇÃO **TONI RODRI**

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(Adultos maiores de 17 anos)
AMANHÃ — Chá dançante

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos—17 anos
Hoje (até de madrugada): **Apresentação dos Vencedores** do Concurso de Fados 1958. No programa: **Frutuoso França** — Constança Nunes — Julieta Estrela e o campeão da alegria, **Manuel Bogalho**. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

Teatro MONUMENTAL

Emp.ª LAURA ALVES—T. 55133
HOJE ás 21.45 h.
para adultos — maiores 17 anos
Ultimas representações
do original de Costa Ferreira
QUANDO A VERDADE MENTE
com
Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Maria Laurent
Preços desde 5$00
Ar refrigerado

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Depois das traduções inglesa, francesa e espanhola

ACABA DE SER POSTO À VENDA A TRADUÇÃO PORTUGUESA DO GRANDE ROMANCE DE
VLADIMIR DUDINTSEV

Nem só de pão vive o homem

O romance mais discutido em todo o Mundo
590 páginas ... 55$00
Peça-o, hoje mesmo, ao seu livreiro habitual, ou ao editor
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa

ALGÉS

SEXTA-FEIRA, 27
Às 21,45 horas
O. T. A.

GRANDIOSA CORRIDA NOCTURNA

Em homenagem ao Vice-Almirante Bernard L. Austin, Comandante da 2.ª Esquadra Americana e de toda a tripulação.

Toiros de IRMÃOS NETO de Benavente
para um elenco de palpitante e actual interesse

SALGUEIRO — DAVID R. TELES
JOSÉ JÚLIO — JOSÉ TRINCHEIRA
MANOLO NAVARRETE (MEXICANO)

Forcados Amadores de V. Franca — Maiores 12 anos

ANFITEATRO DA RIBEIRA VELHA

(EM FRENTE DA CASA DOS BICOS)
HOJE, ÀS 22 HORAS
BAILARICO POPULAR COM VARIEDADES E FOGO DE ARTIFICIO ● (15 anos)
ENTRADA GERAL: **UM ESCUDO**
AMANHÃ — Grande Festival da Canção, apresentado pela EMISSORA NACIONAL ● Preços 10$00 — 5$00 e 2$50

ESPLANADA NEPTUNO

AVENIDA DA LIBERDADE

A gerência da antiga **Esplanada Condes** dá conhecimento a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que vai inaugurar brevemente a sua nova esplanada (perto da Rua das Pretas), onde espera continuar a merecer a sua simpatia.

A todos, pela gentileza com que sempre a distinguiram, se confessa muito obrigada.

A Gerência

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

3.ª SEMANA TRIUNFAL

HOJE: NOITE DE SENSAÇÃO
PROGRAMA TOTALMENTE NOVO

PELO EXCEPCIONAL E ASSOMBROSO «BALLET-ESPECTÁCULO»

Pasapoga

BUDDY BRADLEY
NUM ADMIRÁVEL «SHOW» DE RITMOS BIZARROS QUE VÃO PROVOCAR FRENÉTICOS APLAUSOS

e, ainda, O BALLET LUIZA PERICET e SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)
Todos os dias das 18 ás 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Duas gerações diferentes... Um conflito empolgante
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden

EDEN — TEL. 20768
15.15 - 18.30 e 21.30
A VÉNUS DE CARNE
com a escultural
DIANA DORS e GEORGE GOBEL
Uma rapariga que não temia o pecado e cujos beijos eram veneno...
(Adultos — 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Uma movimentada comédia policial
INCÓGNITO
com Eddie Constantine e as belas Tilda Thamar e Danik Patisson

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
O filme que é uma história de jovens e dos seus sonhos de amor!
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
A ULTIMA FORTALEZA
No programa: **Vidas turbulentas**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
ABNEGAÇÃO
Paris Palace Hotel

LIDO — TEL. 48560
21.15 (M/12 anos)
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
Irmã S. Sulpício

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
OS DESTEMIDOS
com **Cornel Wilde**

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
M/12 anos
em Cinemascope
Cor de luxe
Numa ilha três homens e uma mulher que não podia amar
A NOIVA DO MAR
com Joan Collin e Richard Buston
Amanhã, ás 11 h. — Ses. Clás. — **O VALE DE ESPERANÇA.** (M/12 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional revelação de uma página secreta da guerra
CONTA ATÉ 5 E MORRE
com JEFFREY HUNTER e ANNEMARIE DURINGER
Um filme de «suspense»! Espiões contra espiões numa odisseia em que zombam da morte.
CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O drama de um homem em luta contra uma cidade inteira
O SALÁRIO DO DIABO
Em **Cinemascope**
com **Jeff Chandler, Orson Welles e Colleen Miller**

TERRAÇO do CAPITÓLIO — Tel. 27493
21.30 (M/12 anos)
TOTÓ NA TELEVISÃO
com **Dorian Gray**
D. CAMILO
com **Fernandel**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
TORERO
e a vida de Luís Procuna, com os melhores toureiros

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
O HOMEM DAS MIL CARAS
Viram a minha noiva?

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
A's 15.30 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Uma comédia exuberante de graça e vivacidade com
DANY ROBIN e JACQUES SERNAS
ADÃO TEVE A CULPA
Um filme cheio de originalidade, lindas mulheres e situações divertidas.

SÃO JORGE — BALCÃO 54/54 PLATEIA 54/53
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma realização de **James Caguey**, baseada numa novela de **Graham Greene.**
ATALHO PARA O INFERNO
Robert Ivers — Georgann e Johnson
VistaVision

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme sobre a irrequieta geração de hoje
RAPARIGAS SEM NOME
com Mannie Van Doren e Lori Nelson

ODEON — Telefone 262623
A's 15.30 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um espectáculo que prende da primeira á última imagem!
VINGANÇA NO CIRCO
com
Carmelita Gonzalez e Joaquin Cordero

AVIS — Telefone 67163
15.30 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
8.ª SEMANA
Reaparição de SARA MONTIEL
no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor — Preços de Verão

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
O TERROR DESCEU À CIDADE
O grande espectáculo

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 56148
21.45 (M/12 anos)
HERANÇA DE HONRA
Rivais no amor

O festival do Ginásio Clube
a favor dos sinistrados do Faial
realiza-se amanhã na Tapadinha

Amanhã, com início ás 17 e 30, o Ginásio Clube Português realiza no Estádio da Tapadinha, a sua tradicional festa de encerramento das actividades ginástico-desportivas, uma das mais clássicas manifestações de ginástica ao ar livre do nosso País.

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu incluir o espectáculo do velho Ginásio Clube no programa oficial das festas da cidade; e, na sequência de uma nobilíssama tradição, a receita líquida destina-se a suavisar o sofrimento das vitimas da tragédia do Faial, para o que conta a prestimosa agremiação com a colaboração do Atlético Clube de Portugal, que cede gentilmente o seu campo, e o patrocinio da Casa dos Açores e de muitas entidades oficiais e particulares. Parece-nos oportuno referir que o Ginásio Clube Português foi a primeira colectividade a corresponder ao apelo lançado pelo «Diário de Lisboa» a favor dos infelizes do Faial.

A avaliar por aquelas que nos anos anteriores se efectuaram, a manifestação de amanhã deve rodear-se de atractivos muito particulares, não só por se tratar de um festival de ginástica ao ar livre (eles são tão raros em Portugal), como pelo grande numero de ginastas que nele participam e a forma como está delineado o programa, com exibições de massas e individuais feitas simultaneamente em três locais dispostos sobre o relvado. A acrescentar, existe ainda o facto de actuarem todos os melhores atletas do clube, alguns campeões nacionais.

O programa está assim ordenado: 1 — Desfile das classes participantes; 2 — eliminatória de ciclo-turismo (equipa do Atlético); 3 — apresentação simultanea das seguintes demonstrações: local a — educativa de senhoras, meninas de 8 a 12, meninas de 4 a 7, halterofilismo, pugilismo e luta greco-romana; local b — barras assimétricas, rapazes de 4 a 6 anos, rapazes de 7 a 9, rapazes de 10 a 12 e homens-especial; local c — movimentos livres, paralelas, argolas, pré-desportiva e barra-fixa; 4 — finais de ciclo-turismo (equipa do Atlético); e 5 — saltos sobre mesa alemã.

Um almoço de homenagem a um antigo presidente do Ginásio

Uma comissão de sócios antigos do Ginásio Clube Português vai homenagear com um almoço o sócio-benemérito sr. António Mateus de Lima Junior, que vários anos foi presidente da direcção e que áquele clube sempre prestou valiosos serviços. Para esse almoço, a efectuar no Restaurante Ramalhete, aceitam-se inscrições na secretaria do Ginásio C. P.

As classes do Ateneu seleccionadas para o Congresso Mundial exibem-se amanhã em Alvalade

Talvez na sua ultima apresentação em Portugal antes da partida para Bruxelas, onde participarão no Congresso Mundial de Educação Física, as classes de ginástica educativa de homens e de senhoras do Ateneu Comercial de Lisboa, dirigidas, respectivamente, pelos professores Moura e Sá e D. Maria de Lourdes Tainha, exibem-se amanhã, á noite, no Estádio do Sporting, num espectáculo dedicado á inauguração da Feira-Exposição de Alvalade.

O dr. Leal de Oliveira segue amanhã para Bruxelas

Via Paris, parte amanhã para Bruxelas, acompanhado de sua esposa, o sr. tenente-coronel dr. António Leal de Oliveira, vice-presidente e delegado em Portugal da Federação Internacional de Educação Física, membro superior da missão portuguesa ao Congresso Mundial de Educação Física, que em 5 de Julho, próximo, principia na capital belga.

O programa de viagem das classes portuguesas

A representação de Portugal no Congresso Mundial excederá uma centena de elementos, entre ginastas, cientistas, professores e técnicos. Mais de 30 congressistas portugueses participarão nos trabalhos teóricos, enquanto que a parte demonstrativa estará a cargo das classes de ginástica educativa voluntária de senhoras e de homens do Ateneu Comercial de Lisboa, reforçadas, respectivamente, com ginastas do Algés e do Sporting, e obrigatória de rapazes dos Pupilos do Exército e do Colégio Militar, num total de cerca de 80 executantes.

As turmas militares viajarão em avião das Forças Aéreas. As civis farão a viagem de ida e volta em comboio, partindo de Lisboa no dia 3 de Julho e regressando dez dias depois. As primeiras exibir-se-ão oficialmente, em Bruxelas, em 8; e as segundas, em 9, alternando com as representações de, aproximadamente, vinte e cinco países.

AUTOMOBILISMO

Um desastre mortal nas «Mil Milhas»

BRESCIA, 21. — A fatídica prova das «Mil Milhas» teve este ano a sua primeira vitima a 15 quilómetros da partida, quando o corredor italiano Zerneri, ao volante de um «Giulietta», saiu da estrada perto de Caino.

Mora, o companheiro do concorrente morto, foi levado para o hospital com diversos ferimentos e contusões na cabeça. — (A. N. I.).

O Granada
defronta hoje
o Sporting

No Estádio José Alvalade, ás 21 e 45 horas, o Granada, clube da 1.ª Divisão espanhola, defronta o Sporting, num jogo que completa o acordo havido quanto á transferência de Carlos Gomes.

O encontro oferece vários motivos de interesse dos quais o principal é a presença do guarda-redes da selecção nacional nas balizas dos visitantes. Além disso, o publico terá o ensejo de ver em acção os antigos jogadores do Belenenses, Perez e Pellejero.

Quanto ao Sporting a equipa alinhará com todos os seus titulares, incluindo os novos reforços.

TÁGIDE
Em estreia em Portugal
A Vedeta franco-italiana
DONA TELLA
O fantasista francês
CLAUDE MARTY
Em ultimas actuações
A Vedeta francesa
MARIA MONTREAL
Ainda no programa
A parelha de baile de folclore português
YOLA E PAULO
A comediante da canção
PATRICIA
Uma das mais bonitas vozes do Fado
Saudade dos Santos
O pianista brasileiro
MARINHO
Conjuntos JORGE BRANDÃO e TOBIAS VALIDO
(Maiores de 17 anos)
PALM BEACH

RESTAURANTE REGIONAL
VILA FRANCA DE XIRA
Previnem-se os Ex.mos clientes de que no próximo domingo dia 22, a sala se encontra reservada a partir das 21 horas para um banquete.

DESPORTOS
Várias provas de amanhã

ANIVERSÁRIOS

A Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras continua a comemorar, amanhã, a passagem do 33.º aniversário da sua fundação. Para tanto promove a partir das 17 horas, um festival, cujo programa inclui a apresentação das escolas de jogadores de basquetebol, exibição da classe de ginástica, de meninas, apresentação das escolas de jogadores de nóquei em patins e exibição da classe de ginástica, de adultos.

—O Ateneu Comercial de Lisboa, para comemorar o seu 78.º aniversário promove um passeio de confraternização a S. Pedro de Sintra, onde se efectuará um piquenique, seguido de uma gincana para automóveis, «scooters» e motos, com a colaboração do A. C. P.

ATLETISMO

O Campeonato regional de juniores tem amanhã a sua 2.ª jornada, no Estádio do Restelo, a partir das 15 e 30 horas. O programa inclui provas de 300 metros barreiras, 100 metros, 400 metros, 1.500 metros, 2.000 metros, obstáculos, altura, disco, triplo-salto e dardo.

A reunião está a despertar o maior interesse, prometendo ser animado o despique Benfica-Sporting.

BASQUETEBOL

Terminam amanhã os campeonatos nacionais de juniores e das escolas de jogadores (infantis), realizando-se as finais da seguinte maneira:

Juniores — Vasco da Gama c. Queluz, no campo das Palmeiras, em Coimbra, ás 10 e 30 h.

Infantis — Porto c. Belenenses, em Ilhavo, ás 10 h.

CICLISMO

Com a participação de 38 corredores—os melhores de que o nosso ciclismo dispõe—realiza-se amanhã, pela 28.ª vez, a tradicional corrida «Porto-Lisboa», com partida da capital nortenha, ás 7 e 30 horas.

—No Estádio de Alvalade, onde está instalada a meta, realiza-se um festival que inclui os campeonatos regionais de velocidade e principia ás 15 horas.

—O 13.º «Circuito da Galiza» para populares realiza-se amanhã, a partir das 15 horas.

—No Bombarral, disputa-se amanhã, a partir das 17 horas, o 6.º Circuito dos Matinhos, para amadores juniores e seniores, que terão de fazer 40 voltas dentro da vila.

DESPORTO CORPORATIVO

O 16.º Campeonato Nacional de Futebol (1.ª Divisão) continua amanhã, ás 10 horas, no campo «Pina Manique», com o encontro da 1.ª mão, da final da 2.ª fase (continental). São adversárias as equipas da Companhia dos Telefones, de Lisboa e Porto, o que não impede que o desafio esteja a ser aguardado com o maior interesse.

—O Campeonato da 12.ª Divisão (distrital de Lisboa) também prossegue amanhã com três encontros da 12.ª jornada da «poule» final. No campo de Belém realizam-se os desafios F. C. Regina-B, Espírito Santo e Casino do Estoril-Companhia Carris, respectivamente, ás 9 e ás 11 h. No campo da Picheleira (C. Telefones) jogam, ás 9 horas, as equipas da Refinaria do Ultramar e do Lisgás.

—Na carreira de tiro em Belém, celebra-se amanhã, a partir das 9 horas, a ultima sessão do 16.º Campeonato nacional de tiro (equipas) da 1.ª e 2.ª categorias (distrito de Lisboa).

ESGRIMA

Em comemoração do «Dia Olímpico», a Federação Portuguesa de Esgrima faz disputar amanhã, no ginásio da sede do Sporting Clube de Portugal, das 9 e 30 ás 21 horas, um torneio de espada, dotado com a taça «Jorge Paiva».

FUTEBOL (A. F. L.)

Continuam amanhã as várias provas que a A. F. L. tem presentemente em curso. Assim, teremos:

Principiantes (2.ª fase) — Santa Iria c. Benfica, em Santa Iria; Oriental c. Sporting, no campo «Eng. Carlos Salema»—ambos ás 10 e 30 h.

Torneio de Encerramento—Benfica c. Atlético, no Campo Grande, ás 17 horas; Palmense c. Estoril, em Palma, ás 16 horas. O desafio Alverca-Arroios não se realiza por f. c da equipa do Arroios.

Camp. distrital da 3.ª Divisão — Linda-a-Velha c. Ericeirense, no Estádio Nacional (treinos); Loures c. Vialonga, em Loures—ambos ás 16 horas; Charneca c. 1.º de Dezembro, na Charneca, ás 17 horas.

Taça de Lisboa — Odivelas c. Alhandra, em Odivelas, ás 16 h.

FUTEBOL PARTICULAR

Em Estremoz, realiza-se amanhã um desafio de futebol entre as equipas do Clube de Futebol do Estremoz e do Sport Lisboa e Saudade.

—O Torneio de futebol popular, dotado com a taça «Oliveira Vieira», tem amanhã mais uma jornada, no campo da Companhia dos Telefones, á Picheleira.

GINÁSTICA

No campo da Tapadinha realiza-se amanhã um interessante festival ginástico-desportivo, organizado pelo Ginásio Clube Português com a colaboração do Atlético, em beneficio dos sinistrados da Ilha do Faial. Haverá exibições de classes de ginástica aplicada e de «Preparação Especial», saltos de mesa alemã, esgrima, pugilismo, luta, etc.

HANDEBOL DE 7

Continua amanhã o campeonato de Lisboa, de handebol de 7, em juniores. Está prevista a realização dos seguintes encontros: Em Campo de Ourique, a partir das 9 horas — C. F. Benfica c. Benfica B, C. de Ourique c. Benfica A, Belenenses c. Cova da Piedade e Almada c. Monte Pedral B.

Na Madre de Deus, a partir das 9 horas — Glória B c. Sporting B, Glória A c. Sporting A e Oriental c. Ateneu da Madre de Deus.

HIPISMO

Prossegue amanhã o 18.º Concurso Hípico de Mafra, organizado pelo Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos. Disputar-se-ão as provas «Camara Municipal de Mafra», «Serviços de Remonta», «Juventude» e «Ministério das Finanças».

HOQUEI EM CAMPO

O campeonato de Portugal, de hoquei em campo, continua amanhã com os seguintes encontros: Futebol Benfica c. União de Lamas e Atlético c. Ramaldense, no Restelo, respectivamente, ás 16 e 30 e 18 h.

HOQUEI EM PATINS

Continua, amanhã o campeonato do Sul de principiantes, estando marcados os encontros da 2.ª jornada da 2.ª volta: Paço de Arcos c. Fut. Benfica, em Paço de Arcos, Azeitonense c. Algés, em Azeitão e

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL

Teixeira no F. C. do Porto

O guarda-redes da Académica, António Teixeira, comunicou aos dirigentes coimbrãos ser seu desejo não continuar a representar a equipa dos «estudantes» na próxima época. Esta decisão filia-se no facto de o F. C. do Porto estar interesasdo na sua colaboração. Aliás, Teixeira já treinou no estádio das Antas.

Ficou sem efeito a excursão do Barreirense

A' ultima hora, a equipa do Barreirense adiou a sua partida para Espanha, onde tinha aprazados vários jogos. Posteriormente, o clube recebeu a comunicação de que a excursão já não se efectua.

Dois hungaros no Caldas

Chegou esta tarde a Lisboa o jogador hungaro, Vilanzi, que foi contratado pelo Caldas. Brevemente, o clube aguarda a vinda de outro hungaro, T. Favenc.

Entretanto, o grupo caldense está em negociações para disputar dois desafios em Vigo e na Corunha.

Um reforço para o Benfica

Jorge de Abreu, médio direito do Maritimo, foi contratado pelo Benfica. E' esperado em Lisboa no próximo dia 30.

DISPEPSIA?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo
Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
PASTILHAS
RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

GRANDE FEIRA DE INVERNO
Liquidação total de toda a existência
TUDO AO DESBARATO
Combinações de senhora, malha «Interlock» 10$90
Camisolas de senhora desde... ... ... 9$80
Peugas de homem desde... ... ... 2$90
DESCONTOS VERDADEIROS QUE VÃO ATÉ 50 %
E muitos outros artigos por preços extraordinàriamente baixos
RUA DA TRINDADE, N.º 1 — TEL. 21311

Campeonato Mundial de Futebol de 1958

O futebol europeu sul-americanizou-se e o futebol brasileiro europeizou-se — uma curiosa opinião de Stabile

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por FERRY WIMMER

ESTOCOLMO, 21 — Até que ponto significará, esta presença de três equipas europeias e uma sul-americana nas meias-finais, a recuperação do futebol europeu e o afundamento do futebol sul-americano, que dominou nos anos que se seguiram á guerra?

O treinador argentino, Guillermo Stabile, pôs o dedo na ferida, ao declarar:

«Passou de vez a hegemonia do futebol de inspiração que os Sul-Americanos conseguiram impor mercê de uma técnica individual tão apurada que chegava para se resolverem todos os problemas do encontro. O futebol do futuro é friamente raciocinado, semelhando mais um jogo de xadrez do que um desafio emotivo; e os seus praticantes têm de ser atléticos e duros, embora com bom domínio de bola».

Simplesmente, para que uma conclusão definitiva se possa tirar em qualidade — já que em quantidade as equipas europeias estão a ganhar o Torneio — é necessário ver ainda como terminam os encontros em que a equipa brasileira, favorita incontestável de muitos, elemento vulgar para outros, venha a dar as provas finais da sua capacidade.

O futebol europeu mostrou-se mais evoluído do que o sul-americano. Da mesma forma que o preciosismo da perfeição técnica dos Sul-Americanos lançou nos relvados europeus beleza a jorros, assistindo-se á realização individual insuperável, que entontecia e arrebatava, para nem se sentir sequer o golpe do golo, nos anos mais próximos de 1950, antes e depois do virar do meio século, dessa mesma forma as equipas europeias bateram agora os conjuntos sul-americanos mercê de uma mecanização de jogadas e de esquemas que perturbavam e anulavam o virtuosismo do adversário.

Exceptuou-se o Brasil. Por acaso? Não o cremos.

Os jornais desportivos europeus de todas as épocas e de todos os países, nos ultimos anos, têm andado cheios das notícias sobre as digressões que pela Europa fazem as equipas do Brasil — de várias cidades do Brasil. E não eram só os grandes do futebol brasileiro — Vasco, Flamengo, Fluminense, América ou Portuguesa dos Desportos, S. Paulo, Corinthians e Palmeiras. Apareciam igualmente os Américas, os Olarias, os Cantos do Rio, os Santos, e tantos outros.

Se deste contacto permanente, aturado, repetido, muito terá advindo para o futebol europeu — e não só pelo contacto como até pela interpenetração, visto que se semearam de jogadores e treinadores brasileiros as equipas da vários países europeus — muito, também, terá passado, por osmose, para essas magníficas equipas brasileiras, que, no regresso ao Brasil, sempre levavam mais uns pormenores, mais um aspecto de jogo, mais uma manobra de conjunto, mais um sistema de colocação.

Deste modo, o futebol europeu sul-americanizou-se, se assim se pode dizer, na mesma medida em que o futebol brasileiro se europeizou. E se o primeiro facto não parece ter influído nas equipas nacionais dos respectivos países — especialmente Portugal, Espanha e Itália (prova de que o enxerto brasileiro não deu boas provas em troncos de fraca preparação individual), já o mesmo não poderá dizer-se do futebol brasileiro; europeizado, ganhou fulgor e projecção, destacou-se nitidamente do praticado pelas restantes equipas sul-americanas, ganhou personalidade e valor. O enxerto «pegou», como se diria em boa linguagem agrícola.

Pode-se dizer, por isso, que a equipa que o Brasil apresentou no Campeonato Mundial não é um exemplo típico do futebol sul-americano. Tem dele a base geral e o aspecto: o alto nível individual, a perfeita execução técnica, a aparente descontração na jogada, o caleidoscópico brilho do drible, a inesgotável fantasia do lance. Mas tem também — e talvez sem que disso se dê conta — um conhecimento muito aproximado do que fará o adversário europeu em cada jogada, em cada situação. Os seus avançados e os seus defesas sabem o que pensam os adversários, no decurso do jogo — e isso só é possível porque, diluído mas fortemente presente no futebol próprio, se encontra o sistema europeu.

E é esse, em ultima análise, que faz do Brasil a equipa sul-americana diferente de todas as suas iguais.

O defesa-central alemão, Erhard, despacha a bola evitando a incursão do avançado-centro jugoslavo Milutinovic. Esta fase corresponde ao jogo Alemanha Ocidental - Jugoslávia disputado anteontem

O técnico Vicente Feola abandonou o projecto de treinar *contra uma equipa sueca*

Por ALDO TRIPPINI

HINDAS, 21 — Já se encontra montado o «parque motorizado» da equipa do Brasil: cada um dos elementos da caravana recebeu ontem a bicicleta que lhe foi oferecida por uma fábrica sueca e já houve corridas e trambulhões.

«Com todo este material—disse hoje Vicente Feola — parece-me que vamos concorrer á Volta á França...».

Mas as prendas têm sido muitas — quase tantas como as mensagens que do Brasil não cessam de-chegar. A equipa do Brasil está a receber sózinha, mais correspondência do que as outras todas reunidas. E há, além das cartas e telegramas, embrulhinhos de todos os feitios e tamanhos, cada um com sua prenda.

Dida e Dino — elementos que têm assistido aos treinos e aos encontros — tiveram um presente importante: gasolina e óleo gratuitos, para os seus carros, desde esta altura até ao fim do ano. E o Dino, muito sério, já abriu a lista de inscrição para «a volta ao mundo em automóvel».

De acordo com o programa traçado por «mestre» Feola, a equipa brasileira voltou hoje ao treino, formando dois grupos que jogaram entre si. Ontem, pelo contrário, tinha havido descanso para os jogadores que tinham defrontado o País de Gales.

Este repouso foi benéfico: os três que se encontravam «tocados» — Orlando, Garrincha e Zito — estão completamente recuperados e poderão alinhar quando for necessário — «mesmo se necessitar deles para o jogo das meias-finais» — conforme sublinhou Feola.

Declarou o técnico brasileiro que abandonara o projecto de contratar um jogo-treino com uma equipa sueca, para «dar um pouco de trabalho ás chuteiras». E diz que a alteração do seu plano se deve ao receio de que algum elemento fique lesionado, no calor do embate. Não se esquece, o treinador, que dois dos seus bons jogadores, Dida e Zózimo, ficaram lesionados, num encontro desse tipo, ainda antes de começar o Campeonato, não se tendo podido até agora contar com eles.

«Os rapazes necessitam de jogar: treino sem engodo pela baliza não chega para aquecer». E por isso se vai seguindo o sistema de constituir duas equipas de oito a dez elementos cada, deixando-as fazer o «gosto ao pé». E aproveita-se a oportunidade para alcançar maior ligação entre os sectores e para se reverem, por certo, movimentos que sairam bem na improvisação do momento e que depois vêm a ser estruturados, de modo a aparecerem correntemente, no jogo, desde que as mesmas circunstancias se verifiquem.

Prognósticos do encontro com a a França? Feola não se arrisca:

«Ninguém pode garantir nada. Se a França é tão boa ao ataque como tem parecido, então vamos ver se a nossa defesa é tão sólida como julgamos. E se a defesa dos Gauleses é fraca, então terão os nossos ponteiros ocasião de marcar tentos — o que só dificilmente têm conseguido.

«A França, para ter chegado ás meias-finais, é porque tem uma boa equipa. Ora todas as boas equipas são perigosas e por isso qualquer pode alcançar a vitória».

Curiosidades do campeonato

★ *«Se John Charles é Di Stefano, eu sou sir Fleming». Esta foi a resposta dada pelo presidente do Real Madrid, Santiago Bernabeu, quando os jornalistas lhe solicitaram uma comparação entre os dois famosos jogadores.*

★ Nilton Santos no jogo contra o País de Gales completou a sua 50.ª internacionalização, igualando assim o «record» de Zizinho. O brasileiro com Wrigh (Inglaterra) e Marche (França) formou o trio dos veteranos nas selecções dos respectivos países.

★ *O seleccionador hungaro, M. Baroti, está a ser alvo de ásperas censuras, pelo que se admite que o seu cargo volte a ser desempenhado por Gustave Sebés.*

★ O guarda-redes da França. Claude Abbes, nas horas vagas estuda, preparando-se para em breve fazer exame para engenheiro electrónico.

★ *Uma opinião curiosa de Bellini, sobre a extraordinária classe de Garrincha, o rei do drible: «Garrincha, é a nossa providência. Quando ele executa o seu numero, nós podemos descansar. Entretanto, durante esse período o adversário enerva-se...».*

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

Benfica c. Maristas, na Av. Gomes Pereira, em Benfica.

—O União Desportivo Vilafranquense organiza amanhã no Jardim Constantino Palha, em Vila Franca de Xira, um festival para assinalar a inauguração do seu rinque de patinagem. Do programa constam várias cerimónias (recepção ás equipas e seus dirigentes na Camara Municipal, ás 15 horas e inauguração ás 16 horas) um desafio de hoquei em patins Sporting c. Vila-franquense (ás 16 e 30) patinagem artística e torneio-relampago com as equipas do Benfica, Cascais, Campo de Ourique e Sintra (a partir das 17 e 20). O festival prossegue a partir das 22 horas, com novos encontros e patinagem artística, por Maria Antonieta (Benfica), Maria do Céu Pires, Maria Helena Colaço (ambas do Belenenses) e Maria Antónia de Vasconcelos (Sporting).

NATAÇÃO

O nadador Fernando Alves realiza amanhã, ás 10 horas, na piscina da Praia das Maçãs um treino de 10 quilómetros, com vista á tentativa da prova Alhandra a Cascais.

—Na doca de Pedrouços, entre as 17 e 30 e as 20 e 30 horas, tem amanhã a sua 2.ª jornada o primeiro Campeonato Nacional de Salvamento, com a participação de várias equipas e de nadadores inscritos individualmente.

TÉNIS DE MESA

Estão previstos para amanhã os encontros da 6.ª jornada do campeonato de Lisboa, individual, na categoria «infantis». As mesas a utilizar são as do Sporting, Grupo 21 de Março, Amoreiras e Académico.

TIRO A CHUMBO

No stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, realiza-se uma prova de «skeet», a 25 pratos, e outra de prancha, também, a 25 pratos. As provas começam ás 15 horas.

VOLEIBOL

A Associação de Voleibol de Lisboa marcou para amanhã alguns encontros das várias provas que tem em curso. Assim:

Camp. da 1.ª Divisão (reservas)— Técnico c. Sporting, na Av. Rovisco Pais, ás 10 h.

Camp. da 2.ª Divisão — Atlético c. Académico, na Tapadinha, ás 9 e 30 (res.) e 10 e 30 (honra); Avila c. Internacional, nas Telheiras, ás 10 h. (res.) e 11 h. (honra); Estoril c. A. A. Amadora, no Estoril, ás 10 h. (res.) e 11 h. (honra).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Última jornada do torneio individual, na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 e 30 horas.

BASQUETEBOL—«Taça de Portugal» (zona Sul): Algés-Benfica, ás 21 horas, e Sporting Farense-Cuf do Barreiro, ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

CAMPISMO — Inauguração do acampamento de Rio de Mouro, na quinta de Santo António.

«DIA OLIMPICO» — Em organização da Federação Portuguesa de Atlética e Luta e integrada nas comemorações do «Dia Olímpico», disputa-se ás 21 e 30 a prova «Sacramento Monteiro», na qual participam 21 lutadores amadores.

HOQUEI EM PATINS — Para o campeonato nacional da 2.ª Divisão: Naval-Secil, em Setubal; Salatia-Azeitonense, em Alcácer do Sal; Sporting de Torres-Belenenses, em Torres Vedras e Estremoz-Recreios de Algés, em Estremoz, este ás 22 e 30 horas, e os anteriores ás 22 horas.

VOLEIBOL—Académica da Ajuda-Académica de Santarém, na Ajuda, ás 21 horas, jogo de promoção.

XADREZ — Partidas de primeiras categorias no Ateneu, ás 20 e 45 horas.

Festival desportivo

a favor das vítimas do vulcão do Faial

E' amanhã, domingo, que o Ginásio Clube Português promove, em colaboração com o Atlético Clube de Portugal e a Casa dos Açores, no Estádio da Tapadinha, o seu festival gimno-desportivo de encerramento das classes de 1957-1958.

Além da magnífica equipa feminina, capitaneada pelo professor Henrique Reis Pinto, apresentar-se-á a turma masculina de ginástica desportiva, em movimentos livres, paralelas, barra fixa, argolas, cavalo com arções, etc.

Entre os participantes figuram: Armando Barrento, campeão nacional senior; Carlos Abreu, campeão nacional junior; Hermenegildo Candeias, José Aragão e Queirós Correia, e outros elementos valiosos, como Nelson Trindade e Jorge Sá Chaves.

Trata-se de um espectáculo de impressionante beleza, cujo produto líquido severte para as vítimas do vulcão da Ilha do Faial.

TÉNIS

Campeonatos do Sul

Encerra-se amanhã, ás 16 horas, a inscrição para o Campeonato do Sul. de 2.as categorias, cujo inicio está marcado para a próxima segunda-feira, pelas 17 e 30 horas, nos «courts» do Clube Internacional de Futebol, no Campo Grande.

PELOS CLUBES

Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo que está a celebrar o seu 43.º aniversário admite até ao fim do corrente mês, novos sócios sem obrigação do pagamento de joia.

Pede-se a demissão

dos dirigentes argentinos

BUENOS AIRES, 21 — A Imprensa de todas as cidades argentinas publica artigos contra os jogadores e os dirigentes da selecção de futebol argentina que foi vencida pela Checoslováquia, por 6-1, no Campeonato do Mundo de futebol. Todos os jornais dizem que uma das consequências do desaire é a demissão dos dirigentes do futebol da Argentina, destacando-se na violência dos ataques os jornais «Democracia» e «Clarin». — (Efe).

Harold Connolly

melhorou o seu «record» mundial do lançamento do martelo

BAKERSFIELD (Califórnia), 21. — O americano Harold Connolly, campeão olimpico, melhorou ontem á tarde nos campeonatos de atletismo de Bakersfield, na Califórnia, o «record» do Mundo do lançamento do martelo.

Connolly atingiu 68 metros e 681. Há dois anos que era detentor do «record» anterior, com 68 metros e 54. — (F. P.).

VÁVÁ confirmou

o compromisso com o Atlético de Madrid

MADRID, 21 — O jogador brasileiro Vává, segundo revela hoje o jornal «Madrid», confirmou o seu compromisso com o Atlético de Madrid, após o Campeonato do Mundo de futebol. Vává, que marcou dois golos no jogo do Brasil contra a Russia, declarou aos jornalistas que é com enorme satisfação que ingressará naquele clube espanhol. — (Efe).

De ontem para hoje

O CANAL ZERO

UM espectador italiano da TV apanhou no seu receptor (em Desio) imagens da televisão portuguesa: durante 90 minutos e com perfeita nitidez — o que é óptimo e prestigiante. Sobre os temas das imagens nada se diz — e ainda bem — mas nós sabemos o bastante para não precisarmos que nos digam. A captação de imagens fez-se, acrescenta o telegrama, através do canal zero do receptor. Eis o que bem desejaríamos que não fosse um símbolo.

DONA AMÁLIA

AMÁLIA Rodrigues, cartaz internacional do fado português, guitarra de ouro, garganta de prata, olhos negros de «long-play», vai agora cantar em Bruxelas, durante as festas do «Dia de Portugal». A sua presença será recordada com a entrega, que o ministro da Presidência lhe fará pessoalmente, das insígnias de cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada. Quando Amália altear o peito na respiração funda das suas nostálgicas canções, aquele galardão brilhará nela quanto ela brilhará no galardão.

ONDE ESTÁ A INFELICIDADE?

FOI um gesto natural, irreflectido, igual a tantos outros, esse do capitão José Augusto Coelho de Moura (Viseu). Experimentava o revolver e as balas resvalaram-lhe da mão para o solo. Naturalmente, baixou-se para as apanhar. Onde estava a infelicidade do seu gesto? O capitão Coelho de Moura talvez não tenha chegado mesmo a formular a pergunta. Entrou em estado de coma, porque a bala, partindo do revólver, foi alojar-se-lhe no ouvido. A vítima é pai de uma menina de três anos.

A PONTE NOVA

PARIS tem a Torre Eiffel, o Rio tem o Pão de Açucar, Nova York a Estátua da Liberdade, a capital inglesa a Torre de Londres. Lisboa, como bilhete postal turístico, tem a Torre de Belém, renda de pedra do século XVI, padrão dos Descobrimentos. As areias, com o tempo, assorearam-na. Mas a técnica e o conceito de honrar as formas primitivas das coisas vai restitui-la á sua condição de ilhota á beira do Tejo. Salvo o devido respeito por quem decide, a ponte que a vai ligar á terra não será pior emenda que o soneto?

RODAS SOBRE OS CARRIS

DO Entroncamento, anuncia-se com regozijo que o comboio eléctrico chegou ao Entroncamento, ainda, naturalmente, em regime de experiência; de Aveiro, dá-se a notícia da hora inquietante vivida pelos passageiros da primeira carruagem do «Foguete». Ardeu esta e arderam os animos. No meio de um certo panico, houve vidraças partidas e talvez mais fumo do que fogo. No meio da inquietação, porém, mais do que o drama no «Foguete» foi o daqueles que no Porto lhe aguardavam a chegada. Por mais singelos, vistos á distancia, os dramas têm as graves dimensões da inquietação dos que esperam.

CRIME E CASTIGO

O tribunal pronunciou-se, ácerca daquele crime feito com requintes fora das normas e sensibilidade da gente portuguesa. Um pobre velho, guarda ali para o Cais do Tojo, fora assassinado, porque os assaltantes do armazem, descobertos, julgaram que não tinham outro caminho para se encobrir. As penas são do rigor equivalente á culpa: vão de vinte e cinco anos de prisão maior, a quatro anos, sem contar multas e indemnizações. Os reus e os seus patronos, ouvidos surdos á sua consciência e as palavras do juiz, acharam injusta a Justiça. Vão apelar da sentença.

TERRA, MAR E AR...

UMA serie de acidentes ocorridos em terra e na água, três deles, transportados pelo ar: em Estarreja (nas obras do Amoníaco Português) caiu de sete metros de altura o operário Olímpio Esteves Paulo (Porto) que teve de ser operado; da mesma altura mas sem mais consequências do que o susto, caiu de uma varanda um menino de 18 meses, filho de Ilídio Duarte (Vila Nova de Fozcoa); ao atravessar de bicicleta a ponte de Cerquido (Covas, Cerveira), caiu ao rio António Pereira da Rocha (Campos), ficando em estado grave. Outro acidente na água foi, na Granja, o choque de duas bateiras da Praia da Aguda. Foi o espesso nevoeiro a causa da ocorrência que pouco mais teve que a expressão de um susto comedido.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o embaixador António de Seves, generais Edgar do Amaral e Leonel Peto Lima Vieira, contra-almirante Ivano da Silva Guimarães, Brigadeiro António Alves Cabral, tenente-coronel do C. E. M. Manuel Campos Costa, major da aeronáutica Mariano Alberto Tamagnini Barbosa e capitão-tenente José Rodrigues Pinto. ✱ Os governadores militar e civil de Orense visitaram Braga oficialmente. Nos discursos trocados, evocaram-se laços de amizade dos Exércitos português e espanhol. ✱ Quatro mil serviçais, idas de todos os pontos do País, estão reunidas em Fátima, para celebrar as bodas de prata da Obra de Previdência e Formação das Criadas. ✱ Foi mortalmente atropelado, em Vila Franca de Xira, o comerciante João Joaquim Paulino (66 anos, residente em Alhandra). ✱ Três mortos por afogamento: em Algar Seco, o estudante João Francisco Lajinha Boto (Silves); no rio, em Canha Comba Dão, o assalariado da C. P. Humberto Ribeiro Costa (19 anos); no sítio do Moinho Velho (Montijo), José Francisco Andurão (14 anos, Bairro da Bela Vista). Os três morreram quando tomavam banho.

No quartel da Amadora

está a decorrer a cerimónia do compromisso de honra pelos cadetes da Escola do Exército

O almirante francês falando

No aquartelamento da Escola do Exército, na Amadora, estão a decorrer, á hora de encerrarmos a nossa edição, as cerimónias do compromisso de honra, por parte dos cadetes do curso geral preparatório e de apresentação da bandeira nacional.

Foram convidados os srs. ministro da Defesa Nacional e subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional, altas patentes das forças armadas e outras entidades. Presta as honras da praxe uma força militar com bandeira e banda de musica, á qual o sr. coronel Santos Costa passará revista, seguindo-se o desfile em continência.

Aguardavam a chegada das referidas entidades os srs. brigadeiro Teixeira Pinto e coronel Armando Páscoa, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da Escola do Exército; tenente-coronel Garcia Pereira, comandante do corpo de alunos; e major Eduardo Bessa, comandante do aquartelamento da Amadora.

As cerimónias decorrem na parada principal, ornamentada com bandeiras e galhardetes ondulando em altos mastros, onde, na tribuna de honra, tomaram lugares as entidades oficiais.

O programa inclui três fases. Primeira, os cadetes prestam continência ao ministro, que passa, também, revista á formação escolar; depois, proceder-se-á á entrega dos comandos de companhia e de pelotões aos alunos mais distintos, seguida de uma alocução sobre o significado da cerimónia, e da do «Compromisso do Código de Honra», prestado pelos cadetes, ante o estandarte de Nuno Álvares Pereira, patrono da Infantaria portuguesa. A fechar esta primeira parte, os cadetes prestarão a continência e desfilarão perante a bandeira nacional, que primeiramente lhes será apresentada.

A segunda parte do programa será preenchida com a inauguração de uma exposição de trabalhos de arte (pintura, aguarela, desenho e fotografia), executados pelos alunos

Simultaneamente haverá um pequeno desfile aéreo de diferentes formações pilotadas pelos alunos-pilotos do curso geral preparatório.

Da terceira e ultima parte do programa constam lições de ginástica educativa e da classe de saltos e exercícios de equitação de motos, destreza e transposições de obstáculos.

Será servida, por ultimo uma merenda, no refeitório dos alunos, seguida de baile.

Um grupo naval francês

(um cruzador e mais sete unidades) chegou esta manhã ao Tejo para uma visita de seis dias

O «Gustave Zédé» e outras unidades atracadas

Encontra-se no porto de Lisboa, aonde entrou esta manhã, o Grupo de Acção Anti-submarina da Esquadra francesa, constituído pelo cruzador «Gustave Zédé», que é o navio-chefe, por cinco escoltadores rápidos e dois submarinos. As oito unidades atracaram á muralha da Doca da Marinha.

A's 11 e 30, o contra-almirante Louis Deroo, comandante do grupo naval, recebeu a bordo do «Gustave Zédé» os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, na presença do coronel Revault d'Allonnes, adido militar francês; Ives Roubaud, 1.º secretário da embaixada; capitão-tenente Costa Pereira, oficial de ligação; adido naval, comandante do cruzador e oficiais do estado-maior do almirante.

O almirante Deroo, que ofereceu aos seus convidados uma «taça de espumante de boas-vindas», disse do gosto que tinha em voltar a Portugal e explicou que esta visita a Lisboa faz parte do programa do cruzeiro da Primavera, que começou em 27 de Maio e se estende até 11 de Julho, data em que o grupo sob o seu comando regressará á sua base, em Toulon. Nos dias 25 e 26, os navios franceses efectuam exercícios com unidades portuguesas ao largo de Lisboa.

Respondendo a uma pergunta de um jornalista estrangeiro, o almirante Deroo disse não ter encon-

54 nadadores em provas

no primeiro campeonato nacional de salvamentos

O Instituto de Socorros a Náufragos, que ultimamente tem desenvolvido notável actividade no sentido de dotar as nossas praias de grupos de nadadores-salvadores, capazes de velar pela segurança dos banhistas, tomou a seu cargo a organização do 1.º Campeonato Nacional de Salvamento. Este campeonato começou hoje a disputar-se, na doca de Pedrouços, com a participação de equipas do Clube Nacional de Natação, Sporting, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, Bombeiros Voluntários Espinhenses, Escola Rodrigues Sampaio, Galitos de Aveiro, Sport Clube Beira Mar (Aveiro), Ginásio Clube Figueirense e Clube Fluvial Portuense, num total de 54 nadadores.

As provas constam de salvamento de manequim submerso e manequim flutuante, esta com o emprego de um barco, corrida de 400 metros e lançamento de boia circular. A classificação será atribuida a equipas de quatro nadadores, por um juri presidido pelo sr. comandante Jaime Couceiro, director do Instituto de Socorros a Náufragos, e de que fazem parte o chefe dos serviços técnicos daquela organização, sr. eng. Barahona Couceiro e um grupo de antigos nadadores-salvadores, entre os quais os srs. João Pereira da Costa, Fernando Pedrosa Mendes, Dionísio Sampaio, Joaquim Cunha da Silveira e dr. Fernando Andrea.

As provas, que se efectuam no referido local entre as 17 e 30 e as 20 e 30, prosseguem amanhã, juntamente com uma demonstração de salvamento por nadadores do Clube Nacional de Natação.

O Tribunal do Trabalho de Bragança

não dá conta do serviço

Um leitor do «Diário de Lisboa» residente em Bragança pede-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o funcionamento irregular do Tribunal do Trabalho daquela cidade, onde os processos se amontoam por falta de andamento, com graves prejuizos para os interessados. Há nove meses que o tribunal não tem agente do Ministério Publico efectivo por falta de nomeação.

Essas funções são exercidas por força do seu cargo pelo unico notário que existe na comarca, que se vê deste modo sobrecarregado de trabalho, sem poder desempenhar-se cabalmente dos seus deveres. Impõe-se, portanto, a nomeação, quanto antes, de um agente efectivo do M. P. para o Tribunal do Trabalho de Bragança, a fim de que o serviço possa normalizar-se e os interessados tenham a garantia de que os seus direitos não são postergados.

Restaurante Típico «Barrete Verde»

BENAVENTE — RIBATEJO — TELEF. 74

Original «Salão das Pousadas», com capacidade para 400 pessoas, miradouro sobre a vasta leziria do Ribatejo

EMENTA DE DOMINGO

Sopa Regional, Ensopado de enguias á rio Sorraia, Tainhas á Camponesa, Dobrada á Ribatejo, Bifes á Barrete Verde, etc.

Ranchos folclóricos «Sete Saias» e Infantil «Sete Saias»

DANCING

As suas joias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

JOCK

CAMISE

R. NOVA DO AL

SALDA TODA A EX

PARA OBR

E RENOVAÇÃO

GRANDES DES

INAUGURA BREVEMENTE

falando aos jornalistas

trado, desde que saiu de Toulon, qualquer submarino russo.

Ao princípio da tarde, o almirante francês desembarcou para apresentar cumprimentos na embaixada do seu país e no Ministério da Marinha.

O programa da visita do grupo naval francês a Lisboa inclui, hoje uma recepção na embaixada da França, das 18 e 30 ás 20 e 30; na segunda-feira, um almoço oferecido pelo chefe militar da nossa Armada e um jantar a bordo do «Gustave Zédé»; e, na terça-feira, além de um almoço, haverá a bordo do «Gustave Zédé» a cerimónia da entrega, pelo embaixador da França, da placa de grande oficial da Legião de Honra ao general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, ao vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e ao general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas. Seguir-se-á uma recepção.

Em Chipre

registaram-se

novos actos terroristas

NICÓSIA, 21 — Voltaram a produzir-se actos de terrorismo aqui, apesar de ter sido intensificada a vigilancia da cidade, por parte das tropas britanicas. Nos suburbios foram abatidos a tiro dois Cipriotas turcos. Os assassinos fugiram á aproximação dos soldados ingleses, não tendo sido possível identificá-los. Numerososo Turcos, ao tomarem conhecimento do sucedido, penetraram no bairro grego e apedrejaram casas e as pessoas. Muitos vidros foram estilhaçados e vários Cipriotas gregos encontram-se feridos. As forças de segurança prenderam alguns dos Turcos mais exaltados e os animos serenaram. — (A. N. I.).

O congresso

de astrónomos

BRUXELAS, 21. — Cerca de 25 dos astrónomos mais autorizados do Mundo, entre os quais alguns procedentes da Russia, dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, encontram-se em Bruxelas, a fim de participarem numa conferência em que será debatida a teoria da formação continua da matéria. Os seus autores — os cientistas britanicos dr. Fred Hoyle, Gold e Bonei — assistem ás discussões.

Durante a sessão de abertura, o astrónomo francês Le Maitre, de Louvain, exporá a sua teoria sobre a explosão inicial do universo e o dr. Klein, da Universidade de Estocolmo, descreverá o Cosmos, sua estrutura e estabilidade, tal como se apresentariam, em sua opinião. — (A. N. I.).

KEY
EIROS
ALMADA, 60
A EXISTÊNCIA
OBRAS
AO DE STOCK
DESCONTOS
IENTE A NOVA ESTAÇÃO

Os exames liceais fizeram-se hoje

pela primeira vez em colégios particulares

(Continuação da 1.ª página)

liceus, espalhando-se pelos jardins, sentando-se nos muros. No seu vozear de pessoas adultas esconde-se também uma excitação medrosa. Afinal eles estão em jogo como os filhos. Um jogo muito especial, sério e grave, dividido em alíneas e com perguntas. Mas um jogo. Muitos pedagogos modernos o afirmam — os exames são um jogo.

Os rapazes subiram largas escadarias, passaram por contínuos que a solenidade do dia não consegue contaminar, indiferentes e cansados nas suas fardas cinzentas, e dirigiram-se ás salas. Aguardavam-nos os professores. Os rapazes distribuiram-se pelas carteiras, bastante distanciadas (não vá algum utilizar a famosa «ciência do sopro») e esperaram.

Nove horas. Soa uma campainha. Uma campainha toca em dezenas de liceus do País. Uma campainha gigantesca que se ouve de Norte a Sul. Centenas de professores, com a mesma expressão concentrada, rasgam envelopes brancos e distribuem folhas iguais. Milhares de alunos enfrentam os pontos e lêem-nos.

A prova de Português constava da apresentação de um texto (poesia) relativamente ao qual se formulam perguntas de interpretação e de gramática, cada uma delas, geralmente, seguida da indicação: «Justifique». Numa terceira parte pede-se ao examinando a narrativa de algum desejo que tenha tido, bem ou mal sucedido, ideia relacionável, aliás, com o exemplo contido no texto.

O ponto de Francês incidia sobre um breve trecho, cuja tradução se pedia, a seguir ao que se formulavam quatro perguntas interpretativas, nas quais se deixava certa elasticidade ás aptidões de imaginação e desenvolvimento do examinando. Os dois restantes numeros do ponto consistiam, respectivamente, em cinco perguntas de gramática e na retroversão de um pequeno texto para que se fornecia também breve vocabulário.

Mais rapazes em provas

E' muito maior, este ano, o numero de almas dos três ciclos liceais, registando-se um aumento de 20 %. Assim, do 1.º ciclo requereram exame 16.734 alunos, estando 678 distribuídos por colégios; do 2.º ciclo, vão prestar provas, em liceus, 12.190, e em colégios, 792; do 3.º ciclo, requereram exame cerca de dois mil e cem alunos. Porque os liceus do País não tinham capacidade para receber tão elevado numero de alunos, os serviços de exames funcionaram este ano, pela primeira vez, também em colégios particulares. Em Lisboa, os colégios Académico, Sagrado Coração de Jesus, Portugália, Novo Académico, S. João de Brito, Moderno e o Liceu Francês, abriram as suas portas aos alunos em exame. Também na província, o Externato Frei Luís de Sousa, em Almada, a Escola Municipal Barreirense, no Barreiro, o Externato Sousa Martins, em Vila Franca de Xira, a Escola Municipal de Torres Vedras, o Instituto de Santa Doroteia, em Abrantes, o Colégio de Torres Novas, o Colégio Nuno Alvares, em Santo Tirso, o Externato Vaz Serra, em Cernache de Bomjardim e o Colégio de Oliveira de Azemeis, trabalharam em serviço de exames com professores de liceus.

Em Lisboa, entre as centenas de rapazes, a prestar as suas provas vimos muitos adultos, marinheiros, soldados, empregados de escritório. Explica-se esta afluência de adultos pelas consequências da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

As provas decorreram com normalidade. Á saída dos exames os rapazes mostravam-se contentes e vinham dar, inchados de importancia, boas novas aos seus pais. Logo ali, no átrio dos liceus, pais e explicadores, resolveram os pontos. Criticaram-nos, debateram-nos. De uma maneira geral os pontos não foram considerados difíceis. Sem «rasteiras» ou perguntas confusas, claros e equilibrados, os pontos foram elogiados.

Mas os exames continuam. Na segunda-feira, ás 9 e 11 horas, os alunos do 1. ciclo prestarão as suas provas em Ciências Geográfico-Naturais e Matemática. Este é o Cabo das Tormentas de milhares de rapazes. Passado este obstáculo, com êxito, notas altas e boas médias, podem os rapazes partir para umas férias cheias de sol, de praia e de pinheiros, descansados e triunfantes.

Um marinheiro e um soldado, entre outros estudantes, prestando hoje as suas provas

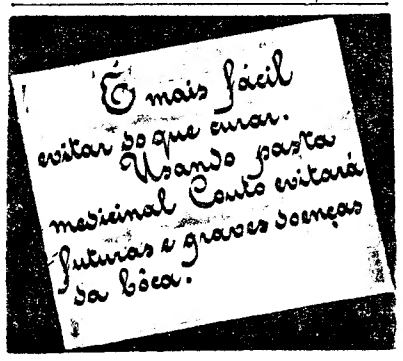
Ao ar livre

e muito fino...

O espectáculo inspirado nos de «Son et Lumière» começa hoje nos Jerónimos, para o publico, em três sessões de hora a hora a partir das 22 e 30. Anteontem deu-se dele a primeira imagem, «ad usum» dos jornais, ontem fez-se o «show» solene, com presença solenissima do mundo oficial e de algumas dezenas de convidados. Se bem que os convites marcassem as 22 e 30, o espectáculo só começou depois das 23 — tempo bastante para que cada um tivesse podido, na escuridão propicia, procurar o melhor que soube e póde alguma saliência de pedra em que coubesse a sua comodidade. Os convidados, porém, na sua maior parte, houveram de contentar-se em acocorar-se pelos degraus — se não houvessem por melhor ficar de pé. Tudo isto, em boa verdade, poderia parecer simples e irrepreensível. Mas para uma pequena festa ao ar livre, em que os convidados não tinham melhor que sentar-se no chão — género «piquenique nas ervas», haveria um grande fundamento para se requererem «smokings» e «decolletés»?

Dr. João de Almendra

Regressou do Rio de Janeiro, por via aérea, o sr. dr. João de Almendra que foi ao Brasil em viagem de estudo de caracter económico, a fim de se documentar sobre vários aspectos do problema das trocas entre os dois países. Durante a sua permanência no Rio de Janeiro, o sr. dr. João de Almendra recebeu diversas homenagens por parte de instituições e individualidades da colónia portuguesa.



Foi assaltado

em Caracas

o Consulado de Portugal

CARACAS, 21 — Uma quadrilha de bandidos assaltou a quinta onde se encontra instalado o Consulado de Portugal e levou objectos e dinheiro no valor de mais de 10.000 bolivares (82 contos).

No Consulado tentaram os ladrões abrir o cofre forte, onde estavam depositados vários milhares de bolivares, mas não o conseguiram. Depois de passarem por uma estante, onde se encontravam dois mil bolivares, que escaparam da sua vista, os membros da quadrilha levaram duas máquinas de escrever.

O dinheiro e objectos roubados pertenciam a duas famílias que vivem nas proximidades do Consulado de Portugal, uma delas de apelido Hernandez Domingues.

A unica pessoa que se encontrava no Consulado, quando os bandidos o assaltaram, era o escrivão Heliodoro Gomes.

Este grupo de malfeitores praticou em menos de três dias, mais de 10 roubos no sector do Paraiso, onde foi recentemente instalado o Consulado de Portugal. — (L.).

A semana do Ultramar

tratará da acção

científica dos portugueses

Na próxima segunda-feira, inaugura-se a 30.ª Semana do Ultramar, patrocinada, como habitualmente, pela Sociedade de Geografia. Na sessão solene inaugural, presididad pelo chefe do Estado, será conferente o antigo ministro do Ultramar, comodoro Sarmento Rodrigues, que versará, o tema «Prioridade portuguesa das investigações científicas do Ultramar».

Sendo o tema desta «Semana» a acção científica dos Portugueses no Ultramar, a Sociedade de Geografia fez uma edição de 10.000 exemplares do estudo do dr. João Tendeiro, intitulado «A investigação científica no Ultramar Português».

IBERIA
BAR-RESTAURANTE
RUA IVENS, 28 ● TEL. 28218
A gerência deste conceituado estabelecimento, comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que, o mesmo se encontra encerrado aos domingos a partir de amanhã dia 22, e durante a época de Verão.

Foi repatriado

um marítimo português

expulso dos Estados Unidos

Procedente dos portos da América Central, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria», da Colonial, com 446 passageiros, entre os quais muitos holandeses que vão passar férias ao seu país, e Portugueses que, como aqueles, trabalham na Venezuela.

No mesmo navio chegou, sendo entregue á Capitania, Aurélio Saraiva, de 41 anos, o qual, o ano passado, desertou do paquete «Vera Cruz» de que era tripulante, quando o barco esteve num porto norte-americano. Ao prestar hoje declarações ás autoridades, disse que daquele porto seguiu de avião para Nova York, onde trabalhou em várias obras. Foi denunciado e as autoridades norte-americanas não aceitaram a fiança que ele pretendia depositar e fizeram-no seguir imediatamente para bordo do «Santa Maria». Agora e ao contrário do que sucedia antigamente, as autoridades norte-americanas, logo que têm conhecimento da existencia de um indivíduo sem documentação, expulsam-no sem perda de tempo.

As alcavalas

afugentaram

os concorrentes

às barracas de sumos

No Pavilhão dos Desportos, foi posta, esta manhã, á arrematação a concessão de terrados na via publica, para barracas de venda de sumos de frutas, durante 120 dias consecutivos, a partir de Julho.

Antes de começar a hasta publica, acto a que presidiu o sr. dr. Rui Perdigão, foram lidas as obrigações dos arrematantes. taxa de licença de ocupação, 15$00, por cada metro quadrado, e por mês, acrescida de 30% para o Estado, e sobre o valor da arrematação, mais 3% de selo para o Estado. Além destas importancias ficarão ainda obrigadas a pagar a contribuição industrial e a correspondente licença de estabelecimento comercial ao Município. Em caso de prorrogação do prazo de ocupação, todas estas taxas serão elevadas ao dobro.

Foram postos em praça lugares no Largo Trindade Coelho, Praça do Rio de Janeiro, Campo dos Mártires da Pátria, Praça da Alegria, Largos da Graça, dr. Afonso Pena, do Intendente, Praça David Leandro da Silva, Largo dos Caminhos de Ferro, Praça José Fontana, Praça do Camões e Largo Martim Moniz, na base de 25$00 e em lanços não inferiores a 1$50.

Em anos anteriores, os referidos recintos eram muito disputados. Agora, porém, verificou-se absoluto desinteresse; e assim apenas foram arrematados dois, na Praça Luís de Camões e no Largo Martim Moniz, na base de lance de 26$50.

BOMBEIROS

Novas unidades para os voluntários de Alcochete

ALCOCHETE, 20. — Os bombeiros voluntários locais vão inaugurar, no próximo domingo, um pronto-socorro e uma auto-maca.

A cerimónia inaugural será precedida de missa campal, consagrada aos benfeitores da corporação, e seguida de um festival taurino.

Novo comandante dos de Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZEZERE, 21 — Deixou o cargo de comandante do corpo de Bombeiros Voluntários desta vila o sr. Mário Higino Simões. Foi escolhido para o substituir o sr. José António.

Festas e romarias

S. João no Sabugal

SABUGAL — Hoje e nos dias 22, 23 e 24, efectuam-se, nesta vila, os tradicionais festejos de S. João, cujo produto reverterá para o Hospital da Misericórdia local.

REDEX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

Para suprimir a auto-ignição
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU À AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

Parede

Jaime Manuel Domingues da Silva

FALECIDO
NA ILHA FORMOSA

TRASLADAÇÃO

Seus pais Manuel Augusto da Silva e Maria Adriana Domingues da Silva e sua irmã Ana Maria Domingues da Silva participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que no próximo domingo dia 22, pelas 10,30 horas, se procederá á trasladação do corpo do seu muito querido filho e irmão no cemitério de S. Domingos de Rana da capela para jazigo de família, onde repousará em eterna paz.

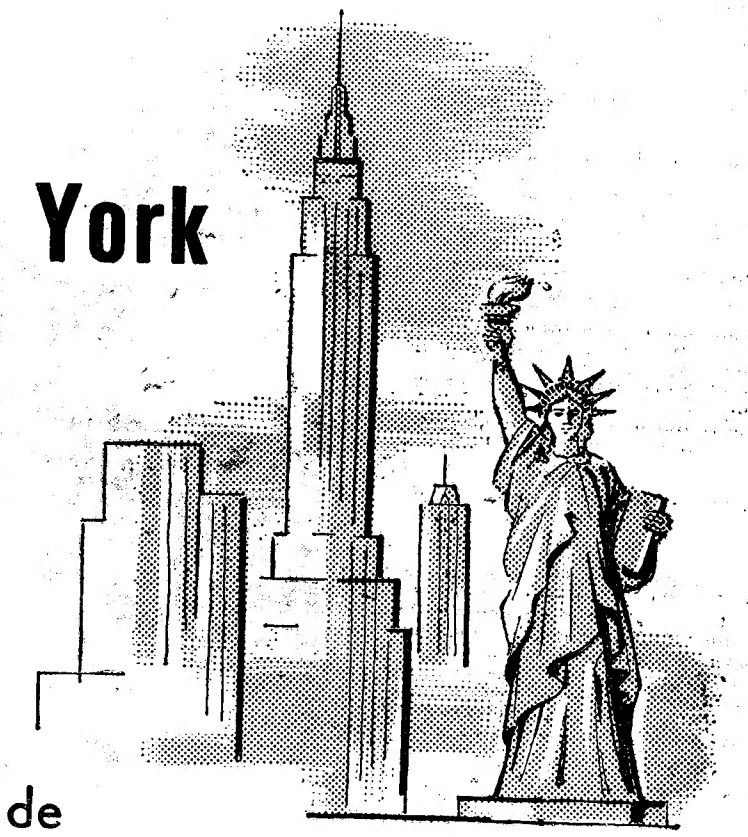
Agradecem a todos os que se dignarem acompanhá-los neste piedoso e derradeiro acto.

Trata ANTIGA AGENCIA LOURENÇO — Telef. 638026

Kodak

oferece-lhe

férias em Nova York



via TWA

... e 22 oportunidades de ganhar 200 escudos pelos seus instantâneos de "Crianças e Belezas de Portugal" tirados com películas Kodak

VERICHROME PAN film

Peça folha de inscrição ao seu Revendedor Kodak

Kodak Portuguesa Limited — Rua Garrett, 33 — Lisboa

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 16 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Whirlpool
FRIGORÍFICOS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

EXCURSÃO
CASTELO B. - TOMAR - FATIMA
Em luxuosos autocarros, no domingo 22 de Junho e seguintes
(Volta completa)
Inscrições e informações:
EMPRESA EDUARDO JORGE
Rua Jardim Regedor, 35—Lx.
Tel. 30971 e 30972

Policlínica de Arroios
P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

ROSARINHO

FESTAS DA CIDADE

O programa desta noite e de amanhã

O programa das festas da cidade para esta noite inclui, na feira «Portugal em Lisboa», no Jardim da Estrela, a repetição da «Quermesse das Estrelas», na qual colaboram escritores, artistas plásticos, do teatro e da rádio, que autografarão programas especiais.

Amanhã, em Alvalade, havera a «corrida dos ofícios», na qual elementos de várias classes trabalhadoras disputarão prémios em diversas provas. A' noite, no Anfiteatro da Ribeira Velha, celebra-se a «Festa da Canção», organizada pela Emissora Nacional, que fechará com a execução da «Marcha de Lisboa-1958», simultaneamente, pelas orquestras Ligeira e Tipica e por um conjunto de cinquenta vozes.

Prosseguem os trabalhos de organização do «Cortejo da Luz», que desfilará pelas ruas, na noite de 29, para encerramento das festas.

Inauguração oficial da Feira do Sporting

Inaugura-se, oficialmente, amanhã, ás 21 e 30, a Feira-Exposição de Alvalade, organizada pelo Sporting Clube de Portugal, no seu estádio, e que foi visitada, esta tarde, pelos representantes da Imprensa e outros convidados.

ACHOU 8 CONTOS

e entregou-os

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20 — O menor José Mota, ao dirigir-se a casa, encontrou no caminho uma carteira com oito contos. As notas não o seduziram; e ei-lo pressuroso, a perguntar por toda a parte pelo dono, que depressa apareceu, elogiando o acto do rapaz e recompensando-o.

ovio

Odol

O ELIXIR QUE DÁ SAÚDE E FRESCURA À BOCA

Distribuidores Exclusivos : SOCIEDADE DE PRODUTOS SUIÇOS, LDA. — Av. Sidónio Pais, 24, r/c., Dt.º
Telef. 53137 — Lisboa

PLÁSTICOS

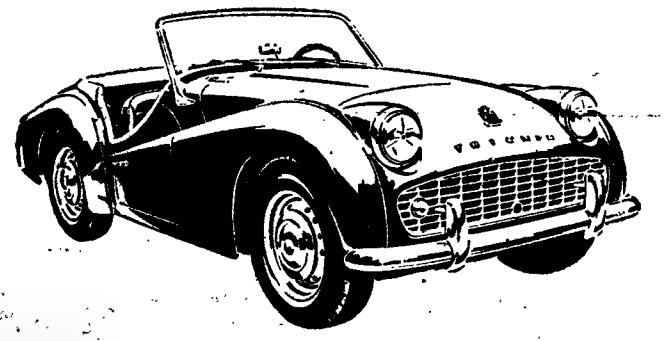
O USAR PRODUTOS PLÁSTICOS PORTUGUESES, É SER AMIGO DO PROGRESSO

A INDÚSTRIA NACIONAL

DE PLÁSTICOS, GARANTE TODAS AS NOSSAS NECESSIDADES

MAIS 6 TRIUNFOS DO

TRIUMPH



NO RALLY DE S. PEDRO DE MUEL

GRANDE TURISMO — 3.ª classe

1.º ROBERTO HIPÓLITO LIMA
2.º EDMUNDO COSTA FEIO
3.º AMADEU SANTOS FERREIRA
4.º JORGE VALLE FÉRIA
5.º ANTÓNIO PUPE DOS SANTOS
6.º JOSÉ MANUEL MENDES FERREIRA

TODOS EM TRIUMPH

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62
AV. ANT. AUGUSTO AGUIAR, 21-C. — LISBOA

ROSARINHO

Rua Dr. Figueiredo

Pede-nos a Junta de Freguesia de Benfica, ao mesmo tempo que nos agadece o interesse que nos mereceu a figura do médico e benemérito que dá o nome á Rua Dr. Figueiredo, que rectifiquemos o seu nome completo. O saudoso médico-cirurgião, que se popularizou pela sua competência e benemerência, chamava-se Alfredo dos Santos Figueiredo.

Almoço de homenagem

a um antiquário

Realiza-se, amanhã, ás 13 horas, no restaurante Montes Claros, uma homenagem ao perito artístico e antiquário João Filipe da Silva Nascimento, promovida por um numeroso grupo de coleccionadores de arte. Ao sr. ministro da Educação Nacional vai ser dirigida uma exposição, chamando a sua atenção para os méritos e labor do homenageado.

Eu gosto de
Dunlopillo
também!

Sim, os colchões e as almofadas das DUNLOPILLO são, o ideal para as crianças. São saudáveis e higiénicos. DUNLOPILLO, Espuma de Látex e de fabrico Inglês.

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Tão fácil de usar...
...a máquina mais desejada do escritório

A calculadora manual Facit mundialmente famosa pelo sua simplicidade

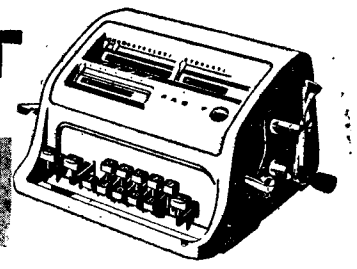
Sejam quais forem os cálculos a fazer, terá sempre os resultados exactos num abrir e fechar de olhos, usando a calculadora manual Facit. O manejo desta máquina é tão fácil que pode aprender a usá-la em 10 ou 15 minutos. A Facit executa o trabalho de horas em minutos porque dá as respostas em segundos — graças ao famoso sistema de Facit de 10 teclas.

As 10 teclas bastam para somar, subtrair, multiplicar e dividir. A Facit é muito manejável e ideal para o escritório, o armazém ou onde quer que a tiverdes.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Sigvard Bernadotte, a Facit está sempre à mão, em qualquer sítio e a qualquer hora.

A Facit C1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT
calculadora manual
C1 13
400.000 Facit ao serviço em 102 países



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Até Jurei! Frigoríficos domésticos. Congeladores comerciaes. Conservadores de plasma.

O MAIS FAMOSO FRIGORIFICO ALEMÃO

Diversos modelos

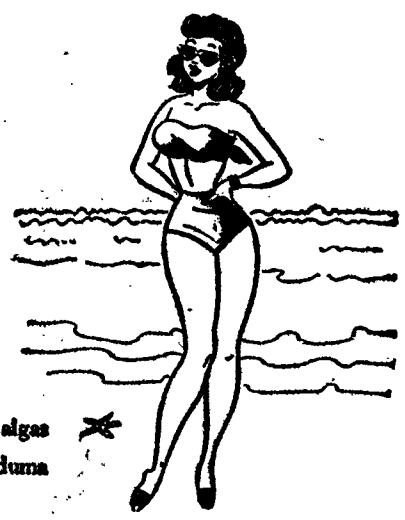
Agências disponiveis para algumas localidades do País

Representantes:
FOCUS, LDA.
L. do Andaluz, 1
Tel. 730131/2/3
LISBOA

SEMPRE FRESCA E APETITOSA!

Uma preocupação fácil de evitar

POUPE DESGOSTOS E ARRELIAS ELIMINANDO O EXCESSO DE PESO



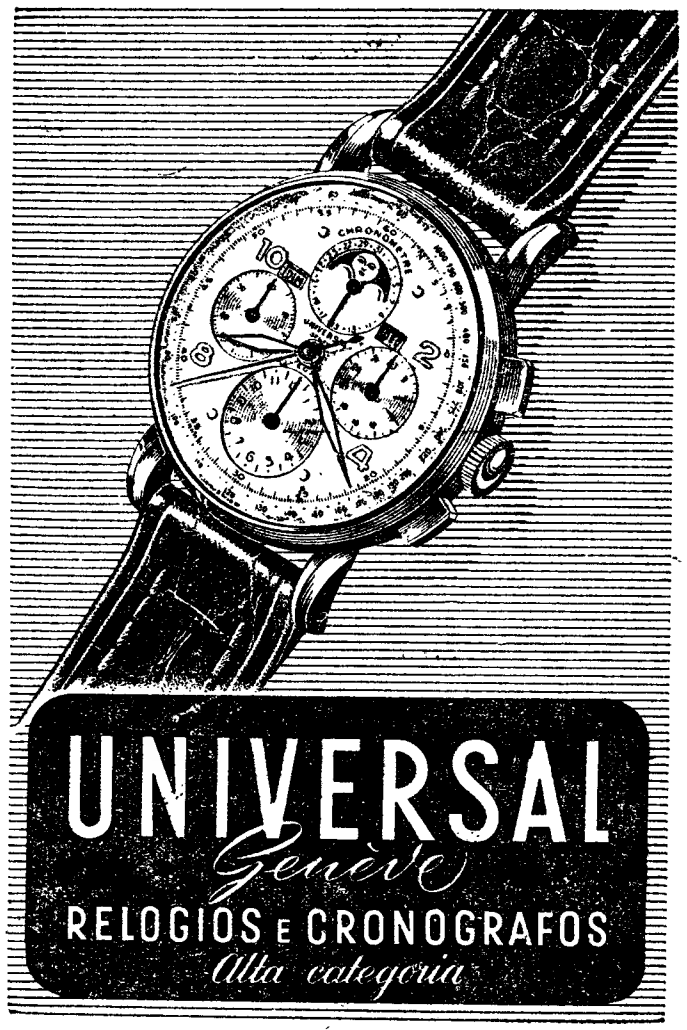
Tomando o alimento magro **SANTALGUES** à base de algas marinas encontrará o caminho duma nova juventude.

ALGAS MARINAS
SILHUETAS FINAS

ALIMENTO MAGRO
SANTALGUES
DE BELVEFER

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURA AOS:
Representantes para Portugal Continental Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
CALÇADA DO SACRAMENTO, 28-2.º • LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ELECTRICISTA QUEIMADO — Quando procedia ao arranjo de uma portinhola, num prédio da Rua Ivens, foi atingido por forte descarga eléctrica Orlando Gamboa dos Santos, de 37 anos, de Almada. Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, com queimaduras no rosto e pelo corpo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, com os atractivos da quadra dos Santos Populares, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casa do Alentejo e Estrela Azul F. C.; amanhã, á tarde, Casa do Algarve, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Primavera em Lisboa», e á noite, Casa de Ferreira do Zêzere e Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Tony e Companheiros».

REGIONALISMO

Foi adiada, para data a anunciar, o banquete de homenagem ao sr. Fausto Nunes Dias, um dos fundadores da Casa do Ribatejo e director do jornal «Vida Ribatejana», marcado para domingo.

AUTOMÓVEL ROUBADO

Desapareceu do lugar de estacionamento, na Rua Pinheiro Chagas, o automóvel CS 15-13, da marca «Citroën», do tipo conhecido por «arrastadeira». Foram tomadas providências policiais, mas qualquer indicação pode ser transmitida pelo telefone 46565 ou para o nosso prezado colega «Diário Popular».

QUEM PERDEU?

Relação, dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas, um relógio, uma caneta, a quantia de mil escudos, um cartão dos hospitais, dois bilhetes de identidade, uma blusa, um par de luvas, um «dossier», uma camisola, um chapéu, uma corrente com uma cruz, um livro e uma capa de plástico.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos gratuitos

A inscrição para os lugares de cadeiras e balcões para a nova temporada de concertos gratuitos que a Camara Municipal de Lisboa vai, uma vez mais, proprocionar á população da capital, deverá iniciar-se na próxima segunda-feira, pelas 14 horas, no Pavilhão dos Desportos. Cada inscrição não poderá exceder mais de 4 lugares.

Viagens de estudo

de um médico português

O dr. Lopo Cancela, especialista em pneumoconioses e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, acompanhado pelos profs. Bazemon e Marchaud, da Faculdade de Medicina de Lille, encontra-se na cidade mineira de Donai, no Norte da França, a estudar os casos de silicose frequentes naquela região e os mais recentes progressos no campo da prevenção das doenças ocasionadas pela inalação de poeiras.

No Bélgica, o dr. Lopo Cancela procedeu, também, a estudos da sua especialidade nos Centros de Estudos de Silicoso de Hasselt e Beeringen.

Reunião de curso

Amanhã, reunem-se num almoço de confraternização os alunos do curso de 1942-1946, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Desse curso fizeram parte, entre outros, o saudoso poeta, já falecido, Sebastião da Gama, o prof., Lindley Sintra daquela Faculdade, e o professor do Conservatório dr. Eurico Lisboa.

As inscrições podem fazer-se pelo telefone 760026 para a dr.ª D. Maria Simões.

*

A fim de tratar de assuntos ligados ao curso jurídico de 1948-53, realiza-se no próximo dia 28 uma reunião. As adesões podem ser dirigidas á Rua Nova do Almada, n. 100, 1.º ou pelo telefone 26031.

Esta é uma das oitenta fotografias premiadas no 18.º Concurso Anual de Fotografia de Amadores, patrocinado pela Imprensa norte-americana, as quais vão ser expostas ao publico de Lisboa, a partir da próxima segunda-feira, na Casa Kodak. O certame interessa pela variedade dos assuntos, e o bom-humor e o espírito que ressaltam de muitos dos trabalhos apresentados

O PORTO pelo telefone

Visita de individualidades espanholas

PORTO, 21. — A convite do chefe do distrito, dr. Elísio Pimenta, visitam esta cidade o governador civil e alcaide de Pontevedra, o presidente da deputação provincial e o tenente alcaide de Vigo, acompanhados pelo sr. Vítor Homem de Almeida, vice-consul de Portugal em Vigo. Serão aguardados, amanhã á tarde, na fronteira, pelo secretário do governador civil, sr. João Esteves, que os acompanhará até Viana do Castelo. Na segunda-feira, farão diversas visitas a esta cidade, onde, permanecerão até o dia 25.

Colégio Oficial Espanhol

No salão nobre do Colégio Oficial Espanhol celebra-se, esta noite, a festa do fim de curso, com distribuição de prémios aos alunos melhor classificados. Haverá, depois, récita pelo grupo de declamação do colégio.

Feira Popular

Na Feira Popular foi inaugurado, esta tarde, o pavilhão da Associação dos Cegos do Norte.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 22

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Satélite do ceu».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «No limiar do desconhecido».
OLIMPIA — As 15,30 e 21,30 — «Tarantula».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Honra a um homem mau».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Os lanceiros da India».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Com a vossa vida nas mãos».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Helena de Troia».

Festas na Damaia

Hoje, amanhã, segunda e terça-feira, haverá na esplanada do Sport Futebol Damaiense, na Damaia, bailes com o conjunto «Os Lusitanos» e o vocalista Humberto.

DE LUTO

D. Maria Licínia Figueiredo Gouveia

BEIRA, 21. — Faleceu a sr. D. Maria Licina Figueiredo Gouveia, de 32 anos, natural da Figueira da Foz. A extinta deixa viuvo o sr. António da Costa Gouveia, e uma filhinha menor. — (L.).

D. Maria da Trindade Belo Lopes de Macedo

Faleceu com 89 anos a sr.ª D. Maria da Trindade Belo Lopes de Macedo, viuva, mãe das sr.as D. Julia Belo Lopes de Macedo, casada com o sr. tenente-coronel João Ferry de Almeida e Brito, em serviço na G. N. R.; D. Jesuina Piedade Belo Lopes de Macedo Sucena e D. Maria Antónia Belo Lopes de Macedo, funcionária do Estado, aposentada; e dos srs. Fernando Belo Lopes de Macedo, funcionário superior da Sociedade Estoril, e João Belo Lopes de Macedo, chefe da contabilidade da Caixa de Previdência da Industria de Ceramica; e avó dos srs. dr. Mário Lopes de Macedo Sousa Romano e José Augusto Fragoso Lopes de Macedo, empregado bancário. O funeral efectua-se amanhã, ás 12 horas, no cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

D. Luisa Augusta Boulain Fogaça

Faleceu a sr.ª D. Luisa Augusta Bolain Fogaça, de 38 anos, natural de Lisboa, filha extremosa da sr.ª D. Jeanne Boulain Fogaça, irmã da sr.ª D. Maria Boulain Fogaça e do sr. dr. Jaime Boulain Fogaça, médico municipal, subdelegado de saude em Vila do Bispo (Algarve) e cunhada da sr.ª D. Maria da Assunção de Lacerda e Melo Fogaça. O funeral, realiza-se amanhã, ás 6 horas, em autofunebre, da igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositada, para o cemitério de Lagos, onde deverá chegar cerca das 12 horas. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

Vasco Santana

Por iniciativa da família, foi hoje resada, na igreja de S. Domingos, missa por alma do actor Vasco Santana.

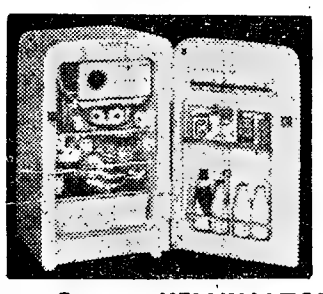
Foi celebrante um sacerdote missionário do Coração de Maria e assistiram, além da família muitos artistas de Teatro, amigos e admiradores do saudoso actor.

SCHAUBLORENZ
AMIGO
O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas

Esc.: 2.370$00
ainda outros modelos á escolha

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

Kelvinator — o seu frigorifico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
«SABEL»
Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338
Compre KELVINATOR — Compre o melhor

TAUROMAQUIA

A despedida de António Luís Lopes

Está em organização, em Lisboa, a festa de despedida do grande e pundonoroso cavaleiro António Luís Lopes, numa tourada á antiga portuguesa.

Em Algés

No dia 27, ás 21 e 45, efectua-se na praça de touros de Algés uma corrida de touros em honra do vice-almirante Bernard L. Austin, comandante da 2.ª esquadra norte-americana, e, ainda, dos oficiais, cadetes, sargentos e praças, de visita ao Tejo.

A O. T. A., no desejo de apresentar aos visitantes um espectáculo de categoria, proporciona á «afición» o ensejo de assistir ao «mano-a-mano» que se impõe, de momento, no toureio a cavalo (Fernando Salgueiro-David R. Teles) e, ainda, a apresentação em Portugal do fino novilheiro «puntero» mexicano Manolo Navarrete que com José Julio e José Trincheira, forma o terno de matadores.

Festival em Alcochete

E' amanhã, ás 17 e 30, que, na vila de Alcochete, se efectuà um festival taurino a favor da Caixa de Assistência dos Bombeiros Voluntários da vila. Dão a sua valiosa colaboração, os mais distintos amadores, entre os quais os srs. eng. José Samuel Lupi e José Baraona Nuncio dois exímios cavaleiros e os artistas Joaquim Marques, Armando Soares, Artur Cardoso e Eduardo Fabiano, nova esperança da tauromaquia. O grupo de forcados composto por valentes alcochetanos, tem por cabo o destemido Gaspar Penetra. Os touros são dos srs. Samuel Lupi dos Santos Jorge e de Roberto & Roberto. Haverá carreiras de Lisboa para Alcochete ás 9 e 30 e ás 14 horas, e de regresso, após a corrida.

Filmes taurinos

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» promove, no dia 27 do corrente, pelas 22 horas, para os seus sócios e famílias, uma sessão de cinema, com passagem de diversos filmes taurinos.

Roubou o patrão

para comprar uma bicicleta motorizada...

A 8.ª secção da Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo, em que é queixosa a firma Manuel Gonçalves & Filhos, Ld.ª e arguido um seu ex-empregado, cujo nome a P. J. não revelou por se tratar de um primário, na prática do crime.

O arguido, que desempenhou as funções de encarregado de um depósito de grão, daquela firma no Campo das Amoreiras, á Charneca do Lumiar, desviou enquanto ali esteve, cerca de 10.000$00, importancia que gastou em seu próprio proveito.

O infiel empregado, que foi detido e acompanhara o processo, durante os interrogatórios a que foi submetido no Torel, confessou o crime, tendo ainda declarado que parte daquele dinheiro serviu para comprar uma bicicleta motorizada a prestações. Esta não foi ainda totalmente paga.

Começaram hoje

as festas de Braga

BRAGA, 21. (Pelo telefone). — Com um «rallye» de aviões de turismo ao aeródromo de Braga, começam hoje as festas da cidade, que terminam na terça-feira. Esta noite, no Bom Jesus do Monte, haverá uma verbena dedicada aos concorrentes ás provas, e amanhã, á tarde, haverá um festival aéreo com largada de pára-quedistas, espectáculo inédito na província e que está por isso a despertar o maior interesse. A este festival assistem as autoridades e altas patentes da Força Aérea, perante as quais as forças pára-quedistas desfilarão, no final.

A' noite, no Largo do Paço, o Teatro Experimental, do Porto, sob a direcção de António Pedro, representa a peça «O Morgado de Fafe Amoroso».

Entretanto, as ornamentações da cidade estão quase concluídas e regista-se a chegada dos primeiros grupos de forasteiros.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de gravuras nas Belas-Artes

Podem ser visitadas nas noites de amanhã e depois as exposições de gravuras originais de paisagistas e animalistas do século XIX e gravuras de madeira portuguesas, organizada por Fernando Rau e patentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O ANO LECTIVO

Instituto de Odivelas

A exposição dos trabalhos escolares do Instituto de Odivelas inaugura-se amanhã, ás 15 horas; e, ás 16 horas, o Grupo Coral de Estocolmo efectuará um concerto.

Escola Patrício Prazeres

Na Escola Comercial Patrício Prazeres, as provas práticas de Ciências Físico-Naturais realizam-se nos dias 25, 26, 27, 28 e 30 do corrente. Os exames de Dactilografia têm o seu início no dia 25, e os de Caligrafia, no dia 28. As respectivas pautas serão oportunamente afixadas.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, hoje, ás 22 horas, na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, serão apreciadas uma proposta do sr. dr. Fernando José Sarmento Pimentel, sobre a criação de uma secção da Sociedade no Porto e comunicações sobre o centenário de Babinski e a reunião neurológica internacional de Paris, pelo sr. prof. Miller Guerra.

Vida religiosa

Peregrinação a Lourdes

Por motivo do centenário das aparições, a F. N. A. T. organiza uma peregrinação a Lourdes, com partida a 16 de Julho e regresso a 30 do mesmo mês, havendo ainda alguns bons lugares que os associados beneficiários daquele organismo e seus familiares poderão utilizar. Para o efeito, devem dirigir-se á 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, onde serão prestados todos os esclarecimentos e efectuadas as inscrições.

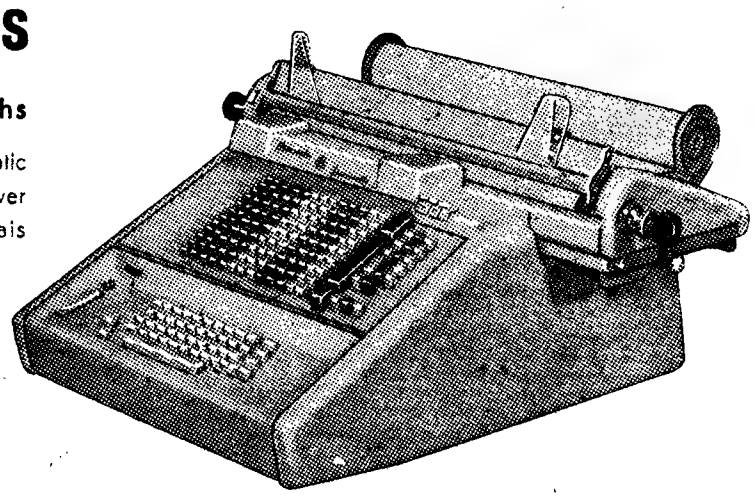
Seja qual for
o tamanho do seu negócio...

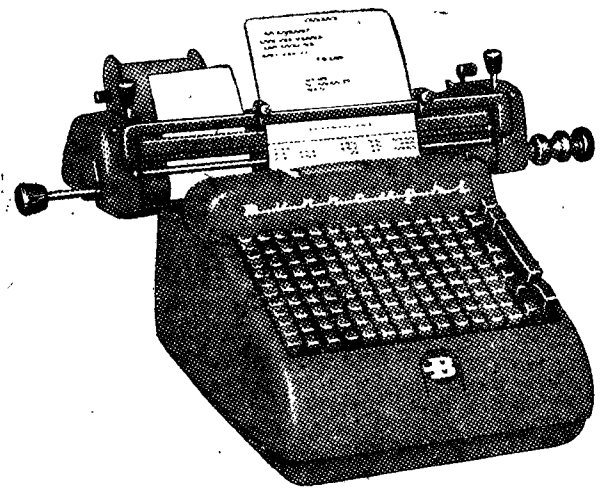
HÁ SEMPRE UMA MÁQUINA Burroughs
APROPRIADA À SUA CONTABILIDADE

GRANDES EMPRESAS

Sensimatic Mecanográfica Burroughs

As enormes possibilidades da já famosa Sensimatic combinam-se agora com a nova máquina de escrever eléctrica com uma rapidez de escrita jamais alcançada em contabilidade descritiva.



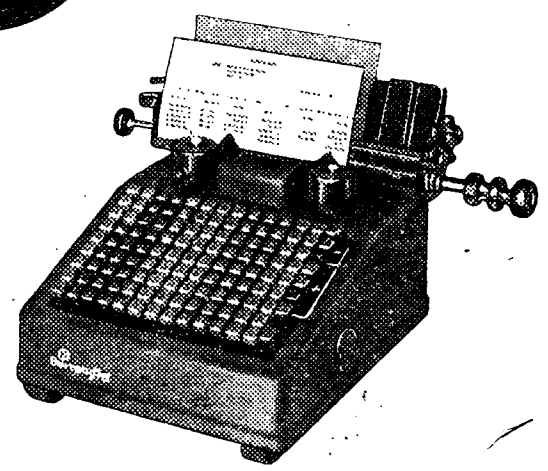


Burroughs Burroughs

EMPRESAS MÉDIAS

Burroughs Director 600

De desenho moderno e atraente esta máquina excepcional presta-se a inúmeras aplicações. A sua alta capacidade produtiva e fácil manejo traduzem-se em grande eficiência.



PEQUENAS EMPRESAS

Burroughs modelo económico

A máquina de contas correntes Burroughs de teclado completo executa tanto trabalho que se paga por si mesma!

Muitos outros modelos formam a gama mais completa de máquinas para escritório. Teremos o prazer de demonstrar a sua grande utilidade. *Basta telefonar aos representantes da* BURROUGHS.

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada da ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEF. 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 24007-20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 23228

Visite hoje a Exposição de Material e Equipamento de Escritório no Inst.º Superior Técnico das 21 ás 24 horas

13534 .... 2.000.000$

13533 | Aproximações ao 1.º
13535 | prémio .. 39.620$00

44858 ..... 200.000$

7798 ..... 100.000$

Premiados com 40.000$00

30872 62754 63914

Premiados com 20.000$00

8820 14274 15293 18274 20601
28140 33290 37632 47507 58097
60355 71053 71728

A LOTARIA DE HOJE

Premiados com 10.000$00

154 2906 5914 7416 17489
36678 41626 43831 46611 54115
57861 60878 64380 69660 75271

São premiados com 3.000$00 os numeros terminados em **534**, com 460$00 os terminados em **34** e com 300$00 os terminados em **58** e **98**. Os numeros de **13501** a **13600**, de **44801** a **44900** e de **7701** a **7800**, são premiados com 500$00.

São premiados com 160$00 os numeros terminados em **3**, **4** e **5** excepto os que terminem em **534** e **34**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Mocidade Portuguesa

Cursos para graduados

Nos próximos meses de Julho e Agosto, vão efectuar-se novos cursos de graduados da M. P.

Na Escola Central haverá dois cursos para comandantes de castelo, de 6 de Julho a 2 de Agosto e de 10 de Agosto a 6 de Setembro, destinados o primeiro aos filiados das divisões do Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Baixa, Ribatejo, Estremadura e Alto Alentejo e o segundo aos filiados da Beira Baixa, Ribatejo, Estremadura e Alto Alentejo. Na mesma escola, de 3 de Agosto a 6 de Setembro, funcionará o curso de comandantes de bandeira, para graduados de todas as divisões da Metrópole; e nas escolas regionais do Porto, Coimbra e Algarve, de 3 de Agosto até ao fim desse mês, haverá, apenas, cursos para comandantes de castelo.

As inscrições fazem-se por intermédio das delegações provinciais.

Cruzeiro maritimo

De colaboração do Ministério da Marinha, vai a M. P. promover mais um cruzeiro marítimo para os seus filiados.

Este cruzeiro, que será o 10.º organizado por aquela organização está projectado para o próximo mês de Julho, com uma duração de cerca de 20 dias, nele tomando parte trinta filiados. De Lisboa a Brest, o cruzeiro far-se-á a bordo do navio-escola «Sagres»; a viagem de regresso, daquele porto francês ao Tejo, será a bordo das fragatas «Diogo Gomes» e Nuno Tristão». Como habitualmente, no decorrer do cruzeiro, os filiados frequentarão um curso especial de marinharia.

Terminou hoje o 8.º concurso do Trabalho da Mocidade Portuguesa

Terminou hoje o 8.º Concurso Nacional do Trabalho promovido pela Mocidade Portuguesa, no qual tomaram parte mais de uma centena de rapazes, alunos das escolas técnicas industriais e aprendizes de empresas industriais. Durante uma semana os concorrentes executaram os seus trabalhos, que foram divididos em doze modalidades. As produções vão agora ser devidamente apreciadas por um juri de que fazem parte, além de representantes da Mocidade Portuguesa, técnicos particulares de reconhecida competência.

Este concurso constituiu a ultima fase de uma vasta competição que foi disputada em sistema de eliminatória nas diferentes Alas da M. P.

Os concorrentes da província começaram já hoje a regressar ás suas terras.

O edifício dos C. T. T.

em Tábua foi construido por iniciativa particular

TÁBUA, 21 — Estão concluídos os trabalhos do edifício próprio destinado ás instalações dos C. T. T. Esta obra, que muito veio embelezar o local, foi construida a expensas da sr.ª D. Elvira Ivo, desta vila, com as quais dispendeu cerca de 300 contos.

O edifício, amplo, de linhas modernas, com excelentes comodidades para os funcionários e o publico, é um dos melhoramentos que a vila há muito aspirava.

A inauguração está marcada para o dia 25 ás 16 horas com a presença de várias entidades.

Política espanhola

MADRID, 21 — O conselho de ministros reuniu-se, no Palácio do Pardo, sob a presidência do general Franco. O ministro do Comércio, Alberto Ullastres, expôs os resultados da sua recente visita á Alemanha Federal. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Castiella, fez um relatório da situação internacional. — (F. P.).

2.000 Contos

1.º Prémio

da

Lotaria do São João

distribuidos pela

CASA DA SORTE

no bilhete

13.534

com a sua Marca

Para 4 de Julho

estão já á venda os bilhetes da primeira Lotaria Popular

do

Novo Plano

1.º Prémio ..... 1.000 Contos
2.º » ..... 200 Contos
3.º » ..... 100 Contos
e um 4.º » ..... 50 Contos

Bilhetes a 100$00 — Décimos a 10$00

Habilite-se, desde já, nos balcões da

CASA DA SORTE

Lotaria de S. João

2.º PRÉMIO

44858

200 CONTOS

Vendido na casa

GOUVEIA & SILVA

(84) Rua de Assunção, 86)
LISBOA

LOTARIA DE S. JOÃO
7798 — 100.000$00
todo o bilhete certo vendido pela feliz

Casa Gama

Rua do Amparo 1-B — LISBOA
Sempre sortes grandes. Sempre prémios grandes.
N. B. — Este bilhete é enviado semanalmente á Casa Midões

O PÃO QUENTE

Vendeu o 3.º prémio da Lotaria de S. João

7798 — 100 contos

ROSSIO 19 E 20

N. B. — O bilhete foi por nós recebido, por troca da Casa Midões, e vendido ao nosso balcão.

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

PARA TRAVAGENS RÁPIDAS E SEGURAS

HYDROVAC Bendix

INTENSIFICADOR DE TRAVAGEM

Amplamente comprovado e de uso corrente em muitos veículos automóveis e agora oferecido para todos os tipos de veículos ligeiros inclusivé os europeus continentais

Bendix INTERNATIONAL Products — É UM PRODUTO DA BENDIX AVIATION CORPORATION

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

POLÍTICA FRANCESA

«Como chegámos a isto?»

— pergunta o deputado Jacques Isorni

PARIS, 21 — Jacques Isorni, deputado independente por Paris, falou na Conferência Mole-Tocqueville, sobre o tema: «Como chegámos a isto?», enunciando as razões que, com a subida ao poder do general de Gaulle, levaram á situação politica actual.

No entender do orador, foi a fraqueza do regime, nascido da Resistência e da Libertação, a origem da maior parte das crises ministeriais. As ultimas três crises mais não foram que os efeitos, sublinhou, de uma politica má quanto a assuntos graves: a defesa do franco, o estatuto para a Argélia e os «bons ofícios» na Tunísia.

Declarou o orador: «A quarta Republica — que não era da minha simpatia — soube morrer com dignidade».

Esta afirmação suscitou ápartes e agitação na sala. Ouve-se: «O senhor é uma figura de museu!» O presidente da Conferência, Gaston Maurice, interveio, mas Isorni atalhou: «Não tem importancia. Já ouvi coisas piores...» E prosseguiu:

«Foi o medo da guerra civil que incitou a Assembleia Nacional a ceder. Foi esta obsessão que a levou a uma atitude digna. Com efeito, há hoje a certeza de que se o general de Gaulle não tomasse conta do poder, os pára-quedistas teriam desembarcado na metrópole. A Assembleia votou com a certeza de que chegaria ao termo do seu mandato. Votou sem reticências. Mas, agora, parece-me que está algo desapontada. Temos um Governo. Representa muitas esperanças. O general de Gaulle evitou a guerra civil. De tanto nos era devedor, uma vez que a trouxera...»

Esta frase provocou novos protestos de parte dos quinhentos circunstantes. O presidente da Conferência interveio novamente. — (F. P.).

Explosivo contra um jornal

TOULOUSE, 21. — Uma pequena carga de plástico explodiu esta noite perto do jornal «Le Depêche du Midi», em Toulouse. Partiram-se vidros e foram arrancadas grades, pela deslocação causada pela explosão. Não houve acidentes pessoais. — (F. P.).

Acabou a greve

dos autocarros

na capital britânica

LONDRES, 21 — Passadas sete semanas de greve, os 8.000 autobuses londrinos circulam esta manhã pelas ruas da capital, com excepção dos veículos de três carreiras que, por razões técnicas, só funcionarão amanhã.

O primeiro autobus de dois andares que reapareceu, ontem, pelas 23 horas, foi aplaudido em tôdo o percurso. Era um n.º 11, da carreira da City. Muitos passageiros perguntavam á cobradora: «Onde é que se escondeu, minha senhora?», enquanto que um «cockney», exclamava, olhando para o veículo: «Que bicho é este?»...

A grevec ustou 1.500.000 libras ao Sindicato dos Transportes, 2.000.000 á companhia dos transportes e 3.500.000, em salários perdidos, aos empregados. «Sir» John Elliot, presidente da empresa, anunciou que seria necessário aumentar o preço dos bilhetes para compensar o milhão de libras que custará o aumento concedido aos 35.000 empregados. — (F. P.).

Um novo avião

para 172 passageiros

LONDRES, 21. — Os planos de um novo avião de transporte militar, capaz de transportar, a velocidades vizinhas da do som, 172 passageiros, a uma distancia de cerca de 1.600 kms., ou 125 a mais de 4.000 kms., foram apresentados ao Governo britanico pela sociedade «Handley Page».

Este aparelho, que é uma versão do bombardeiro quadri-reactor «Victor», actualmente em serviço na Royal Air Force, só será construído se o Governo resolver fazer uma encomenda. — (F. P.).

O Presidente Eisenhower

com os chefes militares

QUANTICO (Virgínia), 21. — O presidente Eisenhower, que tomou parte na conferência dos chefes militares americanos reunidos em Quantico, falou durante cerca de meia hora a respeito da situação geral.

O informador da Casa Branca, James Hagerty, informou a Imprensa de que o «o presidente falou de muitos assuntos», sem indicar a sua natureza. — (F. P.).

A Conferência de Tunes

proclamou o direito argelino

à soberania e à independência

TUNES, 21 — A conferência Istiqlal — Neo Destour — F. L. N. proclama solenemente, no seu comunicado final, o direito imprescritível do povo argelino á soberania e á independência.

O comunicado, que se publica em nome das delegações dos Governos de Marrocos e da Tunisia e no da Comissão de Coordenação da Frente de Libertação Nacional Argelina, declara que a conferência rejeita qualquer sistema de integração da Argélia e entende que a integração é um recuo em relação á política já preconizada pelos Governos franceses anteriores ao actual.

O comunicado afirma ainda que a conferência decidiu proceder a uma acção diplomática comum com o objectivo de conseguir uma solução pacífica do problema argelino. — (F. P.).

Rejeição da política de integração

TUNES, 21 — O comunicado publicado durante a noite, depois da conferência tripartida de Tunes, rejeita categóricamente o que ele chama «a política dita de integração, adoptada pelo novo Governo francês». Tal rejeição — julga-se em Tunes — não tem nada de extraordinário, pois que já a F. L. N., o presidente Habib Burguiba e a Istiqlal tinham publicamente afirmado que esta solução não podia ser aceite.

Em contrapartida, tomou-se conhecimento, com especial interesse, dos dois parágrafos relativos ao desejo da Tunísia, de Marrocos e da F. L. N. «de conduzir uma acção comum, no plano diplomático, com vista a chegar a um arranjo pacífico do problema argelino», e ás boas disposições dos Governos marroquino e tusiniano, «na procura dos meios susceptíveis de pôr fim á guerra da Argélia».

Um diplomata de uma das potências representadas em Tunes, afirmou que este comunicado podia constituir um apelo ao Governo francês, para que, por intermédio das «boas disposições dos Governos marroquino e tunisiano», ele tente regularizar o problema argelino.

E' preciso sublinhar finalmente, que o comunicado não faz qualquer alusão á formação de um Governo argelino, recomendado pela conferência de Tanger. Também não faz alusão ao estabelecimento da Assembleia consultiva norte-africana, mas, no fim da conferência, um informador oficial tunisiano anunciou oficialmente que esta Assembleia, que compreende trinta membros se reunirá brevemente em Tunes.

Os observadores da capital tunisiana notam, por outro lado, que em nenhuma altura o comunicado faz alusão ao «apoio total» dos Governos marroquino e tunisiano «ao povo argelino em luta pela sua independência», que figurava no comunicado da conferência de Tanger.

Salientam, também, que a conferência exprimiu a sua satisfação em consequência do acordo franco-tunisiano quanto á evacuação das tropas francesas.

Depois de ler o comunicado final aos jornalistas, o informador oficial da Conferência limitou-se a sublinhar que o secretário permanente da Conferência da unidade do Magreb Arabe, que fora instituído quando da conferência em Tanger, inclui seis membros: dois marroquinos, dois tunisianos e dois membros da F. L. N. — (F. P.).

Parece que o empréstimo

lançado pelo governo francês

alcançou um acolhimento

muito superior ao que se esperava

PARIS, 21 — O ministro das Finanças francês, Antoine Pinay, descreveu, em conselho de ministros, os primeiros resultados do empréstimo lançado há dias.

Esses resultados, segundo disse, ultrapassam as mais optimistas previsões. As subscrições representam 98 por cento de dinheiro líquido, contra 45 por cento em 1952. Entraram até agora 34 toneladas de ouro. Ontem subscreveram-se 13 toneladas em ouro, o que foi a quantidade mais alta desde que se lançou o empréstimo.

Por outro lado, o ministro tomou disposições que simplificam o mercado de cambios e sancionam um estado de facto:

Oficializou-se o suplemento de vinte por cento exigido para os compradores franceses de divisas estrangeiras, a partir de 10 de Agosto de 1957. Nessa data, o Governo de Bourgès-Maunoury, de que era ministro das Finanças Félix Gaillard, recorreu a essa medida, em virtude da baixa do valor real do franco nas praças estrangeiras. Daqui por diante, as cotações do franco, fixadas em relação ao dólar, terão directamente em conta essa diferença de vinte por cento. A cotação do dólar ao par passa a ser de 420 francos, em vez de 350 francos mais cerca de 20 por cento.

Por outro lado, suprime-se a distinção fictícia entre mercado oficial (paridade oficial) e um mercado «livre» de divisas estrangeiras sujeito á fiscalização do serviço oficial de cambios. Esta distinção, que se mantinha há dez anos, existia em especial em relação ao dólar, ao franco suíço, ao franco belga, ao escudo português e ao dólar canadiano. As outras divisas dependiam do mercado oficial. De facto, os dois mercados funcionavam da mesma maneira. Não se trata, de modo nenhum, de divisas cambiadas no mercado paralelo, isto é, divisas compradas por particulares a cotações diversas da do acordo do serviço de cambios. A intervenção deste na cotação oficial é com efeito limitada por autorizações, para a importação ou para as viagens turísticas, por exemplo. — (F. P.).

Reuniões em Argel da Comissão de «Salvação Pública»

ARGEL, 21. — A Comissão de Salvação Publica Argélia-Saharà reuniu-se ontem, não sendo distribuido comunicado algum no final das deliberações; os participantes observam mutismo rigoroso sobre os debates. Sabe-se, no entanto, que ficou marcada nova reunião para hoje.

Apesar do silêncio dos membros da C. S. P., crê-se que a questão das relações franco-tunisianas foi o principal assunto debatido e motivou a intervenção do general Salan.

Garante-se, entretanto, que as apreensões em nada abalam a confiança no general de Gaulle e no Exército. — (F. P.).

Distúrbios em Génova

por motivo das execuções de Budapeste

GENOVA, 21 — Houve disturbios violentos, no Conselho Municipal desta cidade, causados pela votação dos representantes dos partidos socialistas, incluindo os nennianos, a favor de uma resolução condenando a execução de Imre Nagy e dos seus companheiros. Os conselheiros comunistas atiraram cadeiras e tinteiros aos seus adversários. A desordem generalizou-se, e a Polícia teve de intervir para restabelecer a ordem. — (F. P.).

O embaixador britanico

em visita a Angola

LUANDA, 21. — Prosseguindo na sua viagem através de Angola, o embaixador britanico em Lisboa e «lady» Stirling, que passaram a noite de ontem para hoje na casa de hóspedes da Roça Boa Entrada, da Companhia Angolana de Agricultura, seguem amanhã pela manhã, de Gabela, de automóvel, para o colonato europeu de Cela, cujas aldeias visitarão demoradamente. Amanhã, «sir» Charles Stirling e sua esposa pernoitam na Vila de Santa Comba. — (A. N. I.).

Um projéctil

norte-americano

para lançar homens

no espaço

WASHINGTON, 21. — Foi preparado nos Estados-Unidos um projéctil para mandar um homem para os espaços, onde ficará seis minutos, antes de regressar á terra.

Este projectil que ainda está apenas no papel, foi citado por Herbert York, chefe dos «Serviços de Pesquisas Avançadas» do Exército, durante uma exposição feita perante uma subcomissão de inquérito da Camara dos Representantes, e tornado publico ontem. York declarou que o engenho seria um missel do tipo «Redstone», que é uma das partes do foguetão «Jupiter C», que permitiu colocar na sua órbita o primeiro satélite americano. Não foi dado á Imprensa mais qualquer pormenor. — (F. P.)

Ultimas notícias

O caso do rapto de 9 soldados americanos

WASHINGTON, 21 — Os Estados Unidos exigiram que a Russia tome «imediatas providências» para a libertação dos nove soldados norte-americanos aprisionados pelas autoridades comunistas da Alemanha Oriental, no dia 7 de Junho, quando o helicóptero que os transportava foi forçado a aterrar.

Na sua conferência de Imprensa, da semana passada, Foster Dulles acusou as autoridades comunistas da Alemanha Oriental, de terem raptado os nove soldados norte-americanos. — (A. N. I.).

Uma trovoada matou 5 mexicanos

CIDADE DO MEXICO, 21 — Cinco camponeses foram mortos por raios, durante uma grande trovoada que pairou sobre a região de Itlahuaca, a uns 100 kms. da capital. — (F. P.).

Nova ponte na India Portuguesa

GOA, 21 — Será inaugurada hoje com a presença do governador-geral, general Benard Guedes, a ponte de Sanquelim. — (L.).

Três condenações por espionagem

TRIESTE, 21.—Reconhecidos culpados de espionagem política e militar, em proveito de uma potência estrangeira, Ferrucchio Dominis, cidadão italiano, Marijan Cetic e Ivan Cotic, ambos cidadãos jugoslavos, foram condenados, pelo Supremo Tribunal de Justiça de Trieste, cada um a seis meses de prisão. Ivan Cotic foi condenado por reincidência. O julgamento decorreu á porta fechada. — (F. P.).

As relações russo-americanas

MOSCOVO, 21. — O embaixador dos Estados Unidos, em Moscovo, Llewellyn Thompson, recebeu a visita do embaixador russo, em Washington, Miguel Menchikov, que se encontra actualmente na capital soviética.

Consta que os dois diplomatas discutiram os actuais problemas das relações russo-norte-americanas, encontrando-se presente, também o primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Vasili Kusnetsov.—(A. N. I.).

Os combates na Indonésia

DJAKARTA, 21. — As forças rebeldes da extremidade norte da Celebes estão completamente cercadas pelas tropas governamentais, não podendo fugir por terra para Oeste — anuncia o Q. G. do exército. — (F. P.).

Granada em Argel contra um café

ARGEL, 21 — Em operações lançadas, nas ultimas 24 horas, pelas forças da ordem, nas regiões de Argel, Orão e Grande Kabília, 28 rebeldes foram abatidos, 22 feridos e 19 capturados. Apreenderam-se armas e documentos. 16 soldados perderam a vida e seis feriram-se.

Rebentou uma granada num café de Argel, havendo 19 feridos. O terrorista fugiu. — (F. P.).

Um comboio colheu um autobus

VARSÓVIA, 21 — Um comboio de mercadorias colheu um autobus, perto de Sczecin, numa passagem de nivel sem guardas, havendo 3 mortos e 26 feridos.—(F. P.).

Pico Dourado
Boite de Nuit
Rua da Misericórdia, 12
Telefs. 36 86 49-3 56 34

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA
«Sisters Rubbens»
ESCULTURAIS BAILARINAS FRANCESAS
HOJE ULTIMO DIA DO BALLET NORTE AMERICANO
WILBERT BRADLEY
(Para Adultos — Maiores de 17 anos)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

O Juvenil já tem o amigo n.º 1000 !!

Os problemas dos jovens...

Carta ao amigo João Antunes de Matos

O teu trabalho «Desalento» impressionou-me bastante e vor isso resolvi falar-te acerca dele. Fiquei pensando que a vida para ti é um fardo (se bem compreendi o que ele queria dizer). Eu não concordo que a vida seja um fardo; só o será se nós quisermos, se a enchermos apenas de fatalidades, de egoismos, de mesquinhez. Mas se a enchermos de trabalho, de amor, de delicadeza... ah, como é leve!

A vida não é tão cruel como a pintas; pelo contrário, ela será doce e suave se nós quisermos, porque a vida é feita por nós próprios, somos nós que a traçamos tal como a vivemos. Aborrecer-nos-á se não estivermos contentes connosco ela não foge, ela não nos acorda. Somos nós que a devemos procurar, acarinhar, vivê-la, enfim. E' natural, muito natural que o teu coração se sinta inquieto, que tenhas sofreguidão de vida como os pulmões de ar; é natural que te percas a ti próprio, que te desconheças, que te inquietes, porque é na nossa idade que a vida se apresenta cheia de veredas. E nós sem sabermos qual delas será a nossa ESTRADA. Mas de maneira nenhuma te deves deixar tomar pelo desalento e te perguntes «para quê viver» ou «para quê nascer». Isto impressionou-me, sabes? Viver, sim; nascer, sim. Tudo isto vale a pena, tudo isto «deve» ser assim. A vida não é «miragem enganadora», mas sim real e concreta. Não é hedionda, não é nenhuma cobra que asfixie. Não, nada disto, nada disto! Sabes o que é, afinal, a vida. João Jorge? — E' o caminhar ritmado e firme para a verdade. E quem pode, afirmar o contrário? Gostava que compreendesses que não critico o teu trabalho, mas simplesmente condeno o teu desalento, assustadoramente decepcionante.

Serás assim na vida, na tua vida ou aquele foi um simples momento de «desalento»?

Eu também tenho 17 anos, também estou na adolescência, também julgo que me não compreendem... ou serei eu que não compreendo os outros? Também julgo que os «grandes» são os unicos senhores da vida... julgo ás vezes; porque a vida é de todos, desde o ínfimo átomo ao ser racional que sou... ao EU.

E já tentaste alguma vez compreender os adultos? Já tentaste alguma vez encontrar o calcanhar de Aquiles de qualquer deles? Experimenta, porque, se encontrares, verás então que eles são, afinal, iguais a nós. Tenta tocar-lhes nas cordas sensíveis e eles compreender-te-ão imediatamente. E' preciso apenas quebrar o gelo. E' verdade que ás vezes os «crescidos» têm umas ideias estranhas acerca da juventude, acerca de nós, mas repara que também nos envolvemos numa barreira gelada, muito custosa de transpor. Não é assim?

Já pensaste que foi graças ao Juvenil» — feito por graudos — que eu pude ter esta conversa contigo e será graças a ele que eu poderei ter uma resposta tua, sobre o que aqui deixo escrito? Poderá ser? E afinal podemos dizer que há «graudos» que nos compreendem, não achas?

Da tua Amiga 610.

...Vistos pelos jovens

Carta ao João Jorge Antunes de Matos

Gostei bastante do seu artigo. Acho que foi bastante directo a um assunto que nos preocupa a todos, «canalha e senhores homens» como você diz.

Mas não concordo muito com as suas conclusões. Você deita demasiadas culpas paar os outros! Descanse que não gosto que me intitulem advogado de causas cómodas. Gosto de ser imparcial, o que é difícil e sempre subjectivo.

Por isso você vai com certeza dizer que eu ainda não compreendi este desalento que é vulgar na juventude presente. Não, eu creio que percebo. E dou razão a essa juventude. Ela anseia pela verdade, pelo amor, quer o que acha que é bem e ao procurá-lo, nos seus contactos com a vida, não encontra. Depois desanima. Diz que não a compreendem.

Por vezes é bem verdade. Mas pense como será difícil compreender o mundo que está dentro de um adolescente, um mundo que se manifesta rebelde, logo submisso; um dia risonho, outro pesaroso; um mundo meio formado, cheio de antíteses que nem o próprio adolescente compreende.

Sim, nós, ao acusarmos os outros, também nos devemos acusar. E' preciso pensar que é agora que a nossa personalidade se forma, que só nós contribuimos para a sua formação; que somos indivíduos unicos, belos na sua singularidade; que seremos Homens, na medida em que nos elevarmos sobre tudo o resto.

Conhece aquela poesia inglesa cujos versos começam todos por SE? Diz isto mesmo, é a melhor definição de Homem que eu conheço.

Não sejamos pessimistas! Os outros querem ajudar-nos! Mas é tão difícil penetrar na alma de alguém, no mundo das lágrimas! Não será mais fácil que abandonemos as trágicas atitudes de delinquentes americanos e procuremos ser «nós próprios»? Claro que é difícil, porque falta tudo, até a força para o fazer; mas a luta vale a pena, porque a alma já é grande, porque anseia dilatar-se.

Estou, porém, convencido de que o poder de nos elevarmos virá com um conhecimento profundo do nosso Ser, do que ele é ou não capaz, desse mundo que nós possuimos e que tanto nos perturba com as suas possibilidades e cambiantes inesperadas.

Ana Maria Quintans Ferreira
Amiga n.º 534 — 17 anos

Vagueando na penumbra...

por MARIA MANUELA PEREIRA DOS SANTOS (16 anos)

E meia-noite. A cidade há muito adormeceu. Tudo ás escuras. A quebrar esta monotonia ouve-se um rouquejar que talvez queira imitar uma canção.

Vou á janela. E' o meu vizinho. Aquele que todos os dias chega embriagado a casa. Pobre homem! Parece um animal, cambaio de todo, caindo aqui e acolá!

E como a mulher sofre ao vê-lo assim! Porque ela é uma senhora autêntica (segundo dizem, filha de um antigo cirurgião).

Sempre cambaleante, o meu vizinho tenta abrir a porta, o que consegue ao fim de alguns minutos. Entra em casa, atira com a porta com violência e começa na sua lenga-lenga do costume, tentando que a pobre mulher lhe responda para ele lhe poder então bater á vontade. Vê coroado de êxito o seu plano e começa a maltratar a mulher que grita aflitivamente.

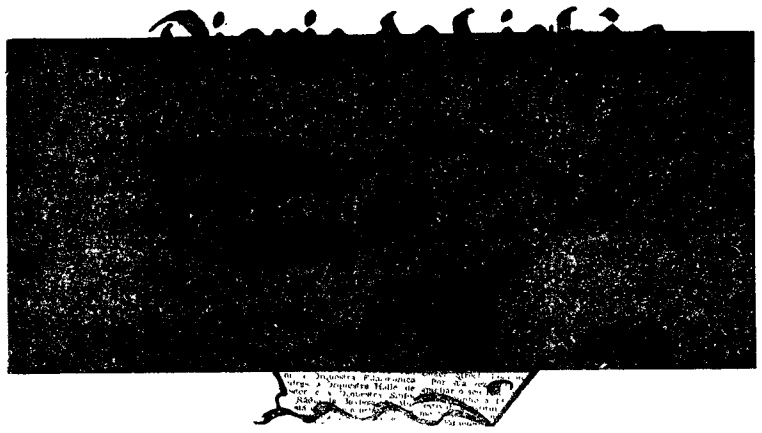
Ouve-se um choro... Depois silêncio... E daí a alguns minutos abre-se a janela ao meu lado e ouço uns soluços! E' a filha do meu vizinho! Coitada! E' dela que eu tenho mais pena!

Ninguém sabe porque anda sempre acabrunhada! Nem sai aos domingos! Sempre em casa, sempre a chorar! Mas eu que sei o seu drama, sinto imenso desgosto quando a vejo assim! Se eu pudesse falar-lhe meigamente e consolá-la! Mas não! Ela nem sequer olha para as vizinhas! Passa sempre de cabeça baixa, sonhando..

Terrível drama o desta rapariguinha ainda tão nova! Se olharmos bem o seu rosto não podemos dizer ao certo a sua idade. Só os seus olhos talvez demonstrem ainda o fulgor da mocidade, porque o seu andar e as suas atitudes são de uma mulher desgostosa que já tem um grande problema.

E eu fico-me á janela apanhando o frio cortante e gélido da noite, enquanto que pela face me escorregam lentamente duas lágrimas de compaixão!

(Amigo n.º 806)



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tóssan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

FLASH

Doze mil e quinhentos

O turista. O peixe da superfície. O devorador de aparências. Nunca está. Passa a correr, em procura de uma emoção que não sabe qual é que raramente encontra. Máquina a tiracolo, semeador de dólares. Torre de Belém. Sintra.

—Oh, yes!

E a mastigar yes e pastilhas elásticas, é arrastado em novo turbilhão. Nas garras dos guias de turismo. Agora quer saber onde fica uma casa onde se canta o «fadô». E lá vai ele, caçador de novidades, á cata de mais uma borboleta.

Quantos de nós não somos, na nossa própria terra, outros que tais turistas! Conhecemos o Rossio, o Terreiro do Paço, a Torre dos Clérigos. Fora daí, nicles. Aposto contigo que não conheces o sitio onde me encontro agora. Aqui ao pé de Monsanto, quase no coração de Lisboa. Ao lado da Rua Maria Pia. Tugurios apoiados á rocha humida, de onde em onde um tecto de zinco ou de louça. Meninos sapinhos a brincar no chão e a meter na boca quanta imundície encontram.

Estou eu assim a olhar pasmado aquilo tudo quando passam duas meninas por mim. Uma chora de fazer aflição. Desgrenhada, e cabelo ralinho caído no pescoço. A outra segue-a, confusa.

—Que tens tu, pequenina — pergunto.

Ela desata a chorar ainda mais e a babar-se toda:

—Foi a minha malinha de plástico que se rasgou. Foi aquela que ma rasgou. A minha malinha de plástico que custou doze mil e quinhentos... A minha mãe mata-me.

—Como é que foi? — quero eu saber da companheira. Esta encolhe os ombros, sempre com o dedo na boca. Amachucada. A outra interpreta isto como indiferença:

—Ela não se importa porque é rica. Mas nós somos muito pobres. A minha mãe mata-me...

Rica... Fito a menina «rica». Descalça. Joelhinhos trombudos, nodosos, abaixo da saia esfiapada. E a carinha magrisela, sardenta, de lábios finos, uns pobres lábios doentes...

—Ouve cá. Porque é que dizes que ela é rica...

—É, é. A mãe dela vive debaixo de telha...

—E tu não vives debaixo de telha? Onde moras tu?

—Moro para ali...

Deus sabe aonde. Nós, turistas dentro da cidade, não. Continuamos a papaguear que as avenidas e as montras e as ruas e a Torre de Belém e tudo. Só desconhecemos as meninas cuja precária felicidade de doze mil e quinhentos foi estilhaçada.

Isto é, desconhecemos o mais importante.

CONCURSO

GIGANTES DA HUMANIDADE

Concurso — Gigantes da Humanidade

Aquele que porventura será o maior pianista de todos os tempos—nasceu em Raiding (Hungria), em 22 de Outubro de 1811 e morreu na Alemanha, em Bayreuth, em 30 de Julho de 1886, foi um menino prodígio. Beethoven, encantado de o ouvir, beijou-o publicamente. Os anos passaram e ele tornou-se um concertista assombroso, que arrebatava todas as salas de espectáculos das grandes cidades européias.

Discípulo de Berlioz no que toca á teoria musical—ele deixou uma obra imponente como compositor, quer de piano (vocês conhecem as suas Rapsódias Hungaras), quer para orquestra (com especial menção para os Poemas Sinfónicos), quer para canto.

As respostas devem estar na redacção até ao dia 31 de Julho, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (os que ainda o não fizeram). Indiquem também os três artigos que mais apreciaram no «Juvenil» desta semana.

Concurso da semana

GIGANTES DA HUMANIDADE: Renato DESCARTES, filósofo, matemático e fisiologista francês.

Vencedores

1.—Amigo n.º 250 — Isabel Maria Ramos Pereira (Lisboa).
2.—Amigo n.º 602 — Maria Inês Rodrigues Sousa Guerra (Lisboa).
3.—Amigo n.º 975 — Henrique José Godinho Castela (Santarém).
4.º—Amigo n.º 1.003 — Maria de Lourdes Carvalho Pires (Caldas da Rainha).
5.—Amigo n.º 1.016 — Dionísio A. M. Vítor (Vila Chã — Merceana).
6.—Amigo n.º 372 — Fernando Domingues (Lisboa).
7.—Amigo n. 194 — Isabel de Azevedo (Lisboa).
8.—Amigo n.º 209 — Ana de Oliveira e Sousa (Lisboa).
9.—Amigo n.º 213 — João Jacinto Ribeiro (Porto).
10.—Amigo n.º 523—Carlos Moura Bastos (Lisboa).
11.—Amigo n.º 974 — João Manuel Pires de Melo (Aveiro).
12.—Amigo n.º 1.017 — Alberta Manuela de Melo (Lisboa).
13.—Amigo n.º 583 — José Manuel Amado Lopes (Mira de Aire).
14.—Amigo n.º 671 — Marília Marques Quintela (Lisboa).
15.—Amigo n.º 815 — Francisco Correia (Lisboa).
16.—Amigo n.º 991 — Alberto Alves Coelho (Porto).
17.—Amigo n.º 999 — José Carlos Gustavo (Torres Vedras).
18.—Amigo n.º 1.007 — Luís Pereira Montes (Beja).
19.—Amigo n.º 1.011 — Severino Vozone Fernandes (Zambujal).
20.—Amigo n.º 1.013 — Carolina Lima Vaz (Barreiro).
21.—Amigo n.º 963 — Maria Alice Pereira (Lisboa).
22.—Amigo n.º 1.006 — Maria Alice da Costa Ramos (Faro).

Prémios

1 a 5: «O LIVRO DE TILA», por Matilde Rosa Araujo (Volume n.º 1 da Colecção ROUXINOL, editada pela Revista «Os Nossos Filhos»).
6.—«HÁ' FOGO NA FLORESTA», por David Stern (Colecção «Os melhores livros para crianças»—Livraria Clássica Editora).
7.—«ACAMPAMENTO NA FLORESTA», por D. Stern («Os melhores livros para crianças»).
8. — «UM TESOURO PARA TRÊS», por D. Stern («Os melhores livros para crianças»).
9.—«NOS DESERTOS DO IRAQUE», por P. Apestéguy («Os melhores romances de aventuras» — Livraria Clássica Editora).
10.—«ULTIMAS FARPAS», por Ramalho Ortigão (Livraria Clássica Editora).
11.—«O GRANDE NORTE», por James Hendrix («Os melhores romances de aventuras»).
12.—«EMILIO E OS DETECTIVES», por E. Kastner («Os melhores livros para crianças»—Clássica Editora).
13 a 22: «A LUA E AS FOGUEIRAS», por Cesare Pavese (Vol. n.º 1 da Col. «Autores estrangeiros —Livros de bolso», da Editora ARCÁDIA.
21 e 22: «DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA», por Fernando Namora (Editora Arcádia).
PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE RENATO DESCARTES
23.—Amigo n.º 29 — José Miguel da Silva Santos (Fuzeta—Algarve).
23. — «A LUA E AS FOGUEIRAS», por Cesare Pavese (Editora Arcádia) e «CRÓNICA DE D. FERNANDO», por Fernão Lopes («Clássicos Portugueses» — Livraria Clássica Editora).
PRÉMIO ESPECIAL PARA O AMIGO N.º 1.000
24.—Amigo n.º 1.000—José Francisco Ferreira (Gavião).
24. — «A LUA E AS FOGUEIRAS», por Sesare Pavese (Editora Arcádia) e «A CIDADE DO VÍCIO», por Fialho de Almeida (Livraria Clássica Editora).

O AMIGO NÚMERO MIL!

Nesta semana, e finalmente! — os nossos leitores atingiram e ultrapassaram o numero de MIL. Em comemoração deste grande acontecimento, atribuimos hoje um prémio especial ao Amigo numero mil. (1.000) — José Francisco França Ferreira, *residente em Gavião — Alto Alentejo.*

As nossas felicitações ao novo Amigo e cá ficamos agora á espera do 2.000 para termos o prazer de lhe entregar o mesmo prémio especial...

Pensamentos... que fazem pensar

Ter grande presunção e estar fortemente persuadido de que possui muito espírito, é coisa que só acontece a quem justamente tem pouco ou nenhum.

(LA BRUYÈRE)

O grande defeito de certos homens é terem tantos defeitos pequenos.

(RICHIER)

A Amizade é a flor mais bela do jardim da Juventude.

(HERMENEGILDA BARATA)

(Estes três pensamentos foram enviados para «Dois minutos de Intervalo» *pela nossa amiga Hermenegilda Barata, de Castelo Branco. Todos os amigos podem colaborar com pensamentos alheios ou de sua própria autoria).*

ATENÇÃO, AMIGOS!

Mais uma boa notícia que o Juvenil *lhes dá. Aos Amigos que enviarem uma recolha de 4 Pensamentos próprios ou de homens célebres para esta secção, oferecemos um livro de bom autor, logo após a publicação dos Pensamentos. Também publicaremos o nome do Amigo.*

Velhos e novos

Um Americano, para quem o unico alvo da sua existência consiste em ganhar dólares e mais dólares, entrou no museu do Louvre em passo de turista. Reparou que diante da Mona Lisa *havia uma autêntica legião de artistas executando cópias. O nosso Americano dirigiu-se ao porteiro e perguntou-lhe:*

—Diga-me uma coisa, meu caro senhor, que fazem vocês ao quadro velho quando os novos estiverem prontos?

Há mais de cinquenta!

Lisboa. Lisboa complicada. O transito cada vez mais difícil. E dia após dia os desastres, os choques, as colisões aumentam assustadoramente.

O automóvel empurra o nosso amigo Periquitão que seguia para o escritório. Discussões. Palavras azedas. Cada qual a sacudir a água do capote...

—Olhe que já sou automobilista há mais de 15 anos! — comenta o tripulante.

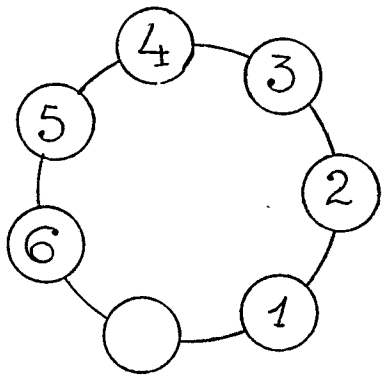
E o nosso Periquitão, rápido:

—Pois eu, aqui onde me vê, já sou peão há mais de cinquenta!

Passatempo

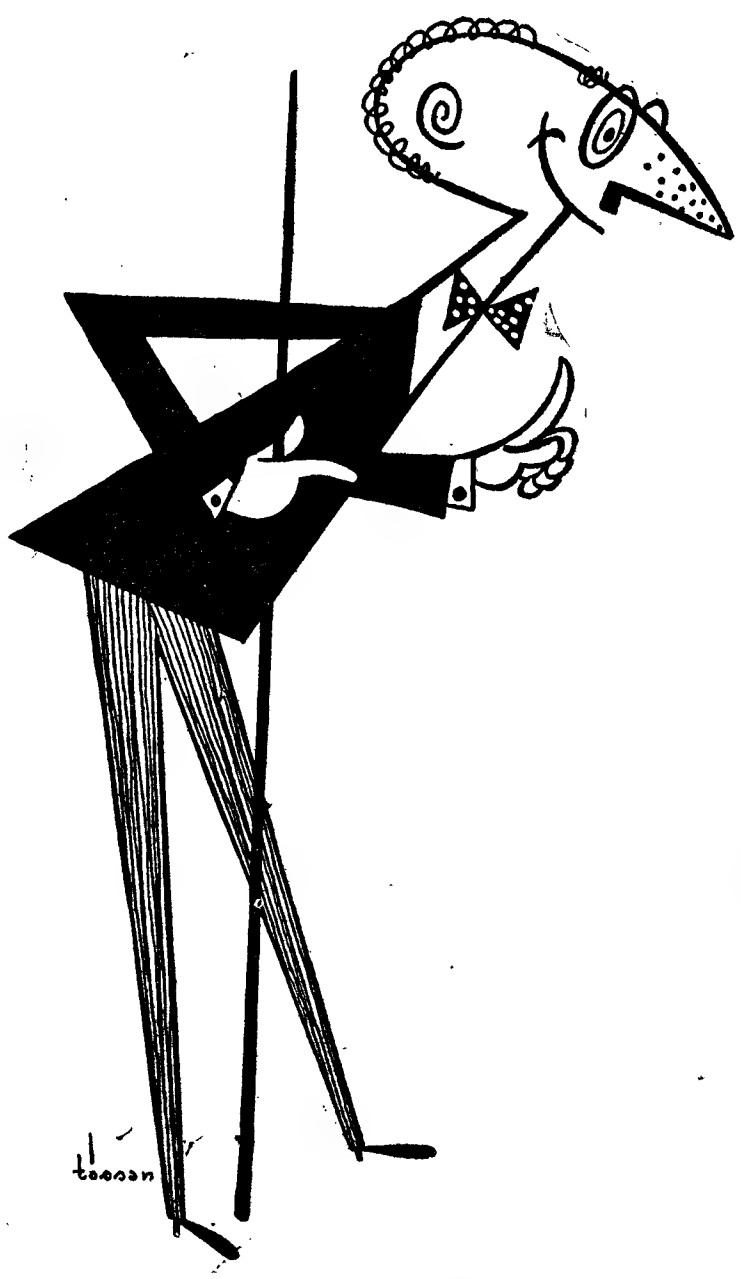
O leitor amigo, para este passatempo, pode utilizar as bolas do jogo do loto ou fichas numeradas. Coloquem-se as seis fichas como a figura indica, deixando um espaço vago.

Agora trata-se de inverter a ordem dos seis algarismos, de modo que apareçam colocadas no sentido das horas no relógio. Os movimentos devem ser como no jogo das damas isto é, cada algarismo pode passar para o espaço imediato, se estiver vazio, ou saltar sobre o numero imediato se o espaço adiante estiver disponível. Assim, no primeiro movimento pode-se mover o 1 ou o 6, ou fazer saltar o 2 ou o 5.



Vamos agora ver quem consegue fazer a paciência no menor numero de movimentos. Valeu?

O Dr. Mergulhão



Pelo que o Trote me disse sobre o meu ultimo trabalho, vejo que muitos Amigos gostam destas histórias. Aqui têm mais uma:

O dr Mergulhão, assim lhe chamávamos, era professor de Português. Ainda não percebi porque chamam «professor» a uma pessoa que não consegue ensinar nada. Mas o dr. Mergulhão era inteligente, tinha boas qualidades, mas tinha uma que destruia todas as outras: era a falta de conhecimentos profundos. Pouco sabia de Português, para ensinar. Mas era tão boa pessoa, fazia versos tão bonitos, que nem nos lembrávamos que havia anos de exame e que a instrução primária havia de esquecer. O dr. era alto, muito moreno, muito encaracolado, muito... tudo, até muito ignorante. Usava óculos, mas via pouco, mesmo assim. Pelo menos via tão mal o que lia que até as orações saíam erradas.

Na nossa aula havia 20 alunas. Entre elas, uma amiga minha, a Josefina, sabia bastante Português. Ela era mais velha que nós, estava atrasada para a idade mas sabia sempre tudo. Até metia raiva. E o pior é que sabia mais que o dr. Margulhão.

Na aula, ele corrigia-nos, mas por infelicidade, ás vezes, corrigia mal. A Josefina começava a dar sinais de estar divertida. Ele corava muito, mas paciência, nós compreendiamos que era escusado ele puxar pela cabeça. A gramática já estava esquecida. Pobrezinho dele! Não sei quem lhe fez aquela partida de o pôr como professor, logo de uma coisa que já tinha esquecido, desde que tinha entrado no liceu...

Um dia pedimos para nos explicar os prefixos. Dizia ele: «As minhas vassourinhas (chamava assim a todas as alunas), sabem que temos vários prefixos (eu nunca consegui saber quem era aquele nós). Por exemplo—circum—quer dizer objecto redondo: circumbola.

Claro que também nunca percebi o que isto era. Mas eu julgava que o exame não havia de chegar e por isso achava imensa graça a estas aulas. Nesta altura, a Josefina tinha-se rido e ele perguntou: Concorda?

—Com corda ou sem corda, dizia a Josefina. Ele corava muito e enfiava o nariz nos papéis. E era escusado pensarmos em ir para diante. A aula estava estragada. Era preciso que ela emendasse, ou desse a hora para todos respirarmos.

Mas claro que isto era mal feito, era feio faltar ao respeito ao professor, mas pensávamos que assim protestávamos contra a falta de saber que nos atormentava. E o pior é que o dr., preso a nós por uma amizade estranha, ia passando de ano para ano connosco e cada vez sabia menos. Apesar de ser poeta, os «Lusíadas» eram um martírio... Que suores frios! Quase dispensávamos que ele não devia ter escrito aquelas bonitas palavras, que tanto trabalho davam.

Mas o que o dr. Mergulhão tinha era uma linguagem engraçada. A Josefina dizia que era pitoresca. Ela tinha a mania dos palavrões.

Quando ela o emendava, ele vingava-se logo noutra qualquer de nós. Ia tudo raso, isto é: ia logo escrever coisas na caderneta. Assim, uma vez, a 23 abaixou-se para apanhar um lápis e ele escreveu: «a aluna 23 mergulhou no dia tantos de tal», ou então, «quando eu dava lição, a 36 falou com a 18. E eu a pregar aos peixinhos...».

E tantas vezes «mergulhou» a caneta no tinteiro, que ficou com o nome de Mergulhão.

No ano seguinte, o fatal 5.º ano, não o tivemos. Porquê?—perguntávamos com certa pena daquelas aulas. Será fácil calcular a razão.

Prudência David Costa

(Amigo n.º 181—13 anos)

Deuses e demónios da Medicina...

O romancista Fernando Namora é um dos maiores vultos da ficção portuguesa dos nossos dias. Seu nome já conseguiu atravessar fronteiras; nestes ultimos anos alguns dos seus livros foram traduzidos em várias línguas. Não é, porém, do romancista que hoje vos falamos: Fernando Namora acaba de lançar a 2.ª edição dum apaixonante livro de biografias — «Deuses e Demónios da Medicina». Eis uma obra que vos recomendamos vivamente e sem qualquer reserva. Fernando Namora é médico. Conheceu, como médico de aldeia, um dos aspectos mais abnegados da sua profissão— e disso deixou testemunho num belo livro: «Retalhos da vida dum médico». Para esta sua nova criação trouxe não apenas a sua experiência pessoal, como o conhecimento dos problemas que á Medicina se têm levantado desde Hipócrates (460-356 A.C.) até Segmundo Freud (1856-1936). São 22 o numero dos biografados: 22 dos mais ilustres nomes da Medicina. Maravilhosa parada de herois, pois os verdadeiros herois não são os que suprimem vidas humanas, mas os que as poupam, os que as salvam. (Edição da «ARCADIA»; num belo volume de 348 páginas).

Concuro da semana

As vogais estão de férias

Graças ao auxílio que nos foi prestado pelo grande detective Pararraios, conseguimos finalmente descobrir o paradeiro das nossas amigas vogais. O telegrama que recebemos de Nova York era redigido nestes termos: «Sem margem qualquer duvida posso informar paradeiro vogais: Praia Costa Nova, Ilhavo, Aveiro. Disponham sempre vosso Pararraios».

Grande amigo! Envolvido como anda nas turras com os «gangsters», ainda consegue alguns minutos para dedicar aos nossos problemas. Bem haja! o mistério parecia indecifrável — mas Pararraios deitou mãos á obra e o mistério desapareceu no ar, como uma ténue bola de sabão! Mais um título de glória a juntar a tantos na carreira fulgurante do maior detective de todos os tempos!

Atenção agora, meus amigos, ao concurso desta semana:

T L F N — Aparelho de que nos servimos para falar a distancia com amigos e conhecidos.
M D R — Ilha portuguesa a que também chamam «Pérola do Atlantico».
M R T — Planeta que se apresenta com uma coloração vermelha.
J V N L — Publica-se para ti, aos sábados.
LNDRS — Capital europeia.

As respostas a este concurso devem estar em nosso poder até ao próximo dia 31. Prémios: Livros e mais livros dos melhores autores.

Que grande e corajoso testemunho!

Voltamos hoje a referir-nos ao excepcional livro de Irwing Shaw: «Os jovens Leões», e na realidade é inteiramente justo insistir no alto significado deste romance. Quanto a nós, é uma das mais profundas e corajosas obras que se escreveram sobre a Guerra. Dificilmente o horror das carnificinas, a repulsa pela brutalidade, a consciência de quanto é inutil a luta armada, poderia encontrar melhor intérprete. Eis um dos livros mais impressionantes que lemos até hoje.

Por isso mais uma vez o apontamos aos nossos leitores mais velhos (maiores de 17 anos). Terão nele muito que aproveitar, pois Irwing Shaw, como todos os verdadeiros artistas, tem do Mundo uma larga visão que o liberta dos pequenos facciosismos. Aí não se encontra uma pintura facciosa dos Alemães pelo facto de estes terem sido, na ultima guerra, adversários dos Americanos; quando Shaw, em páginas inesquecíveis nos conta muitas crueldades que eles praticaram, fá-lo não como inimigo, mas como ser humano. Eis por que a visão que nos dá dos seus compatriotas (os Americanos) é também tão impiedosa e real.

Excepcional livro, na verdade, este volume da Colecção «Dois Mundos», ediatada por Livros do Brasil, Ld.ª.

Pagina da mulher

PARIS DITOU...

Com seda estampada em ramagens coloridas de Bodin, Jeanne Lauvin Castillo realizou este conjunto de vestido e casaco curto que fizeram sucesso na sua ultima colecção.

CULINÁRIA

Costeletas de porco

Depois de temperadas e fritas, as costeletas de porco retiram-se da sertã e substituem-se por cebola picada. Modera-se o lume para que a cebola aloire, sem se queimar. Quando esta estiver de um loiro doirado junta-se-lhe uma colher, das de sobremesa, de farinha e deixa-se também tomar cor, não deixando de ir mexendo, continuadamente.

Molha-se com vinho branco (um copo, pouco mais ou menos) e tempera-se de sal e pimenta.

Ateia-se então o lume para que o molho engrosse. Nessa altura deitam-se as costeletas na sertã. Deixam-se num prato bem quente.

Pode substituir-se o vinho branco por água com algumas colheres de vinagre.

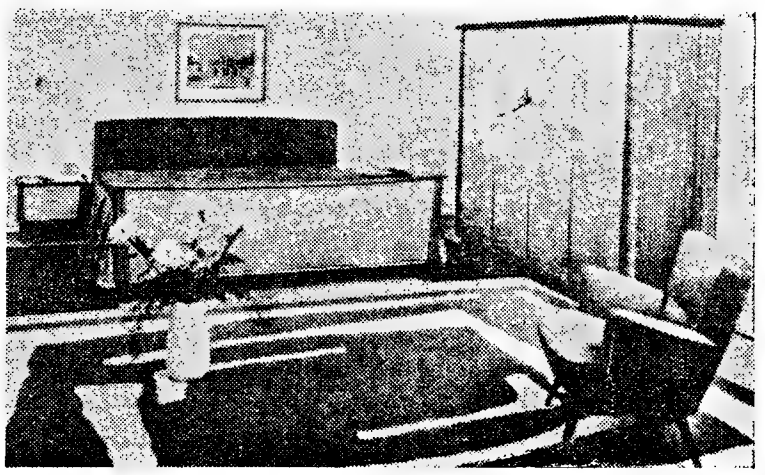
Peito de carneiro

Toma-se um peito de carneiro, não muito gordo, e leva-se a cozer numa panela, com cenouras, nabos, cebolas, sal e pimenta. Este caldo em que se coze o carneiro pode fornecer uma boa sopa desde que se lhe junte um pouco de puré de tomate. Desde que o peito esteja cozido, até o ponto de se lhe poderem tirar todos os ossinhos, põe-se espalmado entre duas tábuas e aí se deixa esfriar.

Quando estiver completamente frio, passa-se por um ovo batido com duas colheres de leite, e depois por pão ralado.

Frege-se em azeite e manteiga e serve-se bem quente com mostar-

(Continua na página central)



Espaço e sobriedade

Quarto muito amplo. Móveis grandes, de linha sóbria. O tapete de Smirna feito de lã branca e cor-de-rosa, em tom seco, dá ao ambiente um ar de conforto que é sempre agradável e difícil de conseguir nos aposentos de muito grandes dimensões. Repare-se que a jarra de flores desceu da mesa e, talvez porque é muito alta, ficou pacatamente a um canto da carpete

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O zelo de uma boa governanta

Texto integral
do conto de
Philip Ketchum

PROSSEGUIA o interrogatório, por parte de Jorgensen, mas não me parecia que ele adiantasse qualquer coisa, pois era como se inquirisse uma pessoa em vez de duas. Tanto Alan Hughs e Kathy Ryan permaneciam firmes nas respostas, ainda que se mostrassem temerosos, embora sempre arrogantes. Cada um apoiava o que o outro dizia. Depois, Jorgensen voltou-se para a senhora Canning, governanta de John Bellamy, a vitima, durante uma boa duzia de anos. Parecia, porém, muito abalada com a morte do patrão e não dizia grande coisa.

Era o seu dia de folga e fora ao cinema — contou ela —. Chegara a casa pouco antes de nós e depois de ter sido descoberto o cadáver de Bellamy. Perto dos cinquenta anos, era, contudo, uma mulher atraente.

Entrámos no gabinete onde fora praticado o crime e onde dois polícias ainda estavam atarefados nas investigações.

—Não há impressões digitais na arma homicida — disse um deles —. Limparam-na com todas as cautelas. Precisa dela?

Jorgensen fez um sinal afirmativo com a cabeça e, pegando da arma, que meteu no bolso, ficou a examinar a manta que cobria o cadáver, a um canto do aposento.

—Que mancha humida é esta, aqui no tapete? — perguntou ao investigador.

—Água! Julgo que quando Bellamy tombou fez cair o vaso de flores, de cima da secretária. Mas não se partiu e alguém o repôs na mesa. Depois, limpou o tapete com um pano.

—Há impressões digitais no vaso?

—Não! também o limparam! Agora quase não tem água. E' de vidro grosso e o líquido ter-se-ia derramado quando caiu.

Havia um cinzeiro em cima da mesa e uma das pontas de cigarro tinha leves sinais de *bâton* — o que Jorgensen me apontou, quando chegámos. Minutos antes, oferecera um cigarro a Kathy Ryan mas ela dissera que não fumava. Fora secretária de Bellary, vivia ali e trabalhavam num livro sobre Antropologia, em que ele era verdadeira autoridade. Allan Hughes era sobrinho de Bellamy.

—Que te parece, Bill? — perguntou-me Jorgensen, de repente.

—Falta-lhe ainda interrogar uma mulher — respondi —. Aquela com quem Bellamy estava para casar. Pode ter sido ela quem deixou a ponta de cigarro no cinzeiro!

—Que me dizes a respeito de Allan Hughes ou Kathy Ryan?

—Que não foram eles!...

—E's um anjinho, Bill! — replicou-me —. Descobriste que estão apaixonados e isso cega-te! Vejamos as coisas por esse lado. Queriam casar e Allan não tinha um chavo. O tio estava para desposar uma mulher que lhe ia roubar a herança. Onde poderias encontrar melhor explicação para o crime?

—Parece-me que está a tirar conclusões muito apressadas!...

—Então, arranja coisa melhor!...

—Tentei fazê-lo. Eis a história de Kathy e Allan: Ele fora visitá-la, por volta das oito horas. Meteram-se num carro, para falarem dos seus projectos de matrimónio, voltaram cerca das dez e dirigiram-se para o gabinete de Bellamy, dispostos a participarem-lhe a decisão de se casarem. Encontraram-no morto e telefonaram para a Polícia. A senhora Canning chegou minutos depois. Fora, sózinha, ao cinema, mas contara a Jorgensen o enredo do filme, em que entrava o Gary Cooper. Isso podia verificar-se — claro! — e era o que, provàvelmente, se estava a fazer.

Pela minha parte, não podia compreender que vantagem teria a senhora Canning em assassinar o patrão. O mais que poderia conseguir seria um pequeno donativo no testamento, mas isso, aliás, não compensaria a perda de um bom emprego.

Entretanto, apareceu um polícia, a avisar-nos da chegada de Doreen Lyle. Kathy falara-nos dela e Jorgensen mandara chamá-la. Era alta, loira, escultural, perturbadora — bonita a valer! Teria os seus trinta anos. A sua disposição não era amigável. Se estava emocionada pela morte de Bellamy, dissimulava-o na perfeição.

Jorgensen começou por perguntar-lhe as coisas habituais e as respostas foram ásperas.

—Amava-o — disse ela — por que havia de matá-lo?!

—Mas você gostava do dinheiro dele! — insinuou Kathy.

—E você também não? — retorquiu Doreen, com azedume —. Pode ser que você e Allan o apanhem agora!...

Interveio Jorgensen:

—Telefonei ao advogado de Bellamy, que deixou os seus bens, á excepção de uns tantos donativos, para a fundação de uma cadeira de Antropologia na Universidade.

—Que desperdício de dinheiro! — comentou Doreen —. Se não tivéssemos resolvido casar só quando ele acabasse o seu livro!...

Jorgensen ofereceu-lhe um cigarro e acendeu um fósforo. Kathy tornou a recusar outro que ele também lhe ofereceu.

—Esteve com ele esta noite?

Doreen respondeu negativamente, abanando a cabeça.

—Se esteve, nós o saberemos... Há, no cinzeiro, uma ponta de *bâton*, que parece ser igual ao que você usa.

Doreen olhou para o cigarro, franziu as sobrancelhas e sacudiu a cinza para o chão:

—Pois bem! — disse ela, passado um momento —: visitei-o a noite passada, cerca das oito e meia. Queria ver se o arrancava, por um bocado, ao seu trabalho, e não o consegui. Retirei-me, contrariada, mas não o matei!

Jorgensen continuou a interrogá-la, ao mesmo tempo que Kathy e Allan observavam e a senhora Caning fazia um trejeito, de cada vez que Doreen deixava cair a cinza no chão. A certa altura, entrou na sala um agente, que segredou qualquer coisa a Jorgensen, o qual deu meia volta, como já antes o vira fazer muitas vezes, dirigindo-se á governanta de Bellamy:

—A senhora disse que fora ver um filme de Gary Cooper, esta noite, não é verdade? Houve um incêndio na máquina e parte da fita ardeu. Substituiram-na por outra. Se esteve no cinema, como afirmou, qual foi, então, o filme exibido?

Apanhada completamente de surpresa, olhou ,espantada, para Jorgensen, levando uma das mãos á garganta.

—Veja lá se não foi assim: se Bellamy se casasse com Doreen, você perdia o emprego que era bom. Pensou, talvez, que, decidindo-se ele a casar, você tinha mais direito a ser sua mulher do que outra qualquer, a qual considerava uma estranha. Você não foi ao cinema. Ficou aqui para discutir o assunto, de uma vez para sempre, com Bellamy. Num acesso de cólera, pegou da pistola dele e matou-o...

Jorgensen mostrou-lhe a arma — Com esta pistola, senhora Canning! — E vimos que ela se tornou num farrapo. Não tardou a confessar.

—Foi um truque habilidoso — disse eu a Jorgensen —, mas não passou de um truque!

—De maneira nenhuma! — respondeu-me —. Sempre estive convencido da culpabilidade da senhora Canning! O truque consistiu apenas em actuar rápidamente para apanhá-la desprevenida e obter a sua confissão.

—E como sabia que era ela a autora do crime?

—Não reparaste no ar de zangada com que ela olhava para Doreen, só por está deitar a cinza do cigarro para o chão?

—Que tem isso a ver com o crime?

—E aquela mancha no tapete? Quem, a não ser a governanta, teria limpo a água entornada do vaso? Mais ninguém se teria preocupado com um pormenor tão insignificante. Doreen, Allan ou Kathy teriam deixado o vaso e a água no chão... Mas uma boa governanta é sempre uma boa governanta!...

Variedades

Bacalhoa é o nome de uma quinta e palácio do século XVI, aqui perto, em Azeitão. Está na posse de uma senhora americana e foi casa de campo dos Albuquerques e propriedade da Casa Real. Tem belos azulejos e belíssimas majólicas (as faianças italianas levadas das Baleares para Itália por artífices árabes ou espanhois).

*

Seria talvez oportuno recordar ás leitoras menos atentas ás leis da gramática: o superlativo absoluto simples de simpático não é *simpatiquissimo* mas simpaticíssimo. Simpatiquismo é insimação espanhola que deve ser expurgada da língua portuguesa. O superlativo forma-se de simpatica (a raís+ isso, a desinência.

*

Quando a infanta D. Leonor (filha de D. Duarte) desposou Frederico III, imperador da Alemanha, um jovem fidalgo português, apaixonado e desiludido, foi afagar o seu desespero num hábito de leigo. Partiu para Itália e lá fundou a ordem religiosa amadeista. Esse jovem era João Meneses da Silva que viria ser «o beato Amadeu».

Assim, não

Não interrompa as suas colegas de trabalho com futilidades alheias aos serviços, desviando-lhes a atenção do que estão a fazer e dando motivo a erros ou omissões que elas, depois, terão de reparar.

A disciplina, quando imposta por nós próprias e bem compreendida, é menos custosa de levar. Se todas a praticarmos devidamente, não existirá essa entidade, que sob a designação de fiscal, vigilante, ou capataz nos pode fazer reparos humilhantes e desagradáveis.

VALINE

Tomar banho, um prazer maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

N 57-1

Pela primeira vez, cores absolutamente naturais, até hoje impossíveis de conseguir.
Fórmula nova... maior brilho... mais estabilidade... não endurece... não alastra... sensação e aspecto duma suavidade e frescura verdadeiramente maravilhosas.

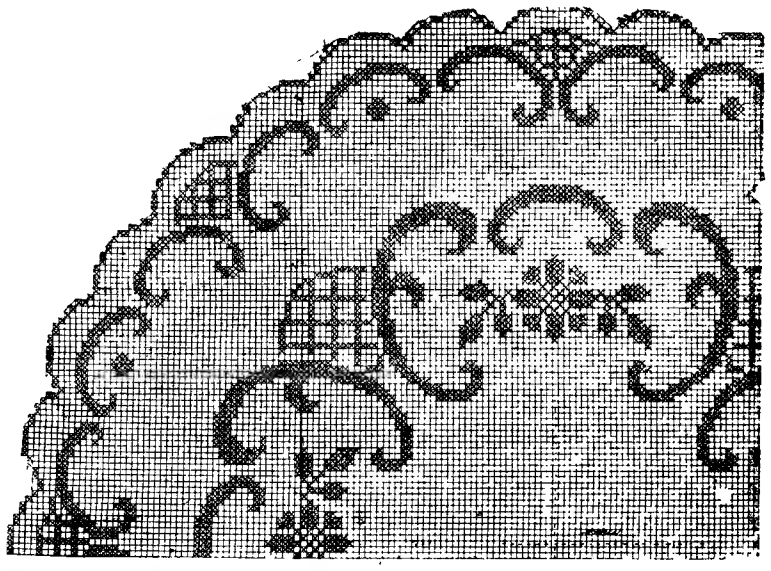
Experimente hoje mesmo o «bâton» Hi-Fi e verá.

Caixa de luxo, com recarga automática, e seis tonalidades maravilhosas de alta fídelidade.

«Bâton» Hi-Fi criação de Max Factor Hollywood

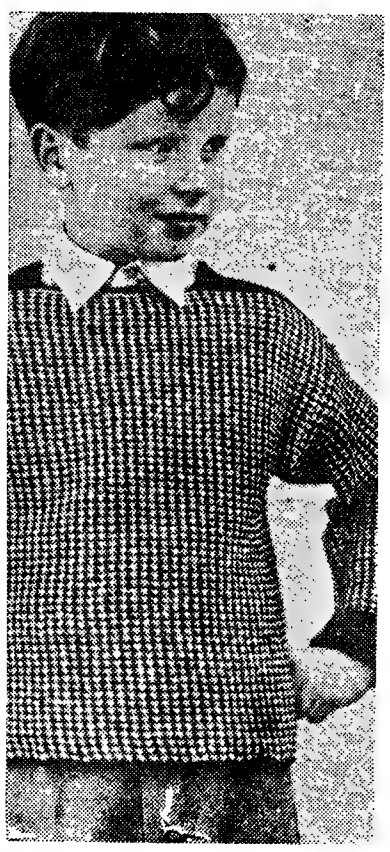
PAGINA D

Desenho de «crochet»



Este desenho pode ser executado com linha Mercer Corrente n.º 40 na malha vulgar de abertos e fechados feita com uma laçada na agulha e ficará com o diâmetro de 0m,75. Se, porém, for empregada a malha feita com duas laçadas na agulha o «crochet» atingirá 1m,40, aproximadamente. É, portanto, este desenho prestável para um centro ou toalha de mesa redonda das que se usam modernamente.

Fornecemos este desenho no tamanho natural para centro de mesa, mediante 10$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa A' cobrança, mais 2$00.



Aproveitem o resto das lãs

E' mau sistema acumular no fundo de uma gaveta as lãs que sobram dos casacos e blusas de «tricot», não lhes dando qualquer aplicação imediata e ficando com elas só a ocupar espaço e atrair as traças.

Juntando-se lãs de cores diferentes podem realizar-se camisolas, blusas, ou coletes, que não revelam, apenas, um económico aproveitamento de material porque estão, assim mesmo, no rigor da moda. E quando há crianças para vestir, essas sobras de lã prestam muito bom serviço. Temos aqui duas camisolas para meninos de 8 a 12 anos que foram executadas nessas condições. A da esquerda, com lã cinzenta, e vermelha; a da direita, com lã azul-escura e branca. No começo das suas férias a leitora meta mãos a estes empreendimentos e quando chegar o Outono os seus filhos terão peças de agasalho para todos os dias frios que se seguirem.

CULINÁ

(Continuação da 19.ª página)

da, pepinos de conserva e acompanhado com puré de batata.

Boi á norueguesa

Toma-se um bom traço de carne sem nervo e corta-se em quadrados com o volume de um ovo. Àparte cortam-se, ás rodelas, batatas e cenouras.

Tem-se um tacho que possa ir ao lume, mas que seja apresentável para se levar á mesa. No fundo põe-se um pouco de tutano de boi, esmigalhado, e depois uma camada de legumes sobre os quais se coloca a carne.

Tempera-se de sal, pimenta, e por cima da carne põe-se outra camada de legumes e de tutano. Salpica-se com salsa e cebola picadas, muito miudinho e também uma folha de aipo.

Fecha-se o tacho herméticamente e leva-se a cozer a forno brando pelo espaço de quatro horas e meia.

À venda nas boas casas da especialidade

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

Bronzeie-se

Maravilhosamente com SKOL

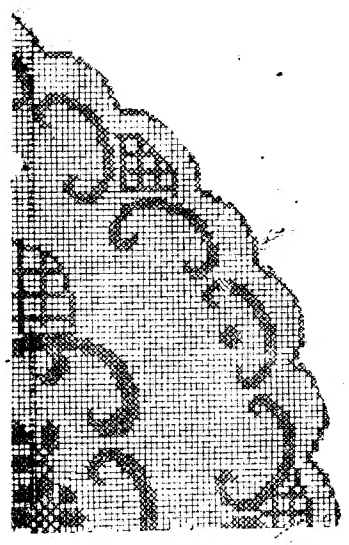
que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortàvelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

Seja esperta!
Não ande envergonhada porque o seu vestido ou o seu fato de banho estão desbotados. Tinja-os ou avive-lhes a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

A MULHER



RIA

Vai á mesa no mesmo tacho en-rolto num guardanapo.

«Coxo» frito

Corta-se aos pedaços e tempera-se de sal uma pá de cabrito ou bor-ego..

Põe-se num tacho bastante banha le porco, e nesta banha, sem mais empero, deita-se o «coxo» a frigir. Em estando quase frito deita-se-lhe im pouco de colorau, alho pisado, nais sal, sendo preciso, envolve-se bem a carne nisto e deixa-se acabar le apurar até estar completamen-e frito.

Àparte, e também só em banha, êm-se assado numa caçarola, so-re o lume, batatinhas novas, pe-quenas, que se põem á volta da tra-ressa, servindo-se juntamente com «coxo» frito quando tudo está pronto.

Pergunte para saber

Uma avó atribulada — E' como liz, os miolos cozidos são enjoati-vos e as crianças acabam por não os comer com agrado. Mas pode amassá-los com manteiga e queijo ralado e barrar, com a pasta obti-da as fatias de pão que lhes dá na hora da merenda.

Pode, também, para variar, cozer os miolos em caldo bem temperado. Cortá-los depois em fatias finas, co-locá-los num prato de ir ao forno. Cobri-los com molho branco, feito com manteiga, farinha e leite, pol-vilhar com queijo ralado, e grati-nar no forno.

ASPIRADORES
ROBOTS
ENCERADORAS

À VENDA EM TODAS AS CASAS
COM GARANTIA
E ASSISTÊNCIA PERMANENTE

Um chapéu de Paulette

Nas ultimas colecções de chapeus para cerimónia foi muito apreciada esta criação de Paulette. A famosa costureira parisiense que sabe pôr sempre, nas suas obras, notas de bom gosto, realizou esta mara-vilha servindo-se unicamente de «muguet» de cambraia branca as-sente sobre tule branco de Nylon

Um conjunto gracioso

Conjunto para noite de gala realizado por Maggy Rouff. Compõe-se de blusa branca de *organdi* com grande folho plissado e saia de «schantung» azul-turquesa com o cinto do mesmo tecido, formando, na frente, um gracioso laço sobre o qual se colocou um «clips» de pe-drarias.

Sapataria
ORION
Apresenta em exclusivo Ta-mancas italianas com salto em aluminio pulido, a
180$00
R. Garrett, 42—Tel. 25943

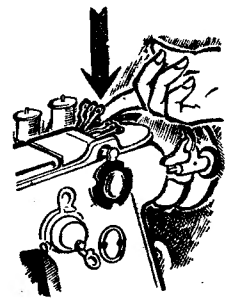
tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia ! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e na sua casa ! Rapidez e simplicidade de aplicação ! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujida-de e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhan-te ! Sensacional produto da Quimica Alemã.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

NOVA AUTOMATICA
SINGER* 319
COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa ala-vanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cor-dão e uma infinita variedade de pontos orna-mentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os auto-máticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, fácilmente trans-portável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUE-NAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fas-cinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.
Distribuidor: C. Santos Carvalho
Apartado 20/96 —— Telefone 773029

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

REGIME LÁCTEO PARA EMAGRECER
á base de Algas, Leveduras e Yoghurt
Alimentação magra
Adypok
Preço ultra económico de 1$00 por refeição
Peça em postal literaturas grá-tis para a FAL — Apartado (Central) 142 — LISBOA
Representação da LYNDEX — Piccadilly — LONDON.
Embalagem equivalente a 50 refeições . . 50$00
Embalagem (tipo ensaio) para 20 refeições 22$50

Nas Horas Românticas...

Sei que a minha pele está e tem aspecto impecável graças ao Pan-Cake Make-Up Max-Factor. Dá-me um aca-bamento igual, mate, que encobre perfeitamente qualquer mancha da pele. No entanto, este Pan-Cake Make-Up à base de lanolina é tão leve e fresco que nun-ca tem aparência de *más-cara* ou torna a expressão carregada. Tenha a certeza de que é fascinante, mesmo vista à lupa — experimente ainda hoje o Pan-Cake Make-Up Max-Factor. No es-tabelecimento mais próximo

PAN-CAKE*
MAKE-UP

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

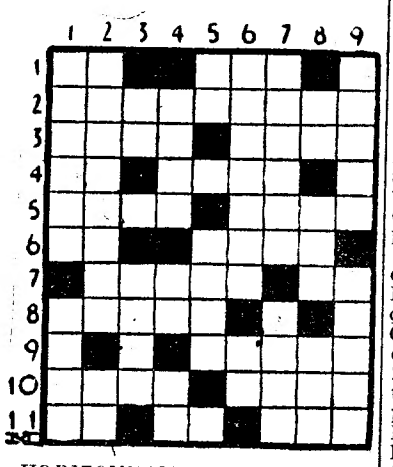
*«Pan-Cake» Make-Up (Marca regis-tada) significa o pó de arroz de base de Max-Factor, Hollywood

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1277



HORIZONTAIS: 1 — Campeão. Imperfeito. 2 — Livrar de cuidado. 3 — Porção do intestino delgado que se estende do jejuno ao ceco. Irritada. 4 — Preposição. Desmoronava-se. 5 — Condescenda. Ponta. 6 — Nota de musica. Repete. 7 — Veículo. Prefixo de negação. 8 — Grande saguão. 9 — Despedida. 10 — Escavados. Solitária. 11 — Batráquio. Artigo (pl.). Seguias.

VERTICAIS: 1 — Adjuntas. Mais mau. 2 — Relativa á Lua. Entre nós. 3 — No caso de. Tenebroso. 4 — Branqueia. Escarnece. Apenas. 5 — Nociva. Pão de milho. 6 — Que pode circular sobre a terra e sobre o mar. Conceda. 7 — Vulgares. Ofendi. 8 — Outra coisa. Tomba. Certa. 9 — Espécie de charrua. As nove deusas que presidiam ás artes liberais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1276

HORIZONTAIS: 1 — Amai. QUAL. 2 — Rendi. Nua. 3 — A. Alai. 4 — Cif. Mofar. 5 — Are. Ida. 6 — Qbi. Nacar. 7 — Aram. PAGA. 8 — TAL. Cá. A. 9 — Ag. Rugoso. 10 — Safarás. 11 — Lesar. Lá.

VERTICAIS: 1 — Ar. Croatas. 2 — Meai. Bragal. 3 — An. Faial. Fé. 4 — Ida. Rás. 5 — Ilmen. CURA. 6 — Ao. Apagar. 7 — Unifica. Os 8 — Au. Adagas. 9 — Lavrara. Ora.

(Provérbio: QUAL A PAGA, TAL A CURA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA: Às 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de opereta; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Comentário político; 21 e 45: Serão para Trabalhadores. No intervalo: «Vozes do Mundo»; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara em que colaboram a cantora Esmeralda Alves e a pianista Berta Rosa Oelgado. No intervalo «Temas portugueses»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Fragmentos da ópera «La Traviata», de Verdi, por Maria Morales e Leopold Simeoneau, Orquestra Lamoureux, dirigida pelo maestro Dervaux; 21 e 45: Radiodrama: «Um auto de Gil Vicente» de Almeida Garrett; 22 e 45: Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 7» de Schubert, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Furtwangler; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Motivos portugueses; 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 45: Suplemento Eva; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Renée Lebas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Cançonetas; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Cançonetas; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Canta Nicola Paone; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Baile da Tágide.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45; Conjuntos vocais; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 50: Melodias; 22: No reino das musas; 22 e 20: Selecções; 22 e 45; Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

JOGOS DE CALCULO E REFLEXÃO

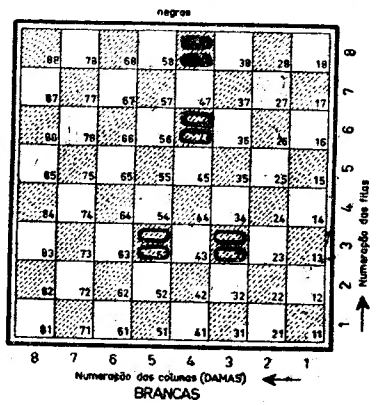
Damas Clássicas na F. N. A. T.

O Campeonato Corporativo de Damas Clássicas — 1958, Distrito de Lisboa, por equipas de 3 efectivos e até 3 suplentes — cuja ultima prova da Fase Concelhia se realizou no dia 23-5-1958, vai passar imediatamente á Fase Distrital e, logo a seguir, á Fase Regional e á Fase Nacional.

Com geral satisfação por parte dos concorrentes, ficaram confirmadas as vantagens que se esperavam do sistema de *organização descentralizada:* deixando quanto possivel á livre iniciativa dos interessados a regulamentação das actividades de Xadrez e Damas, ficando a assistência técnica e a realização das provas ao cuidado da F. N. A. T.

TÉCNICA DA FORÇADA
DIAGRAMA N.º 7
Pé-de-Galo Clássico

negras (1 dama): d48; ou seja: dama negra num angulo do circuito máximo em oposição á 3.ª DAMA.



BRANCAS (3 DAMAS): D33, 53, 46; ou seja: o «BINÓCULO» mais a 3.ª DAMA em SIMETRIA CENTRAL á 2.ª DAMA.

As negras jogam, e as BRANCAS dão mate em quatro lances 1+++.

Há quatro posições equivalentes ao «Pé-de-Galo Clássico»:

1.º) D33, 53, 46; d48.
2.º) D33, 35, 64; d84.
3.º) D66, 64, 35; d15.
4.º) D66, 46, 53; d51.

Variante A:

Se... O..., d48-15;

a 3.ª DAMA (D46) vai juntar-se á DAMA DO RIO (á D33), como se vai ver pelo 1.º lance das BRANCAS:

1. D46-24,

a 3.ª DAMA juntou-se á DAMA DO RIO formando a Armadilha do Circuito Máximo: MATE EM 3 LANCES por serem agora as pretas a jogar. (Ver Diagrama n.º 6, publicado em 15-6-58).

Variante B:

Se O..., d48-84;

a 3.ª DAMA (D46) vai juntar-se á DAMA DO RIO (á D33), como se vai ver pelo 1.º lance das BRANCAS:

1. D46-24,

a 3.ª DAMA juntou-se á DAMA DO RIO formando a Armadilha do Circuito Máximo: MATE EM 3 LANCES por serem agora as pretas a jogar. (Ver Diagrama n.º 6, publicado em 15-6-58).

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário; 21 e 10, David Mourão Ferreira conversa com a romancista Fernanda Botelho e com o poeta Alexandre O' Neill; 21 e 30, desporto; 21 e 45, actualidades; 22, «Memória de Amadeu de Sousa Cardoso», pelo dr. Flórido Vasconcellos; 22 e 15, «Café-Concerto»; 23, actualidades e ultimas notícias; 23 e 10, «Na rua e na estrada»; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste e o ceu estava muito nublado por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 15°; Porto, 16°; Lisboa, 17°; Portalegre, 19°; Funchal, 20°; Faro, 25°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado, durante a manhã, limpando para a tarde; vento moderado de Noroeste.

HA TRINTA ANOS

«—Está bem que se pague uma determinada verba para transitar em estradas... que existam.»—dizia um automobilista ao «Diário de Lisboa» em 21 de Junho de 1928—alvitrando que tal imposto fosse pago apenas nas povoações que dão entrada a estradas utilizáveis, mas a estradas e não a charnecas — concluia — revelando que no ongresso de Estocolmo se assentou ser errado o ponto de vista do estabelecimento de impostos para construção de estradas. «Se os Estados Unidos tivessem recorrido a tal imposto, não haveria hoje ali nem estradas, nem automóveis.»—dissera Jonh Willyis no referido Congresso, em 1927.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. —Estão a pagamento até ao dia 29 deste mês, com juros da mora:

Contribuição Predial. — Pode ser paga toda a divida, a primeira prestação semestral e as primeiras e segundas prestações trimestrais. Se a primeira prestação trimestral não for paga até ao dia 29 de Junho relaxará toda a divida; sendo paga, a segunda só relaxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro

Contribuição industrial. — Pode ser pago o resto da divida ou sómente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

Imposto Profissional. — Profissões Liberais. — Pode ser pago o resto da divida ou sómente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

TAXA MILITAR. — A anuidade de 1958 não paga até ao ultimo dia do mês de Maio pode ser liquidada em dobro, isto é, por 120$00 até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será cobrada com custas e selos do processo.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDUSTRIA. — Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho, mas acrescida de juros da mora.

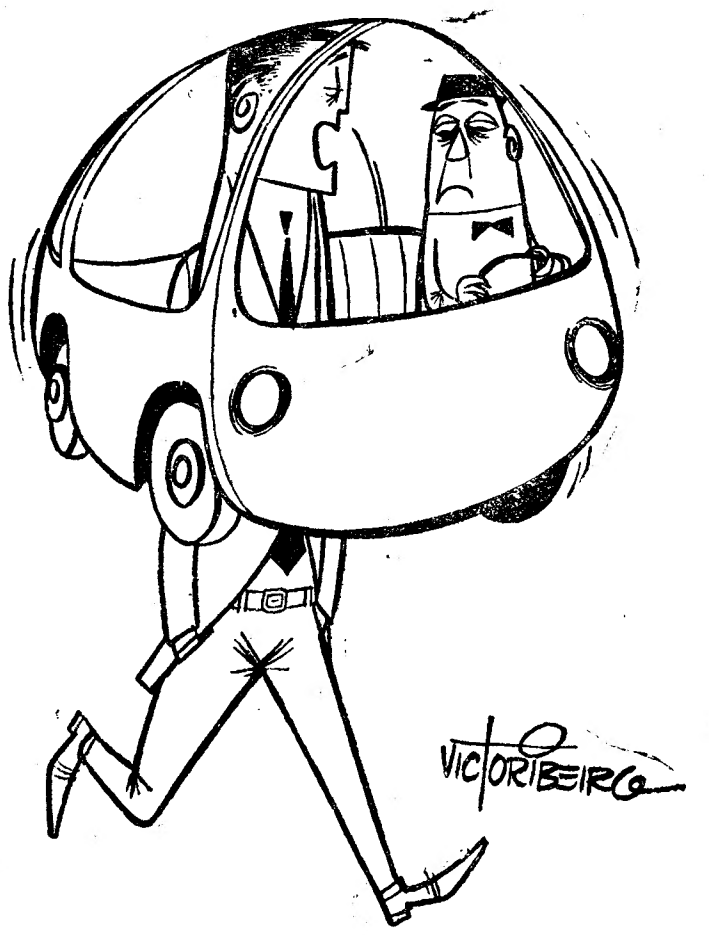
ESTATISTICA. — As sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, podem completar, até ao dia 30 de Junho corrente, o preenchimento do verbete estatistico entregue no Instituto Nacional de Estatistica.

JURISPRUDENCIA

Falência de firma arguida. — A declaração de falência de uma firma arguida não obsta á prossecução do processo de transgressão, pelo que a intimação á própria arguida, deve ser feita na pessoa do seu legal representante — o administrador da falência —, nos termos do art.º 22.º e 1.173.º do Código do Processo Civil.

A expressão *primeira citação* mencionada no n.º 2.º do art.º 60.º do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929, equivale á 1.ª intimação a que se refere o § 1.º do art.º 25.º do mesmo diploma.

—Do acordão do Supremo Tribunal Administrativo, no Recurso n.º 11.490 — «Diário do Governo» n.º 136, 2.ª série, de 7 de Junho de 1952.



— Tenho a impressão de que o teu carro é um pouco pequeno para mim...

FARMACIAS DE SERVIÇO

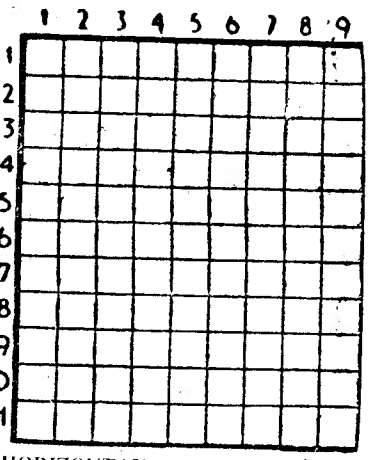
TURNO 1 — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Junho de 1895, foi aberto o canal de Kiel, na Alemanha.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3071



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Venezuela. 2 — Restabelecer. 3 — Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. Preposição. 4 — Dá mios. Rio de Portugal. 5 — Doze duzias. 6 — Protele. Elevada. 7 — Batráquio. Colorido. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Cidade da Europa e uma das mais belas do Mundo. 9 — O mesmo que Somalilandia. 10 — Nome de mulher. Cidade da Europa. 11 — O mais. Corrente de água natural e abundante. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Confronta. Cabelo branco. 2 — Nota musical. Oferece. Nome de um astro. 3 — Parecença. Procedi. Preposição. 4 — Rentê. Bordar. 5 — Deus grego e romano dos oráculos Agora. 6 — Coragem. Roda viva. 7 — Viração. Igual. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Suspiros. 9 — Metera na mala. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 3070

HORIZONTAIS: 1 — Leão. Mora. 2 — Sicas. 3 — Em. Aal. Aí. 4 — Mês. Apa. 5 — Donaire. 6 — Mal. Ulm. 7 — Os. Ata. Ao. 8 — Viera. 9 — Realiza. 10 — Rir. Ali. 11 — Asas. Arão.

VERTICAIS: 1 — Leem. Mor. Rã. 2 — Médas. Ris. 3 — As. Sol. Vera. 4—Oiã. Aia. 5—Camartelo. 6—Mal. Ari. 7 — Os. Aru. Azar. 8 — Apela. Ala. 9 — Aria. Mós. Io.

O fado na Televisão

A Televisão Portuguesa no programa «Tudo isto é fado», produção de Ribeiro Antunes e Avelar Soeiro, vai apresentar na próxima segunda-feira, entre outros numeros modernos, Celeste Rodrigues e Manuel de Almeida, na interpretação de dois fados centenários. No mesmo programa também será apresentada uma musica de fado pertencente á colecção mais antiga do cancioneiro português.

O «Diário de Lisboa Juvenil» publica-se para ti, aos sábados!

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS

A eterna insatisfação humana nos animais

Por MARIA HELENA COSTA DIAS

Há animais, que não se sabe porquê nem porque não, resolvem simplesmente mudar de hábitos, aqueles hábitos que foram próprios de todas as suas gerações passadas. Espírito de aventura? Ociosidade? Neurastenia simples?

Quem sabe lá! O certo é que certos peixes resolvem sair do meio liquido em que vivem, e «voar» sobre as ondas, com as membranas natatórias abertas como se fossem asas. Também certas rãs das florestas de Java, cansadas de coaxar nos charcos, fazem-se voadoras e servem-se das longas patas espalmadas, para saltar de ramo em ramo, como qualquer passarito. E se estas tentativas são bem sucedidas, ei-los que não querem já outra vida, têm novas e mais abundantes fontes de subsistência, novas possibilidades de defesa e de abrigo. E quando os garotos aparecem nos charcos a dar-lhes caça, é muito possível que elas, do alto das árvores, se estejam a rir por dentro. Não sei. Claro que, de futuro, as gerações saberão que podem escapar aos perigos que normalmente espreitam as rãs vulgares, que, em espírito de rotina, permanecem dentro de água, á mão de semear...

Também certos mamíferos, como o homem, têm feito experiências de voo no espaço. Claro que não me refiro aos homens aviadores, pára-quedistas, etc. Falo de mamíferos inferiores, como o morcego, com as enormes patas dianteiras em forma de asas e a bizarra maneira de dormir de cabeça para baixo que isso não copiaram de nenhum homem, como certeza. Embora a natureza lhe tenha dado a faculdade de voar, não é um pássaro. Mas deve ser um traidor á sua possível raça de aves. E é rapidíssimo no voo, voltando de direcção tão rápidamente como qualquer andorinha, como se toda a sua velha geração jamais tivesse usado outro meio de deslocação. Os morcegos que costumamos a ver, no campo, alimentam-se de insectos, também como qualquer ave. Mas os das Indias e certas regiões tropicais, comem frutos que apanham durante a noite.

E' engraçado que este tipo de alimentação, frutífera, não os tenha feito deambular durante o dia, em que eles seriam bem mais visíveis. Pelo contrário, enquanto há luz do sol, mantêm-se envolvidos nas membranas alares, dormindo, suspensos das árvores, como pequenos balões descoloridos. Por vezes são em tal quantidade, que quebram os ramos.

Como qualquer estroina, andam de noite. E quando rompe a alva, sacodem o orvalho que se lhes agarrou ás asas, e deitam-se, tranquilamente a dormir até ao pôr-do-sol...

Mas há mais. Um exemplar deveras curioso e que certamente não conhecem, é o «clamidosaurio» de sua graça, uma espécie de lagarto, género de réptil sáurio, que tem em volta da cabeça um colar de pele, semelhante a um cabeção como usam as senhoras, mas que tem sobre estes, a faculdade de abrir e fechar como uma sombrinha. Este animal, com o seu aspecto sinistro de dragão, atinge no estado adulto cerca de um metro e meio de comprido. Descende de uma família de lagartos que vivem nas árvores e utilizam, nas escaladas, as quatro patas que Deus lhes deu. Porém este novo descendente, quando pretende rapidez na corrida, apenas utiliza as patas traseiras, usando a posição vertical, faculdade própria do género humano; nesta corrida o cabeção mantém-se fechado, para não atrapalhar. Mas se é atacado de perto, sem possibilidade de fuga, abre o cabeção como a figura mostra, e assobia. E' bem um dragão em miniatura.

Alimenta-se de escaravelhos e quando se sente fatigado, recolhe ás árvores; lembrando-se então da raça a que pertence, utiliza as quatro patas como qualquer lagarto bota-de-elástico.

Sabiam disto?

O grande detective PARARRAIOS

Um circo em Nova Iorque

Aquela hora, Nova York é um verdadeiro inferno. Milhões de pessoas cruzam-se nas suas espaçosas artérias; os automóveis, que podem dar duzentos quilómetros por hora, não avançam mais que duzentos centímetros; os ruidos mais imprevistos chocam-se, revolvem-se, estilhaçam com o fragor de gigantescos cristais tombado ceu.

Basílio sente-se atordoado por aquela vertigem de pressa e de indiferença.

—Que saudades, meu amo!—exclama ele.— Que saudades eu tenho da minha Lisboa tão pacata... Que saudades daquele jardinzinho onde passei tão belas digestões!

—Talvez regressemos breve.

—Pois seja agora mesmo. Não perderei um minuto a dizer adeus a estes milhões de víboras que me fazem ninho na cabeça.

—Ouve, Basílio, a vida pacata e sem ondas não convém a um detective da minha estirpe. Eu estou bem é no meio dos homens, das grandes cidades—lá onde o crime busca aproveitar-se da confusão para fazer das suas.

—E onde a gente também não perde pitada para fazermos das nossas!

—Certamente não ignoras que na América se comete um crime de onze em onze segundos...

A boca de Basílio escancarou-se, de espanto. E não a fechara ainda quando um movimento desusado chamou a atenção do detective que se afastou. O ajudante, tremendo, embora, seguiu-o. Não tardaram, em saber que fora raptado o filho de um grande banqueiro, Mister Gold. Fora a esposa deste que de manhã, ao regressar a casa, dera pela sua falta. Os gritos dela alarmaram a vizinhança que, por sua vez, alarmou a Polícia. Esta, escoltada por um verdadeiro exército de operadores cinematográficos e de televisão, tomou conta da ocorrência. O menino possuia um sinalzinho encarnado no queixo. Era uma informação preciosa...

—Tenho uma pista!—exclamou Pararraios, no preciso momento em que o funil relampejava, na violência da ideia. Basílio experimentou desviar a atenção do amo. Procurou arrastá-lo ao hotel, inventou até que no hotel, precisamente, se cometera um crime e que certamente todos aguardavam ansiosamente a chegada do detective.

—Talvez— retorquiu este. — Mas já temos uma pista para descobrir o autor do rapto e não é próprio de um detective abandoná-la para correr a outro fogo.

Em que se baseava o detective para afirmar que estava na posse de um elemento valioso? Era fácil e era genial. Não muito longe exibia-se o «Circo Australiano». Evidente que aos da «troupe» não passara despercebido o fenómeno do menino com o sinal encarnado no queixo. Formidável atracção aquela! Farto dos leões, dos tigres e dos cães sábios e dos homens que bebem fogo, o publico não deixaria de acorrer para admirar o menino do sinalzinho encarnado.

Por isso, o detective não perdeu tempo. Foi colocar-se á saida do circo. Aguardou que a dona dele saisse—e foi-lhe no encalço com o Basílio á ilharga. A proprietária do «Circo Australiano», apesar de velha, movia-se com incrivel rapidez. Os dois amigos tinham dificuldade em acompanhá-la. Basílio deitava os bofes pela boca.

—Mais devagar, meu amo!—exclamava ele.

—Tem paciência, meu filho!—retorquiu o detective.—E' preciso não andar nunca mais devagar do que o crime.

A mulher do circo parecia desaustinada, percorrendo ruas e avenidas sem relancear sequer os olhos pelas montras. Só uma pessoa com grandes preocupações morais se comporta assim, raciocinava Pararraios. Procura, é evidente, esconder um pensamento incómodo na vertigem do movimento, da excitação. Não oferece a menor duvida. E quando ela entra na pastelaria e procura a mesa do canto para sentar-se, o detective, delicadamente, puxa a outra cadeira.

—Dá-me licença?

—Faça favor. Conhece-me do circo, não é verdade?

—Talvez. Mas desejava tratar de um assunto melindroso...

—O senhor é... fis... cal?...

—Não. Sem mais demoras: onde escondeu a criança?

—A criança? Mas...

—Vamos. Nada de perder tempo... A criança raptada...

No rosto da mulher transpareceu uma grande tristeza. Batia, maquinalmente, com as unhas pintadas, no copo do refresco.

—Uma criança... O sonho da minha vida... Um filho que eu pudesse embalar, que eu trouxesse sempre no pensamento. Quem mo dera! Um filho... uma criança minha, raptada ou não. Confesso: dão-me, por vezes, tentações, mas falta-me a coragem. E' disso que vem pedir-me contas?

Era tal a mágoa daquela voz que Pararraios não precisou de nada mais para verificar o erro próprio. Pediu desculpa e teve a ideia de relatar o que se passara. A mulher do circo pareceu ficar muito excitada:

—Um sinalzinho no queixo? Encarnado? Mas é ele, não há duvida. Ontem apareceu um rapazinho a pedir que o admitissemos. E tem muito jeito, palavra. Venha daí, depressa, até ao pavilhão do circo.

Para lá se dirigiram. Na pista, o domador de leões treinava os animais, ajudado por um garoto enfarruscado e sujo.

—E' aquele, se não me engano—apontou a mulher.—Mas se o chamamos pode desconfiar e desaparecer.

—Não se preocupe—disse o detective.—Eu resolvo o problema.

Chamou o domador, pediu-lhe o chicote comprido e saltou á arena. Os leões rugiram, mas um estalo seco, autoritário, do chicote e uma faisca rebentando do funil meteu-os na ordem. A pouco e pouco Pararraios aproximava-se do rapaz Não lhe foi difícil descortinar o sinal vermelho por baixo do queixo enfarruscado. Antes que ele esboçasse um gesto de defesa, agarrou-o pela cintura... Nesse momento, um leão raivoso saltou-lhe em cima. Basílio tapou os olhos, com as mãos. Tudo acabaria mal se o domador não interviesse imediatamente...

* * *

—Só há uma coisa que eu não compreendo bem — dizia Basílio quando se sentaram no restaurante do Ricardo.

—E vem a ser...—sugeriu Pararraios.

—Por que razão o miudo, filho de milionários, desejava seguir a vida no circo, mano-a-mano com os leões.

—Bem, o pequeno não era feliz. Possui, além disso, um espírito aventureiro. Na primeira oportunidade escapou-se. Se não fosse o circo, seria com qualquer outro pretexto. Se pudesse, fugiria para Marte num foguetão.

—Livra!—e Basílio engasgou-se, ao engolir á pressa uma batata—. Mas desde já lhe digo, meu amo, se ele vier a fazer isso, não conte comigo para ir buscá-lo. Não conte...

Diário de bordo

Amigo 941 — Victor Manuel Veloso da Silva (PORTO) — Agradecemos o entusiasmo com que procuraste arranjar Amigos. Inscrevemos os cinco NOVOS, com bastante satisfação. Eles que tomem nota dos numeros.

MARCO AURÉLIO!!! Por princípio, não consideramos Amigo do Juvenil quem não envia o seu nome completo (embora possa depois usar pseudónimo), morada e idade. Sem estas indicações, não podemos mandar a morada da jovem a quem te referes, por considerarmos que isso seria um abuso de confiança. E nós desejamos, acima de tudo, a confiança dos nossos Amigos. Se na verdade, estás interessado em ingressar no numero desses Amigos, então deixa o anonimato e apresenta-te.

Amigos 1018 — 1019 — 996 — 998 — 1010 — Mandem, com urgência dizer a idade.

CORRESPONDÊNCIA!

Amigo 53 — Maria do Céu Bilet Alves (Coimbra) — Deseja corresponder-se com jovem mais ou menos da sua idade (16 anos), embora não considere que isto seja indispensável. A nossa Amiga considera, e muito acertadamente, que para se ser Amigo não interessa a idade; mas sim apenas que seja um amigo do Juvenil. Obrigado, Maria do Céu!

Amigo 583 — Louise Briar Russell (S. João do Estoril) — Desejaria corresponder-se com o Amigo 941, Victor Manuel Veloso da Silva (Porto), caso ele esteja de acordo. O facto de se tratar de uma jovem estrangeira, muito dedicada ao Juvenil, desde cedo, é uma indicação que não pode deixar de apontar-se. Creio que ambos lucrarão com o intercambio de ideias, porque as poderão expor, alternadamente, em português e inglês ...

Amigo 926 — Augusta Clara Soares de Matos (Lisboa) — Tem 13 anos e quer uma correspondente da mesma idade ou pouco mais, que seja estudante.

...Verificamos o interesse crescente que esta ideia vai tendo. Para a Colombia e Japão, já partiram várias cartas cheias de entusiasmo umas, tímidas outras; mas umas e outras são pedacinhos de Portugal, do melhor que há em Portugal — a sua Juventude, com todo o ardor, o carinho, o entusiasmo de que a Juventude é capaz. E também com toda a galhardia de que é capaz o bom povo português. E'-nos grato pensar que esta troca de impressões e de Amizade se deve ao Juvenil, sempre pronto a atender os anseios dos jovens, onde quer que eles se encontrem. Oxalá esta Amizade frutifique e perdure.

TROTE

AMIGOS ENTRADOS ESTA SEMANA

974 — João Manuel Pires de Melo (Aveiro); 975 — Henrique Godinho Castela (Santarém); 976 — Ester C. Neto Vilão (Barreiro); 977 — Helena Maria Antunes de Matos (Lisboa); 978 — José Francisco Surdinho Borges (Lisboa); 979 — Luís Manuel Pereira Lima (Coimbra); 980 — Luís Gonçalves M. Ribeiro (Lisboa); 981 — Maria Teresa Alves Trigo (Lisboa); 982 — Maria Manuel Oliveira (Lisboa); 983 — Soledade Maria de Sousa Inês Coimbra); 984—Maria Exaltina Gil (Caldas da Rainha); **985 — José Mário Marques de Barros; 986 — Maria Ribeiro (Barreiro); 987 — João Ventura da Silva (Lisboa); 988 — José António Ventura da Silva (Lisboa);** 989 — **Maria Isabel Ferreira Belo** (Lisboa); 990 — **Carlos Alberto Fernandes (Lisboa); 991 — Alberto Alves Coelho (Porto); 992 — Rui Alberto Zagalo de Lima (Porto); 993 — Armando Augusto Carvalho Barrias (Porto); 994 — Fernando António Falcão (Porto); 995 — Raimundo José da Silva Martins (Porto); 996 — Maria Antonieta Santos Vaz (Lisboa); 997 — Maria Madalena Magalhães (Lisboa); 998 — Otília de Fátima P. Roberto (Lisboa); 999 — José Carlos Gustavo (T. Vedras); 1000 — José Francisco França Ferreira (Gavião)**; 1001 — Beatriz Irene Silva Fernandes (Lisboa); 1002 — Jacinto D. Silva Pereira (Algés); 1003 — Maria de Lourdes Carvalho Pires (Caldas da Rainha); 1004 — Maria Madalena Silva Pereira (Algés); 1005 — Carlos Aurélio da Silva dos Santos (C. da Rainha); 1006 — Maria José Costa Ramos (Faro); 1007 — Luís Pereira Montes Junior (Beja); 1008 — Maria Helena da Cunha Rato (Lisboa); 1009 — Manuel Bentes de Matos (Beja); 1010 — Maria Teresa Pais de Figueiredo (Lisboa); 1011 — Severino Vozone Fernandes (Zambujal); 1012 — Sara Maria Gurdiel Salgado (Lisboa); 1013 — Carolina Lima Vaz (Barreiro); 1014 — Dionísio Manuel Victor (Vila Chã); 1015 — António Armando Rodrigues Costa (Lisboa); **1016** — Licínio Freire (Lisboa); 1017 — Alberta Maria Manuela de Melo (Lisboa); 1018 — Francisco Filomeno da S. Machadinho; 1019 — António Eduardo da Silva Machadinho (ambos de Faro).

Segunda ficha sobre os Clássicos

Há quinze dias começámos a falar aos nossos jóvens leitores sobre os Clássicos portugueses e a importancia que para eles tem a existência de uma colecção de preço acessível e com selecções de textos feitos com todo o critério. Ao citarmos a Colecção que respondia perfeitamente a estas exigências (Colecção «CLÁSSICOS PORTUGUESES» — textos escolhidos — da Livraria Clássica Editora), mencionámos os seus seis primeiros volumes. Hoje registaremos mais seis volumes:

VII — «Sonetos», de Luís de Camões.

VIII — «Menina e Moça», de Bernardim Ribeiro.

IX — «Relógios Falantes», de D. Francisco Manuel de Melo.

X — «Manuel Bernardes» (1.° volume.

XI — «Manuel Bernardes» (2.° volume).

XII — «Os Historiógrafos de Alcobaça».

Queiram notar que todos estes volumes e os seis já anteriormente publicados custam apenas *sete escudos e cinquenta centavos* (e não sete escudos como, por causa duma gralha, leram).

A selecção de textos e respectivas anotações bem como os prefácios devem-se aos maiores especialistas contemporaneos da nossa litera-

ALMA SÃ EM CORPO LIMPO

XII — POR SUA DAMA...

Desde aquele dia glorioso em que os dois amigos conquistaram, pela sua vitória sobre os guerreiros desconhecidos, o direito de viver livremente na sociedade medieval — eles transformaram-se em vrdadeiros *cavaleiros andantes*. Desta sorte vaguearam por montes e vales e planicies, desde o condado da Provença, e atravessando a Gália, até ao Condado de Tolosa, do Perigorde, da Marca, e, por fim, o do Poitou. Dormiam umas vezes ao relento, outras num daqueles sinistros castelos que, de uma eminência rochosa, semelhavam abutres sempre prestes a lançar-se sobre pacíficos camponeses ou pacíficos comerciantes que apenas perpetravam o crime de possuir alguma coisa que se pudesse roubar. Assistiram impotentes aos ataques dos senhores a populações indefesas: e como sinal dos seus efeitos terriveis, ficava sempre a contorcer-se no céu, durante horas, a negra acusação da fumaça dos casebres e searas incendiadas. Outras vezes os dois amigos aprenderam espontaneamente a dura necessidade de lutar: e então lutaram como leões, feitos caudilhos dos servos humildes. Nestas alturas, por léguas e léguas em redor, granjeavam o amor carinhoso dos pobres da gleba — que os presenteavam com os melhores capões, o melhor vinho, o mais alvo dos pães, o mais agradecido dos olhares. Max foi assim criando no seu intimo a mais sentida repulsa por uma época em que a força decretava a lei, em que o desprezo pela vida humana batia, como outro coração, no peito dos fidalgos encadernados no ferro das brutais armaduras. Também por isso mesmo ia sentindo, dia a dia, a saudade da Grécia e de Roma, onde a água já começara a desempenhar um tão asseado papel na existência do homem.

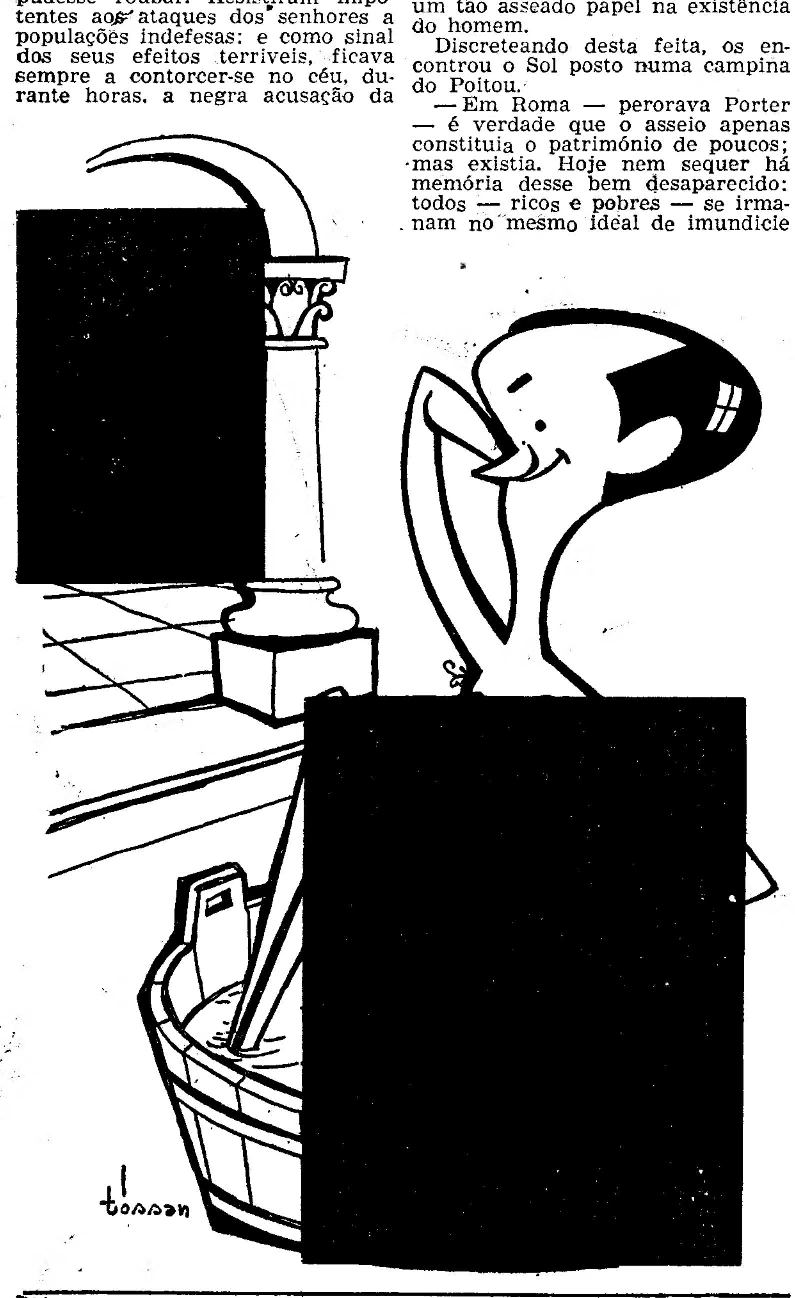
Discreteando desta feita, os encontrou o Sol posto numa campina do Poitou.

— Em Roma — perorava Porter — é verdade que o asseio apenas constituia o património de poucos; mas existia. Hoje nem sequer há memória desse bem desaparecido: todos — ricos e pobres — se irmanam no mesmo ideal de imundicie e superstição. Como ha-de reparar, a superstição e a falta de asseio são companheiros inseparáveis.

— Sim — consentiu Max — e o que mais me espanta é que estes grandes Senhores só lavam a cara e as mãos durante uma vida inteira, vêm da caça, dos combates, dos torneios cobertos de suor imundo e nem assim procuram o doce aconchego da água. Que porcaria!

Esta frase *que porcaria* soltava-se-lhe dos lábios a todo o instante. Quando topavam com um rio era certo e sabido que Max se esfregaria nas suas águas com ganas de quem estivesse a desencardir um povo inteiro. Sonhava de noite com a *limpeza*, antevia-a figurada numa mocinha que rescendia a lavado — mocinha que, para seu despero, jamais encontraria quer na cabana do servo quer no castelo do fidalgo.

Assim chegaram ao Castelo de Fontevrault onde por uns dias se aposentava o rei dos Cavaleiros medievais, cuja bravura conquistara em todas as linguas europeias um sonoro cognome: Ricardo Coração de Leão, Richard Coeur de Lion, Richard Lion Hearth, Richard Löwenherz... Curiosa personagem! Ruivo e de gigantesca estatura — ele era o delicado Poeta que alimentava os jograis da Aquitania e da Normandia com as suas criações artisticas, e era ainda o hábil politico, o homem popular e general entre os maiores no seu tempo. Cru nos sucessos da guerra, seu coração palpitava em grandes delicadezas e a sua palavra valia como lei. Extremamente hospitaleiro, recebeu de braços abertos os dois ca-



História e Pré-História do Sabão

valeiros andantes, cuja fama aliás já conhecia através das canções em que os menestreis tratavam Max por *Chevalier Long-Épée* e Porter por *Chevalier Main de Fer.*

No dia seguinte ao da sua chegada realizar-se-ia um grande torneio comemorativo da próxima partida de Ricardo para as Cruzadas. Com grande alvoroço de Max todas as bocas falavam numa personagem misteriosa que ele já supunha varrida da face da Terra. Nem acreditando no que ouvia, correu junto do amigo e arquejou em altos gritos:

— Porter! Porter! Será possível? Ouvi falar em *banho!* É mesmo *aquilo* que se chama *banho?*

— E' um pouco parecido.

— Então também tomo um.

— Não toma, não. Salvo rarissimas excepções, o banho na Idade Média apenas se destina aos jovens candidatos a cavaleiros. Tomam-no na véspera do investimento e não conhecerão outro a vida inteira. Faz, portanto, parte de um ritual religioso e nada tem que ver com aquilo a que hoje chamamos *asseio.*

— De qualquer forma, e nem que tenha de ser armado cavaleiro, amanhã tomarei uma banhoca!

Nem deu tempo a que Porter disparasse um conselho: num ápice despediu numa corrida e desapareceu. Daí a pouco soube que, ajoelhando aos pés de Ricardo, Max confessara ser apenas o donzel que acompanhava o principe Ferrand, irmão de Sancho I, rei de Portugal, e que pedia para ser armado cavaleiro pelo bravo Coração de Leão. O monarca imediatamente chamou Porter, a quem abraçou com grandes mostras de apreço por tão alta linhagem. Depois, virando-se para Max, afirmou que de bom grado o armaria cavaleiro por suas próprias mãos desde que o Príncipe português se dignasse fazer o mesmo a alguns dos jovens ingleses, normandos e aquitanios que, no dia seguinte, entrariam na grande Ordem da Cavalaria. Porter logo consentiu, no receio de que Max se precipitasse com alguma inconveniência.

Pela tardinha, o nosso candidato a cavaleiro lavou-se numa celha de madeira, sem sabonete nem sabão. Esfregou-se, porém, o melhor que pôde. Depois deitaram-no num leito feito de fresco e com lençois tão alvos quanto o permitiam os primitivissimos processos de lavagem então usados. Pela manhã seguinte, vestiram-no com grande cerimónia: primeiro, como símbolo de castidade, uma roupagem branca, de seda ou de linho; por cima, e para que o cavaleiro tivesse sempre na memória que voltaria á humildade da terra(depois de morto), vestiram-lhe uns calções castanhos; logo após, apertaram-lhe um cinto branco, sinal da «virgindade dos rins»: e ei-lo pronto para a missa solene, finda a qual a cerimónia da imposição de mais símbolos prosseguiu.

As esporas que lhe afivelaram eram de ouro, para lhe lembrarem que assim como o cavalo prestamente obedeceria ás suas ordens, assim também ele poria a mesma prontidão em cumprir os mandamentos divinos; e ao cingirem-lhe a espada de dois gumes disseram-lhe:

— A cruz da tua espada proteger-te-á contra as investidas de Satanás! Mas olha que a sua lamina tem dois gumes, os quais significam a rectidão e a lealdade do cavaleiro na defesa do fraco contra o forte e do pobre contra o rico!

Nesta altura, Ricardo tocou com a sua enorme espada nas costas de Max e consagrou-o cavaleiro em nome das cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pela igreja reboavam, demasiado a miude, estranhas descargas de espirros que, na amplidão das altas naves, mais pareciam anacrónicas salvas de canhão. Olhando em redor muito intrigado, Max tropeçou no sorriso magano de Porter. Este explicou-lhe depois que, não estando habituados ao banho, os jovens cavaleiros haviam contraido tremendas constipações e decerto algumas fatais pneumonias...

Os espirros continuaram a soar bélicamente durante o torneio. A' medida que os cavaleiros compareciam, descobriam a face levantando a viseira do elmo, identificavam-se e proclamavam bem alto o nome da sua dama. Na vez de Max, este bradou:

— Minha Dama, nobres Senhores, é a mais bela de todas as Damas! Ela é a sem-par Branca Limpeza Perfumada! Quem contestar o que digo terá de se haver com a força do meu braço!

Porter estremeceu. De novo estremeceu quando, ao iniciar-se a luta, a voz do amigo sobressaiu entre todas com épico ardor:

— Por minha Dama, a sem-par Branca Limpeza Perfumada!

Os adversários iam caindo, pois Max parecia possesso. Suas grandes espadeiradas feriam lume e de cada vez que derrubava um cavaleiro entoava mais um louvor á sua Dama insuperável. Finalmente Max, *le Chevalier Long-Épée*, ficou só em campo. Sua Dama foi aclamada como a mais bela entre as belas:

— Viva a sem-par Branca Limpeza Perfumada!

— Mas onde está a tua Dama que a quero conhecer? — perguntou Ricardo Coração de Leão.

Porter sentiu-se gelar quando Max respondeu com trémula voz de viuvo:

— Ah! Senhor! Senhor! que a minha Dama ainda não é *deste* mundo!...

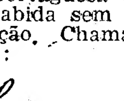
(Continua no próximo numero)

Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

Prestem atenção ao som que vamos hoje oferecer aos nossos amigos. Tem uma larga aplicação na língua portuguesa e por isso deve estar sabida sem a mais ligeira hesitação. Chama-se ALO-ALHO. Ei-lo:

alo - alho



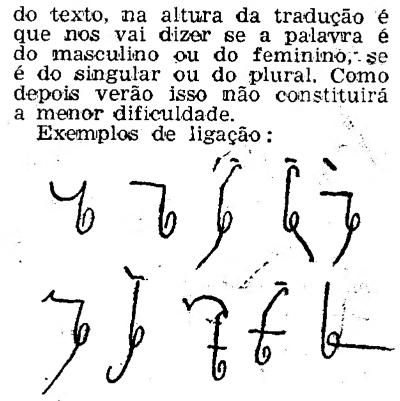
Representação fonética:

al, el, il, ol, ul
alo, elo, ilo, olo, ulo
alho, elho, ilho, olho, ulho
aslo, eslo islo, oslo, uslo
arlo, erlo, irlo, orlo, urlo
ailo, eilo, oilo, uilo
aial, aiol, ael, uel.

Alguns vocábulos representados por este signo quando isolado: álea, alheio, ali, aula, ilhéu, ilhó, islã, olaia, olé, óleo, olho, halo, hilo.

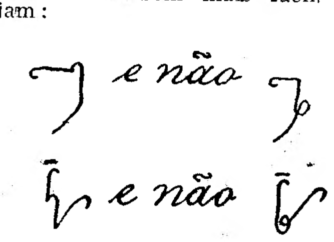
Escusado será dizer que, na representação fonética, se incluem o singular, o plural, o masculino, o feminino, as formas verbais e as formas semelhantes. O sentido do texto, na altura da tradução é que nos vai dizer se a palavra é do masculino ou do feminino, se é do singular ou do plural. Como depois verão isso não constituirá a menor dificuldade.

Exemplos de ligação:



(Da esquerda para a direita: bola, milho, enrolado, empilhara, desmiolado, afilhado, desencalhar, atrapalhou-se, enrolamento, caligrafia, conselho, final, espelhos, melhor).

Há uma regra que todos os nossos amigos nunca devem perder de vista e que vem a ser esta: *sempre que for possível é conveniente empregar uma consoante em vez de um som geral.* Há menor perda de tempo (e isso na estenografia, claro, é fundamental...), como se conclui pelo facto de o traçado dos sons gerais ser maior do que o das consoantes. A tradução do texto estenografado torna-se também mais fácil. Vejam:



Palavras que os nossos amigos devem estenografar em casa para emprego do ALO-ALHO e dos sons anteriormente dados: Ralhar, desrolhar, desfolhada, trilha, mal, atol, Redol, filha, enrodilhar, vermelho, cela, mula, trolha, malho, repolho, vela, revelação, bilha, trela, palha, sola, desmantela, gula, engolir, funileiro.

E ainda mais as seguintes frases, com os sons das palavras separados para dar uma ajuda...:

1 — T odás/ a s/ m anhãs/ o s/ m en inos/ v ão/ com/ o/ m estre/ p ara/ a/ l ião/
2 — A/ s enh ora/ t em/ o/ c ão/ d ela/ p ela/ tr ela e/ s em pre/ lhe/ d á/ d(e)/ c o m(e)r o/ que/ o s/ m en inos/ d es te/ b airro/ g ost ariam

E agora até sábado, meus amigos!

Notas de leitura

CARTA AOS JOVENS SOBRE O PODER DO TEMPO

Em 1860 W. Collins publicou um romance que tem o título português «A mulher de branco». Em 1926 D. H. Lawrence publica a «Serpente emplumada». A' primeira vista nada há de extraordinário que dois escritores ingleses publiquem dois romances com títulos diferentes, com um intervalo de 66 anos. Na verdade, vendo bem, não há semelhança entre eles. Se bem que 66 anos não seja quase nada, há que Collins viveu no século XIX e Lawrence no século XX. Ora, Amigos, aqui é que está a grande diferença. Até Collins, por largo período de tempo cultivou-se na Inglaterra um género muito em voga: o romance de mistério e de terror. A «Mulher de branco» está ainda eivado desta fase, embora ela esteja já em declíneo. O mistério que perdura até ás ultimas páginas do livro nada já tem de terrífico, está descondensado, subtilizado, é agora como que uma intriga misteriosa, cheia de poesia, de paixões sublimes, nobres, trágicas, que anunciam um forte romantismo. Contudo não é a intriga amorosa dos romances azuis. Collins tem uma imaginação fertil ao serviço de um dom natural de comunicabilidade.

Pelo contrário Lawrence, busca um assunto completamente estranho ao que é usual na literatura inglesa de então. Exilado de Inglaterra, corre diversos países, entre eles o México que lhe inspira «A serpente emplumada». Descreve nele uma sociedade em formação mas em certa medida já decadente, porque se mantém presa a um passado que não permite grandes voos na civilização. Por toda a parte a heroína, uma Irlandesa calma em plena maturidade mental e física, tropeça com paixões desmedidas, caracteres violentos, sentimentos exaltados, reacção contra a religião católica já instalada ali, mas não compreendida...Em resumo, o México contorce-se com a exuberancia, a subtileza de uma serpente perigosa. Por um capricho essa Irlandesa civilizada e impetuosa resolve assentar arraiais numa pequena vila mexicana, onde é a unica mulher estrangeira, no meio de índios indolentes que vivem do presente convulso com a mesma apatia, a mesma indiferença que haviam usado no tempo não longínquo da escravatura. Estupefacta, verifica que á sua volta se vive, ama, guerreia e se mata com um desejo, um ardor, uma ferocidade que é apenas desse momento; em seguida o índio recai na sua apatia, volta a ser o índio submisso, indiferente, prestável, místico.

As querelas sociais surgem continuamente entre ela e os grandes da região, os unicos homens civilizados que ali existem. Espanta-lhe que dois homens que lutam pela liberdade do seu povo, que vivem integrados nas dissidências contínuas dos primeiros tempos de vitória do México, pensem em ultrapassar a sua época, mas ultrapassá-la retrospectivamente, fazendo reviver o culto dos deuses pagãos dos índios. Isto é para ela, mais do que incompreensível: é repulsivo, primitivo. Mas essa complexidade que a entedia e a atormenta prende-a nas malhas de uma rede traiçoeira. Quer fugir para a sua pátria; quer fugir á miséria, á promiscuidade que a enoja, vencer uma atracção subtil que se instala no seu sangue como um veneno. Tem medo, na verdade, daquele povo que se assemelha ao vulcão que se julga extinto mas que se conserva secretamente latente e pronto a explodir. Mas quando, na noite escura se levanta o rufar do tambor dos deuses, o mistério, o exotismo, que se evola daquele batuque sombrio prende-a á terra estranha, como uma aranha traiçoeira que agarrou a presa. Tenta fugir áquela existência que lhe provoca uma repulsa física tremenda, á corrupção emocional que a apavora, ao amor que não passa de um produto acessório, aos ritos perturbadores. Mas a teia aperta-se... Irá sucumbir e tornar-se «deusa» segundo a vontade daqueles homens? Irá fugir para a Irlanda, e salvar-se da serpente, símbolo de uma raça atormentada por séculos de escravidão, de maus tratos, de ignomínia? Conseguirá libertar-se daquela realidade mórbida, mas rebelde e indomável como aquele vulcão que a espreita da aldeia? Conseguirá?

A resposta poderão encontrá-la no romance de Lawrence que aconselho aos maiores de 17 anos.

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

«A mulher de branco» por Wilkie Collins e «A serpente emplumada» por D. H. Lawrence edições da Portugália Editora, na Colecção «Os Romances Universais».

A tarefa seria muito mais facil!

...se Max defendesse a sua Dama — Branca Limpeza Perfumada — não á ponta de espada, mas a esfregadelas de sabão... Claro que Max ainda não tinha sabão naqueles terríveis tempos. E por isso respondeu ao rei Ricardo que a sua Dama ainda não era deste Mundo.

Esperamos que este folhetim que a Companhia União Fabril oferece, todos os sábados, aos jovens Portugueses, tenha contribuido para melhor os ajudar a compreender o passado do Homem... e as vantagens de vivermos no presente...